

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

ENSINO
MESTRADO E DOUTORADO
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
CURSO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PESQUISA E EXTENSÃO
DESENVOLVIMENTO
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PROJETOS E AÇÕES
CAPACITAÇÃO HUMANOS
RECURSOS HUMANOS
PROJETO
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DESENVOLVIMENTO
PESQUISA E EXTENSÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
MESTRADO E DOUTORADO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO PARCIAL 2016

Belo Horizonte - MG
Março / 2017

CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

www.cefetmg.br

Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-MG.
C387a Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2016 / Centro Federal
de Educação Tecnológica. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2017. 211p.

1. Avaliação institucional – Ensino superior. 2. Autoavaliação –
CEFET-MG. I. Comissão Permanente de Avaliação - CPA. II. Venício José
Martins – Presidente da CPA. III. Título.

CDD: 378.1

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca - *Câmpus I* / CEFET-MG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016

Belo Horizonte - MG

2017



MEMBROS DA DIRETORIA

DIRETOR-GERAL

Prof. Flávio Antônio dos Santos

VICE-DIRETORA

Profª. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

CHEFE DE GABINETE

Prof. Henrique Elias Borges

DIRETORA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Profª. Carla Simone Chamon

DIRETOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Moacir Felizardo de França Filho

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Conrado de Souza Rodrigues

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Prof. Gray Farias Moita

DIRETORA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Profª. Giani David Silva

DIRETORES DE UNIDADES

Belo Horizonte - *Campus I*

Prof. Gilmer Jacinto Peres

Belo Horizonte - *Campus II*

Prof. José Gomes da Silva

Unidade Leopoldina

Prof. Douglas Martins da Silva

Unidade Araxá

Prof. Henrique José Avelar

Unidade Divinópolis

Prof.ª Sandra Vaz Soares Martins

Unidade Timóteo

Prof. Leonardo Lacerda Alves

Unidade Varginha

Prof. Paulo César Mappa

Unidade Nepomuceno

Prof. Reginaldo Barbosa Fernandes

Unidade Curvelo

Profª. Lourdiane Gontijo das Mercês Gonzaga

Unidade Contagem

Prof. Nelson Alexandre Estevão

MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA*

Presidente da CPA

Venício José Martins

Representantes dos Docentes

Prof. Daniel Enrique Castro

Profa. Luciana Peixoto Amara

Prof^a. Regimeire Freitas Aquino

Prof.^a Cristina Almeida Magalhães

Representantes dos Técnicos administrativos

Andréa de Lourdes Cardoso Santos

Sandra Lúcia de Oliveira

Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação

Daisy Cristina de Oliveira Morais

Coordenação Geral de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica

Prof. Gustavo Alcântara Elias

Representação da Sociedade Civil Organizada

Alexsandro Ambrósio Augusto

Representante dos Discentes

Luís Henrique da Palma Dias

Diego Fontes Lustosa

Colaboradores

Prof^a Ivete Peixoto Pinheiro (Assessora do Diretor Geral)

Luiz Fernando Pinheiro Ramos (Estatístico - CPA)

Giovanna Leão Rago (Estagiária de Estatística - CPA)

Miguel Cerqueira Alves Costa (Estagiário de Estatística - CPA)

Editores

Andréa Cristina de Carvalho Rodrigues

*Comissão nomeada pela Portaria DIR-184/17, de 07 de março de 2017.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ensino de Graduação 2016	22
Quadro 2 - Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG - 2016	23
Quadro 3 - Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo	25
Quadro 4 - Avaliação para autorização do Curso de Engenharia de Minas - Araxá, por dimensão	28
Quadro 5 - Programas gerais e específicos – PDI 2016-2020	36
Quadro 6 - Resultado dos projetos aprovados via edital 93/2016	40
Quadro 7 - Situação dos projetos pedagógicos de novos cursos no Conselho de Graduação - 2016	61
Quadro 8 - Resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2016: reestruturação, altera- ção e implantação de PPCs	69
Quadro 9 - Portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2016: reestruturação, alteração e implantação de PPCs	69
Quadro 10 - Processos Seletivos de Preenchimento de vagas remanescentes no ano de 2016	72
Quadro 11 - Estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos em 2016	73
Quadro 12 - Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Mestrado – ao final de 2016	78
Quadro 13 - Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Doutorado – ao final de 2016.....	79
Quadro 14 - Recursos obtidos de agências públicas de fomento em 2016	84
Quadro 15 - Plano Estratégico	86
Quadro 16 - Orçamento alocado para o desenvolvimento da política de assistência estudantil do CEFET-MG em 2016	94
Quadro 17 – Atendimento da equipe Médica/Enfermagem	98
Quadro 18 – Atendimento e orientações da equipe de Odontologia	98
Quadro 19 – Atendimento e orientações da Fisioterapia	99

Quadro 20 - Acordos celebrados entre o CEFET-MG e Instituições de Ensino Internacionais no ano de 2016	102
Quadro 21 - Tipos de atendimentos realizados pela Ouvidoria	109
Quadro 22 - Progressões e reconhecimentos dos saberes e competências de docentes	110
Quadro 23 - Progressão dos técnicos administrativos	110
Quadro 24 - Servidores atendidos em 2014 e 2015	111
Quadro 25 - Obras concluídas em 2015	119
Quadro 26 - Projetos iniciados e/ou concluídos em 2016	120
Quadro 27 - Quantidade de funcionários por bibliotecas	125
Quadro 28 - Acervo das bibliotecas no período de 31/01/2016 a 31/12 2016	127
Quadro 29 - Empréstimo domiciliar pelas bibliotecas, em 2016	128
Quadro 30 - Funcionamento das bibliotecas	128
Quadro 31 - Fluxo de consulta/frequência por Unidade	129
Quadro 32 - Conexões à internet entre as Unidades do CEFET-MG	132
Quadro 33 - Serviços de TI providos pela SGI e disponibilidade no período de 2016	133
Quadro 34 - Projetos de TI em 2016	137
Quadro 35 - Infraestrutura das Unidades do CEFET-MG	155
Quadro 36 - Verificações junto a Divisão de Atenção à Saúde	157
Quadro 37 - Verificações quanto à Divisão de Promoção da Saúde e Segurança	158

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número de monitores dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2011 a 2016	77
Gráfico 2 - Evolução do número de publicações em periódicos dos docentes com atuação na Pós-Graduação stricto sensu e do número de defesas de dissertação de mestrado nos Programas a partir de 2005	80
Gráfico 3 - Recursos financeiros investidos pelo CEFET-MG em pesquisa e pós-graduação de 2007 a 2016	82
Gráfico 4 - Histórico da captação de recursos para pesquisa nas agências públicas de fomento	83
Gráfico 5 - Recursos destinados a bolsas (em milhões de reais)	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Registro de Progressão por Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos	111
Tabela 02 - Registro de incentivo à qualificação dos servidores técnico-administrativos	112
Tabela 03 - Distribuição do orçamento total do CEFET-MG	117
Tabela 04 - Estrutura física em 2016	119

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Estrutura organizacional do CEFET-MG	114
--	-----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo Americano
AEPEX	Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
AHE	Aproveitamento Hidrelétrico
ANDIFES	Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ARES	<i>Académie de Recherche et d'Enseignement Supérieur</i>
ATN	<i>Australian Technology Network of Universities</i>
BD	Banco de Dados
BDMG	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
BH	Belo Horizonte
BICJr	Bolsa de Iniciação Científica Júnior
BITIB	Bolsas de Iniciação em Tecnologia Industrial Básica
BU	Biblioteca Universitária
C&T	Ciência e Tecnologia
CALDO	Consórcio de Universidades Canadenses
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBIE	<i>Canadian Bureau for International Education</i>
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CD	Conselho Diretor
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDO	Coordenação de Desenvolvimento Organizacional
CDROM	<i>Compact Disc Read-Only Memory</i>
CDU	Classificação Decimal Universal
CEFETMG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CELPEBRAS	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CELU	Certificado de <i>Español Lengua y Uso</i>
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERNE	Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia
CFTV	Circuito Fechado de Televisão
CGAC	Coordenação Geral de Atividades Culturais
CGAG	Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação
CGDAG	Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação
CGPEDC	Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
CGPFG	Coordenação Geral de Fomento da Graduação
CGRAD	Conselho de Graduação
CGRID	Coordenação-Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades
CGTT	Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia
CIC	Comissão de Iniciação Científica
CIUF	<i>Conseil Interuniversitaire de la Communauté Française</i>
CNCIE	<i>Centre for International Cooperation in Education</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCUR	Coordenação de Concursos
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
COPEVE	Comissão Permanente de Vestibular
CP	Coordenação Pedagógica
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CPC	Conceitos Preliminares de Curso
CPE	Coordenações de Política Estudantil
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CSC	<i>China Scholarship Council</i>
CsF	Ciência sem Fronteiras
DAAD	Serviço <i>Alemão</i> de Intercâmbio Acadêmico
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCSA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DCSF	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
DCTA	Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental
DDC	Divisão de Desenvolvimento na Carreira
DE	Dedicação Exclusiva
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DECOM	Departamento de Engenharia de Computação
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
DEDU	Departamento de Educação
DEE	Departamento de Engenharia Elétrica
DEFISD	Departamento de Educação Física e Desporto
DELTEC	Departamento de Linguagem e Tecnologia
DEM	Departamento de Engenharia Mecânica
DEMAT	Departamento de Engenharia de Materiais
DEPT	Diretoria de Educação Profissional Tecnológica
DEQUI	Departamento de Química
DET	Departamento de Engenharia de Transportes
DFM	Departamento de Física e Matemática
DGH	Departamento de Geografia e História
DIAP	Divisão de Aposentadoria e Pensão
DIBEN	Divisão de Benefícios
DICAP	Divisão de Capacitação e Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DICONT	Divisão de Contabilidade
DIDC	Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DIF	Divisão de Finanças
DILDC	Divisão de Admissão e Contratação
DIORC	Divisão de Orçamento
DIPAG	Divisão de Pagamento
DIPRO	Divisão de Projetos
DIPS	Divisão de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho

DIR	Diretoria Geral
DIRGRAD	Diretoria de Graduação
DIRT	Divisão de Relações de Trabalho
DIS	Divisão de Sistemas
DISA	Divisão de Saúde
DITIC	Divisão de Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação
DPG	Diretoria de Planejamento e Gestão
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação
DSCA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EDT	Editora CEFET-MG
EGTI	Estratégia Geral de Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Eng	Engenharia
Ens.Prof	Ensino Profissional e Tecnológico
EP	Escritório de Projetos
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de nível médio
EUA	Estados Unidos da América
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais
FCTUC	Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade de Coimbra
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis
FORCOORD	Fórum de Coordenadores
G8	<i>Group of Eight</i>
GAAV	Geometria Analítica e Álgebra Vetorial
GCTI	Gestão de Contrato de TI
GLPI	<i>Gestionnaire libre de parc informatique</i>
GRU	<i>Guia de Recolhimento da União</i>
HEA	<i>High Education Authority</i>
HRC	<i>Hungarian Rectors' Conference</i>
IAESTE	<i>International Association for the Exchange of Students for technical Experience</i>
IC	Iniciação Científica
IE	Infraestrutura física
IELMG	Instituto Euvaldo Lodi
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
IGTEC	Instituto de Geofinformação e Tecnologia

IIE	<i>Institute of International Education</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFOPET	Informativo do Grupo PET-ECA
IPT	Instituto Politécnico de Tomar - Portugal
IUT1	<i>Institut Universitaire de Technologie 1 de Grenoble - França</i>
JASSO	<i>Japan Student Services Organization</i>
MARC21	<i>Machine Readable Catalogin</i>
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
META	Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações
MG	Minas Gerais
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NC	Nota dos Concluintes
ND	Nota de Proporção de Doutores
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAB	Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros
NEAC	Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
NEGED	Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidades
NF	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas
NIDD	Nota do indicador da diferença entre os desempenhos observado e esperado
NM	Nota de proporção de mestres
NO	Nota referente à organização didático-pedagógica
NR	Nota de regime de trabalho
NTIC	Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação
OA0	Objetivos de Aprendizagem
OCC	Orçamento de Outros Custeios e Capital
PACA	Planejamento, Controle e Avaliação
PCTI	Planejamento da Contratação de TI
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia de Informação
PDTIC	Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação
PECG	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PES	Processo de Avaliação Continuada
PET	Programa de Educação Tutorial
PET	Programa Institucional de Educação Tutorial
PG	Pós-graduação
PGSS	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>
PI	Procurador Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBICjr	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PICV	Programa de Capacitação dos Docentes do Ensino Técnico
PJTIC	Programa Bolsa Jovens Talentos para a Ciência
PNAE	<i>Programa Nacional de Alimentação Escolar</i>
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PoP/MG	Ponto de Presença de Minas Gerais
POSLING	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
POSMAT	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPCIP	Projetos de Prevenção Contra Incêndio e Pânico
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
PPGMMC	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional
PPGSS	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
PPM	Programa Pesquisador Mineiro
PPC	Projeto Político Pedagógico de Cursos de Graduação
PROAP	Programa de Apoio à Pós-graduação
PROEX	Programa de Extensão do MEC
PROINFRA	Pró-reitoria de Infraestrutura
PROMEQ	Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica
PROPESQ	Programa Institucional de Fomento à Pesquisa
QoE	Qualidade de Experiência
RCA	Registro de Controle Acadêmico
RedeCOMEP	Rede Comunitária de Educação e Pesquisa
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
SAE	Serviço de Apoio ao Estudante
SBTIC	Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação
SC	Sem Conceito
SE	Segurança da Informação
SEAU	Setor de Atendimento ao Usuário
SEBRAEMG	Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais
SEC II	Setor de Estágio – <i>campus</i> II
SECOM	Secretaria de Comunicação
SECOV	Setor de Comunicação Visual
SEG	Setor Gráfico
SENCAUT	Semana de Engenharia de Controle e Automação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SFTI	Seleção de Fornecedor de TI
SGI	Secretaria de Governança da Informação
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas

SI	Sistemas de Informação
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SICom	Sistema Integrado de Comunicação
SIMEC	Sistema de Monitoramento do MEC
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAPSE	Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SISORF	Manual de Organização do <i>Sistema</i> Financeiro
SISP	Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação
SiSU	Sistema de Seleção Unificado do MEC
SLA	Nível de Acordo de Serviço
SLTI	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças
SPDA	Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
SRT	Superintendência de Relações do Trabalho
SSRT	Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho
TAE	Técnicos administrativos em Educação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TOEFLITP	<i>Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program</i>
TOEIC	<i>Test of English for International Communication</i>
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UHE	Usina Hidrelétrica
UNB	Universidade de Brasília
UNIBO	<i>Università di Bologna</i>
UNLP	<i>Universidad Nacional de La Plata - Argentina</i>
UNZ	<i>Universities New Zealand</i>
UUK	<i>Universities UK</i>
VLHUR	<i>Vlaamse Universiteiten en Hogescholen Raad</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
1 INTRODUÇÃO	20
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	20
1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA	21
1.3 INFORMAÇÕES SOBRE O CEFET-MG NO ANO DE 2016	21
2 METODOLOGIA	25
3 DESENVOLVIMENTO	27
3.1 EIXO 1– PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	27
3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG	27
3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	32
3.2.1 Inclusão e inserção social	38
3.2.2 Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, e integração entre elas.	41
3.2.3 Inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia	46
3.2.4 Cooperação Internacional	47
3.2.5 Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho	49
3.2.6 Tecnologias da informação e comunicação institucional	57
3.2.7 Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico	61
3.2.8 Avaliação e Regulação	61
3.2.9 Programas Transversais	64
3.3 EIXO 3– POLÍTICAS ACADÊMICAS	66
3.3.1 O ensino de graduação no CEFET - MG	66
3.3.2 A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG	75
3.3.3 A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário	84
3.3.4 Programas de atendimento aos estudantes e aos servidores	93
3.3.5 Relações Internacionais	101
3.3.6 Comunicação com a comunidade interna e externa	104
3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	109
3.4.1 Política de Pessoal	110

3.4.2	Organização e Gestão da Instituição	112
3.4.3	Sistema de Registro Acadêmico	114
3.4.4	Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG)	115
3.4.5	Sustentabilidade Financeira	116
3.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	118
3.5.1	Obras e projetos em 2015	118
3.5.2	Infraestrutura Básica	121
3.5.3	Secretaria de Governança da Informação	130
4	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2016 E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO	140
4.1	DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	140
4.1.1	Análise dos dados 2016	140
4.1.2	Ações com base na análise	141
4.2	SECRETARIA DE POLÍTICA ESTUDANTIL (SPE)	141
4.2.1	Análise dos dados de 2016	141
4.2.2	Ações com base na análise	143
4.3	SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS-SGP	144
4.3.1	Análise dos dados de 2016	144
4.3.2	Ações com base na análise	145
4.4	BIBLIOTECA	145
4.4.1	Análise dos dados de 2016	145
4.5	SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)	153
4.5.1	Análise dos dados de 2016	153
4.5.2	Ações com base na análise	154
4.6	PREFEITURA E A SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA (SINFRA).	154
4.6.1	Análise dos dados de 2016	154
4.6.2	Ações com base na análise	155
4.7	DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	156
4.7.1	Análise dos dados de 2016	156
4.7.2	Ações com base na análise	156

4.8	COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR	156
4.8.1	Análise dos dados de 2016	156
4.9	SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE E RELAÇÃO DE TRABALHO	157
4.9.1	Análise dos dados de 2016	157
4.9.2	Ações com base na análise	157
4.10	SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - SRI	159
4.10.1	Análise dos dados de 2016	159
4.10.2	Ações com base na análise	159
4.11	DIRETORIA DE EXTENSÃO	160
4.11.1	Análise dos dados de 2016	160
4.11.2	Ações com base na análise	161
4.12	SECRETARIA DE GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO	162
4.12.1	Análise dos dados de 2016	162
4.12.2	Ações com base na análise	163
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	164

O Relatório parcial de Autoavaliação Institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), referente ao ano base 2016, apresenta os resultados do processo de autoavaliação da Instituição, em atendimento às diretrizes definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação.

Desde 2004, o CEFET-MG aderiu ao SINAES, realizando o processo de autoavaliação em consonância com as orientações e os instrumentos definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Este processo é coordenado, internamente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

A prática de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, ao longo dos anos, vem possibilitando um processo de reflexão na comunidade, que é estimulado pela própria dinâmica de trabalho adotada pela CPA, que conta com a participação de diversos setores, dos segmentos dos discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos) e no levantamento de dados e informações, conforme está descrito no item Metodologia.

Este é o segundo Relatório de Autoavaliação Institucional elaborado pela CPA a partir das novas orientações emanadas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014. Se o primeiro relatório, elaborado de acordo com estas orientações, representou um desafio para a Instituição, especialmente, para os setores responsáveis pelas informações e para a equipe organizadora do relatório (membros da CPA e colaboradores), foi possível constatar a melhoria significativa dos relatórios recebidos pela CPA no ano de 2017.

Considerando o contexto sociopolítico e econômico no qual a Instituição está inserida, alguns acontecimentos marcantes no ano de 2016 merecem ser destacados: a) a definição de o CEFET-MG ofertar 100% das vagas de graduação pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a partir de 2016; e b) o processo de discussão e elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (PDI 2016-2020).

Contudo, a expectativa da CPA é de que este Relatório contemple, a contento, as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65 e que seja capaz de provocar reflexões que irão nortear as futuras ações do CEFET-MG.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

- a) Identificação: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – Código da Instituição no MEC– 0594.
- b) Natureza jurídica: autarquia, do Poder Executivo, de regime especial, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, nos termos da Lei.
- c) Vinculação ministerial: Ministério da Educação.
- d) Norma da criação e finalidade da unidade jurisdicionada

A Instituição foi criada como Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Gerais pelo Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, e começou a funcionar em 08 de setembro de 1910. Em 1941, em função da Lei n. 378, de 13 de outubro de 1937, transformou-se no Liceu Industrial de Minas Gerais e, no ano seguinte, por força do Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942, transformou-se em Escola Industrial de Belo Horizonte. Ainda em 1942, pelo Decreto n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, passou a denominar-se Escola Técnica de Belo Horizonte. Posteriormente, a partir da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1969, lei esta alterada pelo Decreto n. 796 de 27 de agosto de 1969, a Escola foi transformada em Escola Técnica Federal de Minas Gerais.

Em 1969, a escola foi autorizada a organizar e ministrar cursos superiores – no caso, de curta duração – pelo Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969.

Em 1978, a Escola Técnica Federal de Minas Gerais foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais pela Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978, regulamentada pelo Decreto n. 87.310, de 21 de junho de 1982, revogado pelo Decreto n. 5.224, de 1º de outubro de 2004, reformulado, por sua vez, pelo Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006. Conforme essa legislação, o CEFET-MG é uma Instituição especializada “na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino com atuação prioritária na área tecnológica”. Em 2004, o Decreto n. 5.225, que altera dispositivos do Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001, relativo à organização do ensino superior, inclui todos os Centros Federais de Educação Tecnológica na categoria de Instituições de Ensino Superior, ao lado das Universidades. Ressalta-se que a atuação do CEFET-MG, nos âmbitos articulados do ensino, da pesquisa e da extensão, já está vigente desde a sua criação, pela Lei de 1978.

e) Finalidade

O CEFET-MG tem por finalidade “produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico-reflexivo e a solidariedade; formar cidadãos e propiciar a formação continuada de profissionais; estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, objetivando suas soluções e assegurar a gratuidade do ensino” (CEFET-MG, PDI 2016-2020).

f) CNPJ: 17.220.203/0001-96

g) Código da Unidade Gestora no SIAFI: 153015 – CEFET-MG.

h) Código da gestão no SIAFI: 15245 – CEFET-MG.

i) Endereço completo:

Av. Amazonas, 5253; Bairro– Nova Suíça; Belo Horizonte; CEP 30.421-169; Minas Gerais.

Fone: (31) 3319-7007, (31) 3319-7006; Fax: (31) 3319-7009.

E-mail: gabinete@adm.cefetmg.br

1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

De acordo com a Portaria DIR-452/09, de 23 de junho de 2009, a CPA do CEFET-MG é composta por:

- a) 4 (quatro) servidores docentes, um dos quais Coordenador de Curso de Graduação;
- b) 2 (dois) servidores técnico-administrativos;
- c) 2 (dois) representantes do corpo discente, indicados pelo órgão de representação estudantil;
- d) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada;
- e) Coordenador Geral de Avaliação de Ensino de Graduação;
- f) Coordenador Geral de Avaliação de Educação Profissional e Tecnológica;
- g) um(a) servidor(a) do CEFET-MG, designado(a) pelo Diretor Geral.

Mediante demandas específicas, a CPA poderá constituir grupos de trabalhos e/ou criar subcomissões para colaborar no desenvolvimento das atividades de autoavaliação.

1.3 INFORMAÇÕES SOBRE O CEFET-MG NO ANO DE 2016

Caracterização da Instituição

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com atuação no Estado de Minas Gerais. O CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. É uma Instituição pública de ensino superior, no âmbito da educação tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino e contemplando, de forma indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada (CEFET-MG, 2006, p. 20).

Ao longo dos anos, o CEFET-MG consolidou-se como uma Instituição de reconhecida excelência, considerado centro de referência na formação tecnológica de profissionais que atuam no setor produtivo do Estado, na pesquisa aplicada à área tecnológica do país e na oferta do ensino técnico. A Instituição exerce um papel que vai além da formação profissional, assumindo o compromisso de dialogar de forma construtiva com a sociedade.

Atualmente, o CEFET-MG oferece cursos de ensino superior, pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Caracterizado

como Instituição multicampi, o CEFET-MG tem sua sede em Belo Horizonte, onde possui três campi (Campus I, Campus II e Complexo Logístico - antiga denominação Campus VI) e mais outras oito Unidades localizadas nos municípios mineiros de Leopoldina, Araxá, Divinópolis, Timóteo, Varginha, Nepomuceno, Curvelo e Contagem¹.

O Quadro 1 e o Quadro 2 apresentam a oferta educacional do CEFET-MG no nível da graduação e a oferta no nível da EPTNM.

Quadro 1 - Ensino de Graduação - 2016

Unidade	Curso de Graduação
Belo Horizonte <i>Campus I</i>	Engenharia Ambiental e Sanitária
	Engenharia de Materiais
	Letras (Bacharelado)
	Engenharia de Transportes
	Química Tecnológica (Bacharelado)
Belo Horizonte <i>Campus II</i>	Administração
	Engenharia de Computação
	Engenharia de Produção Civil
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes
Leopoldina	Engenharia de Controle e Automação
Araxá	Engenharia de Automação Industrial
	Engenharia de Minas
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica
Timóteo	Engenharia de Computação
Curvelo	Engenharia Civil
Nepomuceno	Engenharia Elétrica
Varginha	Engenharia Civil

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2017.

¹Importante destacar que a Unidade de Contagem está funcionando, desde 2012, provisoriamente, no Bairro Cidade Industrial, na Cidade de Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em um prédio cedido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

Quadro 2 - Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG - 2016

Campus	Eixo Tecnológico	Curso Técnico	Presenciais			
			Int.*	Sub.*	Cce*	Proeja
Belo Horizonte	Ambiente e Saúde	Equipamentos Biomédicos	x			
		Meio Ambiente	x	x		
	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Eletrônica	x	x	x	
		Eletrotécnica	x	x	x	
		Mecânica	x	x	x	x
		Mecatrônica	x			
	Informação e Comunicação	Informática	x			
		Redes de Computadores	x			
	Infraestrutura	Edificações	x			x
		Estradas	x	x	x	
		Trânsito	x	x	x	
	Produção Industrial	Química	x	x	x	
	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Hospedagem	x	x	x	
	Total de Cursos		15	13	9	7
Leopoldina	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Eletrotécnica	x			
		Mecânica	x	x	x	
	Informação e Comunicação	Informática	x			
Total de Cursos		4	3	3	2	0
Araxá	Infraestrutura	Edificações	x	x	x	
	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	x	x	x	
		Mecânica	x	x	x	
	Recursos Naturais	Mineração	x	x	x	
Total de Cursos		4	4	4	3	0
Divinópolis	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica	x	x	x	
	Informação e Comunicação	Informática	x			
		Informática para Internet		x	x	
Produção Cultural e Design	Produção de Moda	x	x	x		
Total de Cursos		4	3	3	3	0
Timóteo	Controle e Processos Industriais	Metalurgia		x	x	
	Informação e Comunicação	Informática	x	x	x	
	Infraestrutura	Edificações	x	x	x	
	Produção Industrial	Química	x			
Total de Cursos		4	3	3	3	0

Campus	Eixo Tecnológico	Curso Técnico	Presenciais			
			Int.*	Sub.*	Cce*	Proeja
Varginha	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	x	x	x	
	Informação e Comunicação	Informática	x	x	x	
	Infraestrutura	Edificações	x	x	x	
Total de Cursos		3	3	3	3	0
Nepomuceno	Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica	x	x	x	
		Mecatrônica	x	x		
	Informação e Comunicação	Redes de Computadores	x			
Total de Cursos		3	3	2	1	0
Curvelo	Ambiente, Saúde e Segurança	Meio Ambiente	x			
	Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica	x			
	Infraestrutura	Edificações	x			
Total de Cursos		3	3	0	0	0
Contagem	Ambiente, Saúde e Segurança	Controle Ambiental	x			
	Controle e Processos Industriais	Eletroeletrônica	x			
	Informação e Comunicação	Informática	x			
Total de Cursos		3	3	0	0	0
Total (presencial)		43	38	27	22	2
Campus	Eixo Tecnológico	Curso Técnico	À Distância			
			Int.	Sub.	Cce	Proeja
Belo Horizonte, Curvelo, Nepomuceno e Timóteo	Ambiente Saúde e Segurança	Meio Ambiente		x	x	
	Informação e Comunicação	Informática para Internet		x	x	
	Controle e Processos Industriais	Eletroeletrônica		x	x	
Total de Cursos		3	0	3	3	0
Total (presencial e EaD)		46	38	30	25	2

Fonte: Relatório DEPT, 2017.

Legenda:

Int. = Integrado

Sub. = Subsequente

Cce. = Concomitância Externa

2 METODOLOGIA

A elaboração do Relatório parcial de Autoavaliação do CEFET-MG representa a sistematização das análises e conclusões sobre o ano de 2016, estando inserida no contínuo processo de autoavaliação da Instituição.

A metodologia do CEFET-MG é baseada em dados qualitativos e quantitativos e cada Diretoria/Setor utiliza de instrumentos apropriados para coleta de dados, tendo em vista a necessidade de subsidiar a elaboração do Relatório de Autoavaliação pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

O Quadro 3 apresenta as diretorias, departamentos, coordenações e demais setores envolvidos na coleta dos dados e informações.

Quadro 3 – Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo

Sigla	Nome	Eixo
BU	Biblioteca Universitária	5
CP	Coordenação Pedagógica	2,3
CPA	Comissão Permanente de Avaliação	1, 2
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário	2, 3
DGH	Departamento de Geografia e História	2
DIRGRAD	Diretoria de Graduação	2, 3
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação	2, 3
DPG	Diretoria de Planejamento e Gestão	2, 3
DEPT	Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica	2, 3
---	Nascente	2,3
PI	Procurador Institucional	1
RCA	Registro de Controle Acadêmico	4
SECOM	Secretaria de Comunicação	2,3
SIGI	Secretaria de Governança da Informação	2,3
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas	4
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura	5
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis	2,3
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças	4
SRI	Secretaria de Relações Internacionais	2,3
SRT	Superintendência de Relações do Trabalho	3

Fonte: CPA, 2017.

A Diretoria de Graduação (DIRGRAD) coletou seus dados nos arquivos das três coordenações gerais que compõem a Diretoria de Graduação: a Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação (CGAG), a Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação (CGDAG) e a Coordenação Geral de Programas de Fomento à Graduação (CGPFG), nas atas de reuniões e resoluções do Conselho de Graduação e nas reuniões do Fórum de Coordenadores.

O levantamento de informações e as análises realizadas pela Superintendência de Infraestrutura (SIN-FRA) baseiam-se em pesquisa do tipo documental. Entre outros documentos oficiais, foram consultados os projetos, as escrituras, os contratos, os cronogramas, editais de licitação, o Relatório do Comitê de Espaço Físico – etapa de diagnóstico, para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016/2020 e o PDI 2011/2015.

A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) utiliza dados quantitativos, como o banco de dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos, do Sistema SIAPE, do Sistema Sinapse- CEFET-MG e valeu-se de planilhas de trabalho elaboradas pelo setor. A Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT), por sua vez, utilizando-se dos dados quantitativos, valeu-se do Sistema integrado SIASS Saúde para coletar dados estatísticos de seu trabalho.

A Biblioteca realizou sua coleta de dados quantitativos por meio da consulta aos bibliotecários de cada Unidade, uma vez que as informações solicitadas são pré-determinadas pelo sistema Sophia, por instrumentos locais de medição, como as roletas e estatísticas de entrada, e por estimativas calculadas a partir da análise da quantidade de empréstimos/devoluções nas modalidades de empréstimo domiciliar/hora, de materiais bibliográficos deixados sobre a mesa e do uso do espaço das bibliotecas.

A Secretaria de Política Estudantil (SPE) baseou-se em dados anuais, coletados a partir dos registros das Coordenações de Política Estudantil (CPE), referentes ao número de alunos inscritos nos programas sociais, ao número de atendidos por programa, ao número de usuários que utilizam os restaurantes e ao montante dos recursos utilizados, bem como dados de ações de acompanhamento psicossocial e atividades voltadas para o público em geral do CEFET-MG. Foram também coletados pela SPE dados mensais, a partir das folhas de pagamento das bolsas e relatórios dos restaurantes. Essas informações foram analisadas conforme os recursos disponibilizados pela Instituição, o número de estudantes que solicitam participação nos programas sociais em relação aos anos anteriores, verificando se ocorreu ampliação ou redução do atendimento. As previsões para os próximos anos também são baseadas nesses dados. Os aspectos qualitativos se referenciam nos relatórios anuais das Coordenações de Política Estudantil.

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) valeu-se de dois instrumentos para levantamento dos dados: do relatório da própria Secretaria, elaborado na etapa de diagnóstico no âmbito da elaboração do PDI 2016-2020, relatórios de desenvolvimento das atividades do PDTI (2013-2015), na etapa de análise do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e informações internas da SGI quanto às atividades realizadas em 2016.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) obteve seus dados a partir do Sistema de Gestão e Controle das Atividades de Extensão, realizadas por suas coordenações, e por meio de levantamento de informações solicitadas aos coordenadores de projetos e programas de extensão vinculados à Diretoria.

No que se refere ao trabalho de autoavaliação a partir das respostas de discentes, docentes e técnicos administrativos, a CPA valeu-se de questionários eletrônicos, disponibilizados no sítio eletrônico do CEFET-MG, no caso dos docentes e técnicos administrativos, e no Sistema Acadêmico, no caso dos discentes. No decorrer do trabalho houve um monitoramento do número de questionários respondidos e incentivos constantes para que alunos e servidores os respondessem, bem como uma sensibilização sobre a importância do resultado dos questionários para a Instituição e para as pessoas que nela estão envolvidas.

A CPA levou em consideração, ainda, os relatórios das comissões de avaliadores do MEC/INEP nos processos para Autorização e Reconhecimento de cursos do CEFET-MG e os resultados obtidos dos indicadores de qualidade de 2014 (ENADE, IGC e CPC), divulgados pelo MEC em 2015. Foram observados, a partir destes documentos, os conceitos atribuídos aos diversos itens avaliados, destacando os pontos para reflexão. A partir disso, a CPA efetuou uma análise dos dados, tentando ressaltar os aspectos mais relevantes, exaltando os pontos positivos e evidenciando os negativos, de maneira a apontar sugestões de melhorias a serem observadas pela Instituição.

Este documento apresenta, de forma integrada, as dez dimensões analisadas, destacando a situação da IES no ano avaliado, os aspectos positivos e as dificuldades encontradas e apontando subsídios para a superação dessas dificuldades.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta seção do relatório é destinada aos dados e às informações pertinentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no SINAES: a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; c) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; d) Eixo 4 – Políticas de Gestão; e e) Eixo 5 – Infraestrutura Física.

3.1 EIXO 1– PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesse eixo, são apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA e pela Diretoria de Graduação em relação aos processos de avaliações externas de Cursos da Graduação do CEFET-MG (visitas in loco realizadas em 2016) e aos resultados dos questionários de autoavaliação obtidos nesse ano.

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional tornaram-se duas das mais destacadas pautas das políticas educacionais brasileiras, sobretudo no que se refere ao ensino superior. Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, por meio do Programa de Avaliação Institucional contínua, o CEFET-MG desenvolve, desde 2004, uma cultura de autoavaliação periódica, que se constitui como um processo social e coletivo de reflexão e produção de conhecimentos sobre a Instituição. Dentre os processos avaliativos existentes na Instituição, destacam-se: a) Avaliação dos cursos pelos alunos de graduação; b) Avaliação da Instituição pelos servidores (docentes e técnicos administrativos); c) Avaliação dos cursos de graduação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiados.

Os resultados da avaliação institucional orientam as tomadas de decisão da Administração Geral, das Unidades e dos cursos, em direção à implementação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, bem como proporcionam reflexão sobre o planejamento com vistas à obtenção de melhorias. Também é possível perceber, por meio da avaliação institucional do CEFET-MG, a qualidade dos cursos ofertados, refletida nos indicadores utilizados pelo MEC para avaliação. Os resultados obtidos projetam a Instituição no cenário nacional.

3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG

Criada inicialmente para implementar um processo de avaliação para os cursos de graduação, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foi constituída pela Portaria DIR N. 138 de 16/04/2004 e teve suas atribuições posteriormente ampliadas, atendendo às determinações da Lei N. 10.861/04, de 14 de abril de 2014, que instituiu o SINAES. Sob sua coordenação e, em cumprimento à Lei N. 10.861/04, o CEFET-MG promove a Autoavaliação Institucional. O resultado desse processo é encaminhado ao Ministério da Educação por meio do Relatório de Autoavaliação, que se apresenta como o instrumento de análise para os avaliadores externos.

Além da avaliação institucional, a avaliação dos cursos de graduação, a Autorização, o Reconhecimento e a Renovação de reconhecimento dos cursos têm ocorrido periodicamente, de acordo com o calendário estabelecido pelo MEC/INEP. A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. No CEFET-MG, a dinâmica adotada para preparação dos cursos torna os processos um momento não só de avaliação externa como também de autoavaliação, na medida em que há um acompanhamento periódico dos cursos, mesmo antes da abertura do processo no Sistema e-MEC.

Em dezembro de 2015, teve início a terceira autoavaliação institucional, que é respondida pelos servidores, docentes

e técnicos administrativos, por meio de questionários, dando continuidade ao projeto de avaliação da CPA. No ano de 2016, houve um período para o preenchimento dos questionários e posteriormente, os dados foram compilados para análise, que se encontra em andamento.

Quanto ao Caderno de Avaliação dos Cursos, são consideradas as avaliações discentes, obtidas por meio dos questionários disponíveis no sistema acadêmico para avaliação dos alunos em relação ao semestre que se encerrou.

Assim, observa-se que o processo contínuo de autoavaliação institucional tem viabilizado a revisão, atualização e projeção das políticas e dos planos da Instituição, tendo sempre em vista elevar seus patamares institucionais para a melhoria do alcance de sua função social, no contexto universitário.

3.1.1.1 Resultados das visitas in loco para Autorização ou Reconhecimento de Cursos de Graduação

No ano de 2016, o CEFET-MG recebeu apenas uma avaliação externa (visita in loco) para o curso de graduação em Engenharia de Minas, da Unidade de Araxá, no processo de Reconhecimento do curso.

O curso recebeu a visita nos dias 01 e 02 de dezembro de 2016, por uma comissão designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Conforme o relatório da comissão de avaliadores, a proposta do “Curso de bacharelado em Engenharia de Minas apresenta um perfil MUITO BOM de qualidade” e obteve o conceito final 4. O processo ainda está em andamento no Sistema e-MEC, em análise pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA). Quanto às dimensões, o resultado está apresentado no Quadro 4:

Quadro 4 - Avaliação para Autorização do Curso de Engenharia de Minas - Araxá, por dimensão

Dimensão	Conceito
Dimensão 1– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	3,8
Dimensão 2– CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4,3
Dimensão 3– INFRAESTRUTURA	4,0

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita in loco - Curso Engenharia de Minas.

Da análise de cada item, constata-se que dos 37 itens atribuídos score, a maioria obteve nota satisfatória, exceto os itens “gabinete de trabalho em tempo integral”, “sala de professores” e “produção científica, cultural, artística e tecnológica”, que receberam nota insatisfatória. Do total, onze itens receberam nota máxima 5, treze receberam nota 4, dez receberam nota 3 e três receberam nota 2.

Diante do resultado, aponta-se a necessidade da Instituição, juntamente com o NDE e o colegiado do curso, sanarem as dificuldades apresentadas ou a melhoria dos aspectos avaliados, principalmente referente aos itens que receberam notas 2 e 3. Como processo de Reconhecimento do curso ainda não foi encerrado, tais atividades ainda não foram analisadas pelo NDE.

3.1.1.2 ENADE

O ENADE é um dos pilares do ‘tripé’ avaliativo do SINAES, criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Ele constitui componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, ficando registrada no histórico escolar do estudante a situação de regularidade em relação ao exame.

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. O conceito ENADE é um indicador calculado a partir das notas dos estudantes na avaliação escrita do ENADE. A nota final do curso depende de duas variáveis relacionadas ao desempenho dos estudantes concluintes na Formação Geral e no Componente Específico. No cálculo da nota final, a parte referente ao Componente Específico tem peso de 75%, e a parte referente à Formação Geral contribui com 25% da nota final.

Em cumprimento à Portaria Normativa nº 03, de 06 de março de 2015, do Ministério da Educação, apenas os estudantes do curso de graduação em Administração do CEFET-MG participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, realizado no dia 22 de novembro de 2015. O curso de graduação em Administração do CEFET-MG obteve nota 5 na prova e conceito 5, conforme informação disponibilizada pelo MEC. Na avaliação geral, o curso de Administração do CEFET-MG ficou em 2º lugar em Minas Gerais e 7º lugar no Brasil, entre todas as Instituições públicas e privadas do país.

O excelente resultado, nota máxima, pode relacionar-se à política de investimento da Instituição na infraestrutura das unidades, bem como na qualificação do quadro de docentes e técnicos administrativos. É importante destacar que na avaliação anterior (ENADE 2013), o curso obteve nota 4,73 e conceito 5.

Anualmente, é publicado no site do Inep/MEC o relatório do ENADE de cada curso de cada Instituição. Esse relatório contém os dados relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes. No CEFET-MG a análise dos resultados ocorre em dois momentos: a) análise do relatório do ENADE pela CPA, que aponta questões mais globais que independem do conhecimento específico; b) análise dos relatórios pelos colegiados e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos, que permite a observação de problemas específicos em conteúdos programáticos, bem como a proposição de soluções.

3.1.1.2.1 Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O CPC, indicador de qualidade que avalia os cursos superiores, normalmente é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES. O curso de graduação em Administração do CEFET-MG, que participou do ENADE de 2015, obteve nota 3,5981 e conceito 4.

3.1.1.2.2 Índice Geral de Cursos (IGC)

O IGC, um instrumento construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação, sintetiza num único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma Instituição de ensino. O IGC é divulgado anualmente pelo Inep/MEC, após a divulgação dos resultados do ENADE. O curso de graduação em Administração do CEFET-MG obteve nota 3,3348 e conceito 4.

3.1.1.3 Resultados dos Cadernos de Avaliação

Dentre os processos avaliativos existentes na Instituição, podem ser citados: a) Avaliação dos cursos pelos alunos de graduação e b) Avaliação da Instituição pelos servidores (docentes e técnicos administrativos). Estas avaliações são

obtidas com a aplicação de questionários que, por meio dos dados e análise dos resultados, buscam contribuir para a identificação dos desafios e as necessidades de avanços e melhorias nos cursos e na própria IES, além de subsidiarem a tomada de decisões da Administração Geral, auxiliando na definição de objetivos, metas e ações com vista a excelência da Instituição.

A análise dos dados obtidos no Questionário de Avaliação Geral dos Cursos de graduação é divulgada por meio do Caderno de Avaliação, produzido para cada curso da IES, e referente a cada semestre avaliado.

O processo de elaboração dos Cadernos de Avaliação dos Cursos gerados a partir dos questionários de discentes constitui uma atividade contínua. Todos os alunos respondem, no ato da matrícula, obrigatoriamente, ao questionário de Avaliação, referente ao semestre anterior.

Todos os docentes, no primeiro semestre de 2016, foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2015, respondendo a um questionário online enviado por email, composto por 24 questões. Essas questões abrangeram dados de identificação do respondente, autoavaliação de sua prática profissional, grau de conhecimento sobre a Instituição, avaliação geral da coordenação, avaliação específica do curso, participação em atividades de pesquisa e de extensão, avaliação dos setores administrativos, de apoio e de infraestrutura do CEFET-MG.

Todos os técnicos administrativos (TAEs), no primeiro semestre de 2016, foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2015, respondendo a um questionário online enviado por email, composto por 25 questões. Essas questões abrangeram dados de identificação do respondente, autoavaliação de sua prática profissional, grau de conhecimento sobre a Instituição, avaliação da chefia, dos setores administrativos, de apoio e de infraestrutura da Instituição.

A CPA realizou ampla divulgação das Avaliações Institucionais dos Docentes e dos Técnicos Administrativos (no site da IES, por email, folders e até pessoalmente).

3.1.1.4 Resultados da Avaliação Institucional dos discentes

As respostas dos questionários respondidos pelos discentes referem-se ao segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016. Quanto à infraestrutura da IES avaliada pelos alunos nos questionários, em várias Unidades do CEFET-MG pode ser observada a deficiência nos estacionamento, nos banheiros e quanto à ventilação em salas de aula e, em algumas Unidades do interior, a ventilação dos laboratórios. De forma positiva, foram avaliados a limpeza, conservação, alimentação (cantina e restaurante estudantil), auditório, iluminação das salas de aula e espaço da biblioteca para estudo. Cabe destacar que os recursos de informática para uso dos alunos não se encontram disponíveis em todas as Unidades. Outro ponto que diverge entre as Unidades é a adequação do espaço físico ao número de alunos.

No que diz respeito à avaliação dos serviços administrativos, é válido destacar que o serviço da biblioteca foi avaliado positivamente pela maioria dos alunos; porém, os demais serviços, como as secretarias de Departamento, a Secretaria de Comunicação Social, a Secretaria de Relações Internacionais, as Coordenações de Política Estudantil e Pedagógica, e setores de Estágio e Protocolo são desconhecidos pela maioria dos alunos.

No âmbito dos aspectos específicos de cada curso, grande parte dos alunos relatou ter um bom relacionamento com os professores do curso e que estes cursos possuem a infraestrutura adequada aos alunos, permitindo boa interação

entre disciplinas práticas e teóricas. Além disso, os cursos atenderam às expectativas dos alunos com relação à formação teórica e prática, bem como ao desenvolvimento de estudos na área. De forma negativa foi avaliada, em quase cem por cento dos cursos, a falta de adequação de horários das ofertas de disciplinas do curso.

Quanto à coordenação de curso, a maioria dos alunos respondeu que existe, por parte da coordenação, falta de disponibilidade para o atendimento ao aluno, falta de incentivo à pesquisa e falta de divulgação das atividades de iniciação científica.

Cabe destacar o alto índice de respostas negativas no que se refere à participação dos alunos em atividades do CEFET-MG. Este tópico contempla participações em comissões, órgãos colegiados, órgãos de representação estudantil, atividades esportivas, eventos promovidos pela IES e por órgãos estudantis, monitorias, entre outros. A maioria dos alunos relatou que não participa nem nunca participou destas atividades. Porém, vale ressaltar, que muitas destas atividades não requerem a participação de um grande número de alunos como, por exemplo, colegiado de curso (dois alunos por curso) e órgãos de representação estudantil (cerca de onze alunos participantes do Diretório Central Estudantil). Entretanto, a baixa participação dos alunos em monitorias, estágio extracurricular e atividades culturais e esportivas ainda é preocupante.

3.1.1.5 Resultados da Autoavaliação Institucional dos docentes

Apesar da ampla divulgação, nem todos os docentes participaram da Autoavaliação Institucional de 2016. Com base nas respostas da amostra de 542 docentes do CEFET-MG, de um total de 919 (dado informado pela SGP, em 05 de janeiro de 2016), a CPA buscou conhecer e divulgar alguns dados relevantes na construção de um perfil geral dos docentes, bem como orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição.

Quanto aos aspectos da prática pedagógica, foram avaliados positivamente “Leciono disciplinas compatíveis com minha formação” (93,4%), “Cumpro os prazos da Instituição para a entrega das notas” (91,1%), “Divulgo os resultados das avaliações” (97,6%), “Estabeleço e informo, de forma clara, os critérios de avaliação da disciplina e a distribuição dos pontos” (95,8%). De forma negativa, foram avaliados os itens “desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, visando a integração curricular do curso” (10,0%) e “participação de cursos ou jornadas de aperfeiçoamento e capacitação com vistas à melhoria do meu trabalho” (10,3%).

Quanto à tríade: ensino, pesquisa e extensão, prevalecem nos últimos dois anos, a maior participação de docentes do CEFET-MG nas atividades de ensino (97,2%). Cabe destacar a participação relevante na pesquisa (63,5%). Já nos projetos de extensão, o percentual de participantes é reduzido (35,2%). Uma possível explicação para este baixo índice pode ser encontrada nos itens que receberam, respectivamente, os maiores percentuais “Regular” e “Ruim”: “Relevância da pesquisa desenvolvida no CEFET-MG para a sociedade” (41,4%) e “Acesso a fontes de financiamento à pesquisa” (20,9%). Além disso, os docentes elencaram que os itens “Equipamentos, programas e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa”, “Integração pesquisa e extensão” e “Integração entre a pós-graduação e graduação” precisam de melhorias, a fim de possibilitar a maior participação de docentes em projetos de pesquisa.

A infraestrutura do CEFET-MG foi bem avaliada pelos docentes, principalmente nos itens: “Qualidade do atendimento e da alimentação do restaurante estudantil”, “Organização e limpeza das salas de aula, laboratórios, banheiros e demais dependências físicas da escola”, “Qualidade dos serviços de reprodução de materiais gráficos”, “Meios de transporte e deslocamento de pessoal a serviço do CEFET-MG” e “Auditório(s) da Unidade em que você leciona”.

Entretanto, alguns itens foram avaliados negativamente: “Ventilação do ambiente físico da sala de aula”, “Capacidade física, segurança e organização do estacionamento”, e “Disponibilidade e qualidade dos equipamentos audiovisuais”.

Em relação às coordenações dos cursos, todas foram avaliadas positivamente.

Na avaliação dos aspectos específicos do curso de graduação, a “qualidade de formação do aluno”, “Projeto Pedagógico do Curso” e o “Relacionamento entre os servidores, alunos e professores do curso” foram bem avaliados. Entretanto, os pontos destacados que merecem atenção na avaliação dos docentes são: “Qualidade dos laboratórios do curso” e “Promoção de seminários, palestras e outras atividades com vistas à capacitação dos professores do curso”.

3.1.1.6 Resultados da Autoavaliação Institucional dos Técnicos Administrativos

Assim como ocorreu na participação dos docentes, a participação dos TAEs na Autoavaliação Instituição de 2015, embora satisfatória no aspecto qualitativo, ficou aquém das expectativas da CPA no aspecto quantitativo, obtendo uma amostra de 276 TAEs, de um total de 693 (dado informado pela SGP, em 05 de janeiro de 2016).

Grande parte dos técnicos administrativos não participa de projetos de pesquisas e cursos de extensão promovidos pela IES, destacando que essa participação é restrita a poucos profissionais de algumas áreas específicas.

No que diz respeito à avaliação dos serviços administrativos, é válido destacar que os setores Coordenação de política estudantil, Coordenação pedagógica, diretorias de Unidade e Biblioteca foram avaliados positivamente pela maioria dos TAEs; porém, os serviços de assistência médica e odontológica para situações de emergência são desconhecidos pela maioria dos TAEs.

3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES e tem seu foco no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020. Consiste na verificação da coerência existente entre esse documento e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pretende-se verificar os diferentes caminhos percorridos pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Dessa forma, o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da IES no acompanhamento de seu PDI, priorizando a verificação do cumprimento das metas estabelecidas.

A construção do PDI 2016-2020 teve caráter essencialmente democrático, envolvendo ampla participação da comunidade por meio de equipes de trabalho em diferentes áreas e comissões de sistematizações, sob a responsabilidade de equipe diretamente ligada à Diretoria Geral. No ano de 2014 foi criada uma Comissão Geral e constituídos Comitês Temáticos para atuar na elaboração do PDI, sob a orientação da Comissão. Os comitês de trabalho foram definidos de acordo com o delineamento de eixos temáticos que concorrem para o desenvolvimento institucional do CEFET-MG. Os membros dos comitês foram indicados pela Diretoria Geral, pelas Diretorias Especializadas e pelas Diretorias de Unidades do interior. Foram estabelecidos oito comitês temáticos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Espaço Físico, Gestão de Pessoas, Governança e Acesso à Informação, Política Estudantil e Gestão e Planejamento. Os comitês realizaram um trabalho de diagnóstico e análise da situação do CEFET-MG, por meio do levantamento de dados qualitativos e

quantitativos, e a partir das evidências e conclusões, cada Comitê elaborou um relatório descritivo e um documento contendo objetivos e metas relacionados ao tema. A partir de outubro de 2015, sob a coordenação da Assessoria do Diretor-Geral, foi realizado o trabalho de conclusão do PDI.

Como plano estratégico, o PDI 2016-2020 registra objetivos, metas e programas para os próximos 5 (cinco anos), à luz do conjunto de 19 princípios orientadores da atuação do CEFET-MG que vêm sendo construídos e reconstruídos na trajetória histórica da Instituição. Esses princípios, os objetivos e programas gerais constituem núcleo fundamental do PDI, desempenhando o papel de mediadores entre as condições do contexto da Instituição, o diagnóstico realizado e a atuação de cada área institucional (CEFET-MG - PDI 2016-2020).

O PDI é bastante abrangente como documento de referência da trajetória histórica, da situação atual e da situação projetada para o período 2016-2020. Quanto à estrutura formal, este documento se estrutura em torno de três grandes partes: contexto, diagnóstico e visão de futuro. Na primeira parte, abordam-se as características do contexto institucional, da sua condição como Escola de Aprendizes Artífices até a condição de CEFET-MG. A segunda parte trata do diagnóstico, especificando o trabalho realizado e apresentando dados e informações sobre as condições institucionais vigentes. A terceira parte apresenta a visão de futuro, com a definição dos princípios, objetivos e programas gerais. Finalmente, o documento trata de definições sintéticas sobre o acompanhamento e a avaliação do próprio PDI 2016-2020 (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2016).

A função social do CEFET-MG estabelecida no PDI 2016-2020 (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 1, 2016):

O CEFET-MG tem como função social relacionar-se criticamente às demandas societárias relativas a:

- formação do cidadão crítico, competente e solidário no exercício profissional técnico e tecnológico, sobretudo nas áreas de sua atuação e capaz de participar ativamente nos demais setores da vida social, interferindo na construção de projeto de nação democrática e igualitária;
- participação no desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e cultural, inclusivo e sustentável, pela contribuição institucional ao desenvolvimento da pesquisa particularmente aplicada e da inovação tecnológica, relacionadas ao contexto nacional, em especial ao da Região Sudeste e do Estado de Minas Gerais;
- construção de políticas e ações de extensão, em que se equilibram entre dois pólos: o da prestação de serviços públicos e disseminação da cultura e o da integração escola-comunidade e a construção cultural; e
- sua própria construção como Instituição pública e gratuita que seja protótipo de excelência no âmbito da educação tecnológica.

O CEFET-MG, na qualidade de Instituição pública de ensino, expressa o seu compromisso com a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, tendo o ensino público, a pesquisa e a extensão como pilares da sua vocação institucional. Essa vocação é explicitada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2016-2020:

A Instituição assume-se como IFES que tem a responsabilidade de ser partícipe da construção social comprometida com projeto de modernidade inclusiva e de sustentabilidade, pautada pelos valores da competência científico-tecnológica, da autonomia, da ética,

da igualdade e solidariedade humanas. Nesse sentido reconhece, também, seu dever da prestação de contas à sociedade e de se autoavaliar na busca contínua pela elevação do padrão de qualidade educacional (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 1, 2016).

Conforme mencionado, e por ser o primeiro ano de vigência do PDI 2016-2020, serão apresentados a seguir os 19 princípios gerais (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 2, 2016):

Quanto aos princípios, eles atendem a aspectos considerados fundamentais em relação às características do CEFET-MG, de Instituição educacional, ciente da sua função social e finalidades educativas. Assim, têm-se princípios relativos a: relação escola-sociedade (1 a 4); processos formativos próprios de Instituição educacional de ensino superior, verticalizada e multicampi, na área da educação tecnológica (5 a 9); tratamento das condições humanas e materiais, envolvendo sujeitos institucionais, comunicação e soluções tecnológicas (10 a 14); e administração institucional (15 a 19).

01. Concepção de educação como direito social e bem público.
02. Compromisso com o diálogo permanente com a atuação integrada, de forma crítica, às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais, e com as determinações legais, à luz das condições de sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural e das características da contemporaneidade.
03. Compromisso com a qualidade social, ou seja, com a educabilidade dos alunos, professores e técnicos administrativos como sujeitos sócio-históricos que podem contribuir para uma formação social brasileira mais democrática e com rejeição às formas de exclusão e exploração, particularmente, no setor educacional.
04. Melhoria das condições gerais da Instituição, de forma que ela se torne cada vez mais uma Instituição de excelência para o exercício profissional de seus servidores e a construção da trajetória acadêmico-social de seus alunos.
05. Valorização do caráter humanista e tecnológico da Instituição, em prol da educação tecnológica, da promoção da cidadania e da inclusão social, com a rejeição de políticas e práticas de exclusão.
06. Processos formativos balizados pela integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.
07. Consideração do caráter plural e contraditório que permeia as políticas e práticas institucionais próprias de uma Instituição universitária verticalizada e multicampi, no ensino, na pesquisa e na extensão, com atuação no Estado de Minas Gerais.
08. Articulação própria de Instituição universitária entre as áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração e entre os componentes internos de cada uma.
09. Articulação entre a educação profissional técnica de nível médio, a graduação e a pós-graduação, fortalecendo a verticalização institucional.
10. Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, respeitando-se: a pluralidade de valores e universos culturais; as deficiências e as necessidades educacionais especiais; e a diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual e de condição socioeconômica.

11. Consideração das condições humanas e simbólicas na definição e materialização da política institucional.
12. Valorização dos servidores, dos alunos, da cultura e dos conhecimentos historicamente construídos na trajetória centenária do CEFET-MG como os maiores patrimônios da Instituição.
13. Valorização da divulgação interna e externa de informações institucionais de caráter geral, incluídas as administrativas, acadêmicas e técnico-científicas, observadas condições de liberdade de expressão, de propriedade intelectual e segurança informacional.
14. Produção e utilização de soluções tecnológicas para o aprimoramento do alcance das finalidades e objetivos institucionais.
15. Democratização e transparência político-administrativa da gestão e continua autoavaliação institucional, com ênfase na qualidade social da atuação institucional.
16. Gestão participativa com respeito à discussão coletiva e às instâncias deliberativas.
17. Valorização das identidades regionais da Instituição, em suas políticas e práticas.
18. Reconhecimento da importância de infraestrutura física e acadêmica na consecução das políticas e práticas, em organicidade com as finalidades e objetivos institucionais.
19. Administração balizada pelo equilíbrio entre custo-benefício, custo-efetividade e custo de oportunidade², à luz da função socioeducativa da Instituição.

Os objetivos gerais, parte integrante do PDI 2016-2020 (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, v. 2, 2016), são:

01. Fortalecer as práticas institucionais (acadêmicas e de gestão), seus recursos humanos, suas soluções tecnológicas e sua infraestrutura material e acadêmica, de forma condizente com os princípios estabelecidos neste Plano.
02. Fortalecer a identidade do CEFET-MG como Instituição pública, gratuita e de excelência na área da educação tecnológica, e avançar na melhoria sistemática dos indicadores que já a qualificam como universidade tecnológica verticalizada e multicampi, com oferta da educação profissional técnica de nível médio, da graduação e da pós-graduação, no sentido de aprimorar suas condições materiais e sua cultura acadêmica.
03. Consolidar a expansão realizada nos últimos anos e cuidar continuamente do aprimoramento e da ampliação da atuação institucional, com a definição de marcos regulatórios e avaliação contínua em todos os níveis e setores.
04. Fortalecer a educação profissional técnica de nível médio como uma das bases da verticalização institucional.

² Isso implica tomada de decisões que equilibra os critérios da obtenção de melhores e maiores resultados com menor custo (custo-benefício), com a obtenção de resultados que melhor atendam aos objetivos e finalidades institucionais (custo-efetividade) e com o reconhecimento de que toda decisão envolve custo e que ganhos em uma dada direção implicam perdas em outra (custo de oportunidade).

De acordo com o PDI 2016- 2020, a política geral da Instituição materializa-se em políticas específicas relativas às suas dez áreas de atuação: Ensino, englobando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT), a Graduação (GRD) e a Pós-Graduação (PGR); Pesquisa (PES); Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (IET); Extensão e Desenvolvimento Comunitário (EXT); Política Estudantil (POE); Relações Internacionais (REI); Comunicação Social (CSO); Governança da Informação (GIN); Administração, entendida como planejamento e gestão (PGE), e Avaliação Institucional (AVI). Em cada uma dessas áreas, foram estabelecidos princípios, metas e programas com seus objetivos específicos e que buscam atender à função social e finalidades institucionais, e aos princípios e objetivos gerais para os próximos cinco anos (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, v. 2, 2016).

O quadro 5, parte integrante do volume II do PDI 2016 - 2020, apresenta os programas gerais e os específicos correspondentes por área.

Quadro 5 - Programas gerais e específicos – PDI 2016-2020

Gerais		Específicos		
		Área	Nº	Título
1	Inclusão e inserção social	EXT	1	Articulação com a sociedade e compromisso com a diversidade
		EXT	2	Agenda de atividades artísticas e culturais
		POE	1	Inclusão e cidadania
		POE	2	Assistência prioritária: alimentação e bolsas
		POE	3	Apoio e acompanhamento psicossocial
2	Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão e interação entre elas	EPT	1	Desenvolvimento da EPTNM
		EPT	2	Fomento da EPTNM
		EPT	3	Permanência e êxito na EPTNM
		GRD	1	Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação
		GRD	2	Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação
		PGR	1	Manutenção de equipamentos de laboratório
		PGR	2	Expansão e consolidação da pós-graduação
		PES	1	Apoio-contrapartida na pesquisa
		EXT	3	Integração da extensão com o ensino e a pesquisa
		EXT	4	Desenvolvimento de novas tecnologias
3	Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia	IET	2	Consolidação das ações de inovação tecnológica
		IET	3	Integração de ações de empreendedorismo
		IET	4	Gestão da transferência de tecnologia
		IET	5	Gestão da propriedade intelectual
4	Cooperação internacional	REI	1	Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação
		REI	2	Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação
		REI	3	Desenvolvimento e consolidação do Programa de Estágios de Curta Duração no Exterior para a EPTNM

5	Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho	EPT	4	Formação continuada de professores da EPTNM
		EPT	5	Marcos regulatórios da EPTNM
		GRD	3	Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação
		PGR	3	Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação
		PGR	4	Apoio e incentivo à qualificação docente
		PES	2	Regulamentação de projetos de pesquisa
		PES	3	Catálogo de informação
		EXT	5	Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão
		IET	1	Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia
		POE	4	Gestão da assistência estudantil
		REI	4	Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição
		GIN	1	Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação
		GIN	2	Modernização da governança e gestão de TI
		PGE	1	Aprimoramento da gestão de recursos humanos
		PGE	2	Integração das Diretorias para o planejamento, gestão orçamentária e levantamento de demandas institucionais
		AVI	1	Consolidação da CPA
6	Tecnologias da informação e comunicação institucional	PGR	5	Sistema de obtenção de dados da pós-graduação
		PGR	6	Sistema repositório na pós-graduação
		EXT	6	Expansão e divulgação das atividades de extensão
		CS0	1	Divulgação científica
		CS0	2	Veículos de comunicação
		CS0	3	Comunicação aberta
		GIN	3	Expansão e atualização dos sistemas de informação
		GIN	4	Melhoria e inovação no atendimento à comunidade em TI
		GIN	5	Modernização e expansão da infraestrutura de TI
		PGE	3	Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos
7	Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico	GRD	4	Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação
		GIN	6	Modernização e expansão da infraestrutura de TI
		PGE	4	Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços

8	Avaliação e regulação	EPT	6	Avaliação da EPTNM
		GRD	5	Melhoria dos processos avaliativos na graduação
		PGR	7	Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação lato sensu
		PES	4	Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação científica
		AVI	2	Avaliação institucional
9	Programas Transversais	T (EPT, GRD)	1	Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (CAP 01, CAP 02, CAP 03 e CAP 04)
		T (PGR, PES)	2	Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação

¹ AVI (Avaliação Institucional), CAP (Coordenação Pedagógica), CSO (Comunicação Social), EPT (Educação profissional Técnica de Nível Médio), EXT (Extensão e Desenvolvimento Comunitário), GIN (Governança da Informação), GRD (Graduação), IET (Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia), POE (Política Estudantil), PGR (Pós-Graduação), PES (Pesquisa), PGE (Planejamento e Gestão), REI (Relações Internacionais).

Fonte: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, v. 2, 2016.

3.2.1 Inclusão e inserção social

3.2.1.1 Articulação com a Sociedade e Compromisso com a Diversidade (EXT01)

A Meta 01 de “consolidar, no âmbito da extensão, o cumprimento dos marcos legais no que tange às relações étnico-raciais, às africanidades, aos afro-brasileiros e aos indígenas, assim como a garantia da ação afirmativa, da equidade de gênero e do respeito à diversidade sexual, tendo em vista a inclusão social” foi contemplada por meio do aumento de ações, programas e projetos com função social, relacionadas à inclusão e diversidade de raça e gênero.

Na Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) foram consolidadas e ampliadas ações dos três núcleos, órgãos complementares da Coordenação Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades (CGRID), quais sejam: Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidades (NEGED).

No tocante à Meta 02, que previa a consolidação de uma agenda cultural para o CEFET-MG, contribuindo para o debate social das questões relacionadas à inclusão e diversidades, foram desenvolvidas as seguintes atividades: organização do I Seminário sobre Africanidades nas Secretarias de Educação da Região Metropolitana de Belo Horizonte e o II Seminário sobre Africanidades na Cidade Sabará, fruto de ações e participação no Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial de Minas Gerais. Foi realizado o Seminário Nacional Afirmção das Diversidades que reuniu pesquisadores, professores e técnicos administrativos de outras IEs localizadas em Minas Gerais, como a Universidade

do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), assim como discentes do ensino médio, graduação e pós-graduação, e professores da educação básica. O evento contou com palestras, painéis, oficinas, atividades interativas, lançamentos, atividades culturais no CEFET e em espaços da cidade, apresentação de trabalhos de forma oral e pôsters, que foram submetidos em dez grupos de trabalhos diferentes.

Destaca-se, também, no debate social sobre a inclusão e diversidade, a participação dos membros da CGRID, professores, bolsistas, estagiários e técnicos administrativos nos eventos acadêmicos: II Congresso Ibero Americano de Humanidade, Ciências e Educação em Criciúma-SC, com o trabalho submetido e publicado: “Mulheres, relações de gênero e diversidade sexual no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)”, II Congresso de Diversidade Sexual e Gênero da UFMG e II Seminário Nacional Desfazendo Gênero em Salvador-BA.

Além dessas participações, outras ações foram significativas no avanço da inclusão de toda ordem. A Semana da Consciência Negra permitiu aprofundar o debate sobre diversidade étnico-racial, cultura brasileira e africanidades, bem como sobre ações afirmativas, o preconceito, inclusão educacional com qualidade e outros temas que envolvem diversidades étnica e racial em instituições de ensino.

3.2.1.2 Agendas de Atividades Artísticas e Culturais (EXT02)

A Meta 02, de “consolidar uma agenda cultural para o CEFET-MG, de forma a garantir que a Instituição ofereça à comunidade, tanto interna como externamente, oportunidades que contribuam para o debate social, para a difusão dos direitos humanos, para a promoção da inclusão e do respeito às diversidades étnico-raciais e de gênero e para a promoção e a valorização dos saberes e das práticas artístico-culturais” foi sendo delineada com o mapeamento das atividades artístico-culturais desenvolvidas nas diversas Unidades do CEFET-MG, no período de 1997-2015, com vistas a subsidiar a proposta de Agenda Cultural Permanente para a Instituição.

Para viabilizar tal proposta foram adotadas as seguintes estratégias: implementação de representação local de arte e cultura (ou comissões locais) vinculada à Coordenação Local de Extensão em cada Unidade; organização da área de arte e cultura, a partir da Coordenação Geral de Atividades Culturais (CGAC), incorporando representações e/ou comissões locais dessas áreas das Unidades; organização e estruturação do Seminário Política Institucional de Arte e Cultura do CEFET-MG a ser realizado em 2017; utilização, preferencialmente, dos espaços abertos das Unidades para exposições temáticas voltadas para artes visuais, arte digital, literatura, música, teatro e dança; planejamento, organização e realização do VII Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG, com participação das representações locais e como fonte de subsídios para o Seminário anteriormente citado e a implementação de Agenda Cultural Permanente para a Instituição como parte dessa política; lançamento do Edital CEFET-EXT 2016, que possibilitou também o fomento aos projetos culturais na Instituição; apoio logístico, de produção, de integração e de fomento às iniciativas e ações na área artística e cultural demandadas pela comunidade interna e externa, incluindo o Coral do CEFET-MG, vinculado à Coordenação de Artes.

3.2.1.3 Inclusão e cidadania (POE 01)

No decorrer de 2016, ações relacionadas à Meta 01, que visa “implementar programas e ações de inclusão e cidadania” foram realizadas e estão apresentadas abaixo:

A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes, em cumprimento à Meta 01 e ao objetivo específico 05 do programa - Implementar programas e projetos sobre as temáticas das juventudes articulados com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos, integrados aos programas e projetos da Coordenação de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial - lançou um edital visando selecionar e fomentar iniciativas vindas dos próprios estudantes.

Foram disponibilizados recursos para financiar projetos no valor máximo de R\$ 2.000,00 cada, a serem executados de agosto a novembro de 2016. A divulgação foi feita na página web institucional, nas redes sociais e cada CPE fez divulgação específica nas Unidades, dando enfoque em grupos de estudantes organizados tais como Grêmios, DCE, Coletivos temáticos e outros. No total, 16 (dezesesseis) projetos foram apresentados, contemplando estudantes de todas as Unidades. A avaliação das propostas ficou a cargo de uma comissão formada por três servidores da SPE. Treze projetos foram aprovados em diversas temáticas e estão listados no Quadro 6.

Quadro 6 - Resultado dos projetos aprovados via edital 93/2016.

Unidade	Nome projeto
Curvelo	A ética profissional como ferramenta de afirmação de profissionais pertencentes às minorias
Curvelo	CEFET sem assédio
Timóteo	Olhares multidisciplinares sobre identidade racial e da cultura negra
Timóteo	Mulheres na ciência: O que não te contaram sobre a astronomia
Curvelo	Campanha de afirmação de minorias raciais no ambiente acadêmico
Divinópolis	Semana de Afirmação das Diversidades
CI, CII e Varginha	Vozes: eu ele nós – literatura e direitos humanos
Leopoldina	Lugar de mulher é onde ela quiser!
CII	Vivências artísticas debatendo direitos humanos – Corpo, voz e imagem.
CII	Cine PET edição Diversidades
Contagem	Ser negro (a): uma questão para além da cor da pele
Contagem	Mais respeito por favor!
Araxá	DesEncat’aDor- uma semana para a valorização das diversidades

Fonte: Relatório SPE, 2017.

A divulgação do resultado final, entretanto, coincidiu com a deflagração de greve dos servidores técnico-administrativos em educação. Além disso, a direção da Instituição já apontava a escassez de recursos, devido a cortes orçamentários e incertezas no cenário político. Em algumas Unidades, o segundo semestre também foi marcado por mobilizações de estudantes e também de docentes. Assim, negociou-se com a Diretoria Geral e os proponentes de projetos o adiamento da execução do cronograma inicial para o primeiro semestre de 2017.

Outro ponto de destaque foi a implementação do uso do nome social para transexuais e travestis. O CEFET-MG adotou tal procedimento nos processos seletivos e matrícula. Uma minuta para uma cartilha de divulgação dos procedimentos e da legislação foi feita pela Coordenadoria e discutida com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico. As adaptações necessárias nos sistemas têm sido feitas para atender plenamente os pedidos dos estudantes, desde o sistema de inscrição para processos seletivos até emissão de diplomas. Também, no Sistema de gestão de pessoas, foram feitas adequações para atender servidores e estagiários. Chamadas, listas, emails, carteiras estudantis e funcionais, históricos e diplomas, podem ser modificados para atender às demandas.

A Diretoria de Graduação publicou a Portaria DIRGRAD 006/16, de 2 de junho de 2016, que cria a Comissão para a formulação da Política Institucional de Acesso ao Imigrante e Refugiado, o que representa um importante avanço na inclusão institucional. Essa comissão composta por membros da CPE, SRI e DIRGRAD teve como objetivo estudar as condições de implantação da política e elaborar minuta de resolução e de edital. Espera-se concluir o trabalho e aprovar a regulamentação da política no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão no ano de 2017.

3.2.1.4 Assistência prioritária: alimentação e bolsas (POE 02)

As ações voltadas para atingir os objetivos das metas do programa de Assistência prioritária: “alimentação e bolsas” fazem parte das atividades do CEFET-MG para os próximos anos, de acordo com a proposta apresentada pelo PDI.

3.2.2 Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, e integração entre elas.

3.2.2.1 Desenvolvimento da EPTNM (EPT 01)

A Meta 01, de “manter a oferta, em nível de excelência da EPTNM e aprimorar a matriz curricular dos cursos técnicos, com revisão dos PPPs de todos os cursos por meio da integração entre formação geral e profissional; contextualização dos conteúdos das disciplinas, evitando sua repetição e propiciando o ajuste da carga horária total dos cursos”, foi cumprida com a implementação de algumas ações pela DEPT em 2016.

Assim, uma ação importante para o alcance dessa meta foi a realização do 1º Seminário da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) CEFET-MG que ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de março de 2016. Nesse Seminário, que contou com a participação de 120 docentes da EPTNM de todas as Unidades da Instituição, foram discutidos os objetivos gerais e os princípios da educação técnica de nível médio, bem como as bases para a organização curricular desse nível de ensino.

O Seminário foi importante na medida em que sua discussão subsidiou a elaboração das Diretrizes Político-Pedagógicas para a EPTNM e possibilitou a retomada da discussão coletiva e sistemática dos cursos técnicos no CEFET-MG, e maior interação entre os professores que neles atuam. Finalizada, a proposta das Diretrizes foi aprovada pelo CEPT e pelo CEPE, servindo como base para a reorganização curricular e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos. Para analisar e dar parecer nos projetos pedagógicos de reestruturação dos cursos técnicos foi instituída uma comissão.

Previamente à revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, além do Seminário e da elaboração da proposta das Diretrizes, foram ainda planejados encontros virtuais entre os professores da Base Nacional Comum (BNC) de todas as Unidades do CEFET-MG para revisão dos conteúdos programáticos das disciplinas.

O conjunto dessas ações resultou na reestruturação de 36 projetos pedagógicos de cursos EPTNM, na forma integrada e na criação de dois novos cursos - Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas no Campus de Timóteo em substituição ao Curso Técnico em Informática; Curso Técnico em Mecatrônica no Campus de Divinópolis em substituição ao Curso Técnico em Eletromecânica - a serem implementados em 2017.

Todo esse trabalho contribuiu para o ajuste da carga horária dos cursos e dos programas das disciplinas, adequando-os às Diretrizes Político-Pedagógicas para a EPTNM, aprovadas em 2016, e criou condições para melhor integração entre as áreas do currículo; maior equilíbrio e articulação entre teoria e prática; adequação do nível de aprofundamento das disciplinas à educação básica, contextualização dos conteúdos das disciplinas, evitando sua repetição e propiciando, em alguns casos, a contração de carga horária total do curso.

3.2.2.2 Fomento da EPTNM (EPT 02)

No âmbito do fomento, a Meta 01 foi cumprida com o desenvolvimento das ações: atualização do acervo bibliográfico; gerenciamento e acompanhamento da seleção e contratação de professores substitutos e auxílio à Direção Geral na definição de recomposição do quadro docente.

Para a divulgação dos cursos técnicos da EPTNM à comunidade externa, o principal meio utilizado foi a página do CEFET-MG, que informou de forma intensiva os processos seletivos realizados pela COPEVE. Além disso, foi promovida a Mostra de Cursos Técnicos em todas as Unidades da Instituição, divulgando os cursos da EPTNM para a comunidade, tanto para potenciais alunos dos cursos técnicos, quanto para empresas e instituições que ofertam vagas de estágio e/ou emprego nas áreas desses cursos. Em Belo Horizonte, a Mostra de Cursos recebeu a visita de 59 Instituições de ensino e público total de cerca de 2.700 visitantes (em sua maioria, estudantes menores de 18 anos, acompanhados por responsável legal). Foram também organizados eventos para diálogo com o mundo do trabalho (palestras, visitas técnicas, feiras etc).

Para promover a diversificação dos espaços formativos, foram ampliados os programas de fomento de modo a estimular e apoiar a participação discente em visitas técnicas e eventos culturais e acadêmicos, internos e externos.

A DEPT ofereceu suporte logístico às Olimpíadas de Conhecimento e estimulou a participação dos alunos nos Jogos Estudantis. Nesse sentido, merece destacar a participação dos alunos do CEFET-MG na 12ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas- OBMEP 2016, recebendo premiação no total geral de 128 medalhas.

Constata-se ainda, que houve aumento do número de eventos com participação discente de 14 em 2015, para 28 (27 nacionais e 01 internacional) em 2016.

Em relação ao desenvolvimento da interação da EPTNM com outros níveis de ensino (Graduação e Pós-Graduação), 177 alunos participaram do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Júnior), gerenciados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, distribuídos em projetos orientados por professores do CEFET-MG, introduzindo os alunos da EPTNM no universo da pesquisa científica, ampliando as experiências formativas e a integração entre ensino e pesquisa.

A interação da DEPT com a Coordenação Geral de Estágio viabilizou o aumento da oferta de estágio supervisionado em 2016, com a ampliação do número de convênios firmados com Instituições e empresas para concessão de estágio supervisionado para a EPTNM de cerca de 250 em 2015 para 301 em 2016, possibilitando maior oferta de vagas aos alunos. Dentre as empresas parceiras, destacam-se as dos grupos Vallourec do Brasil e Vale (antiga Vale do Rio Doce) como principais concedentes de vagas de estágio.

3.2.2.3 Permanência e êxito na EPTNM (EPT 03)

Embora não tenha sido ainda cumprida a Meta 03, que visa “promover a permanência e a conclusão com êxito na EPTNM, diminuindo em pelo menos 30%, por ciclo, as taxas gerais de evasão e retenção discente”, a DEPT foi incentivada a criar e implementar algumas estratégias em 2016.

Primeiramente, a DEPT diagnosticou as causas e produziu dados sobre retenção e evasão na EPTNM. A metodologia para cálculo da retenção e sistematização dos dados considerou as categorias Unidade/curso/série e disciplina. Foi verificado que os índices de reprovação por série/Unidade, são maiores nas primeiras séries, com exceções das Unidades de Divinópolis e de Curvelo, onde este índice destaca-se na 2ª série. Diante desse quadro, a DEPT tem buscado estreitar o diálogo com a Coordenação Pedagógica, supervisionando o trabalho das pedagogas junto aos alunos e suas famílias. Entretanto, estratégias exitosas, como a implantação da monitoria e dos plantões pedagógicos sistemáticos e ao longo de todo o ano, experimentadas em áreas de conhecimentos de cursos de algumas Unidades, esbarram com a falta de condições financeiras (contratação de monitores na graduação) e de pessoal (elevado número de aulas dos professores das disciplinas mais afetadas com a retenção) para sua realização. Nesse sentido, a DEPT tem buscado, junto à Direção Geral, a recomposição do quadro docente de algumas áreas da EPTNM, assim como recursos para viabilizar as monitorias e também tem buscado outras soluções para o problema, que serão transformadas em projetos a serem executados em 2017.

A estratégia inicial da DEPT para cumprir a Meta 04, que é “aprimorar os cursos técnicos ofertados no noturno, aumentando a relação ingressante/concluente”, foi a de instituir uma comissão que trabalhou por todo o segundo semestre de 2016 no levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre os cursos nas formas subsequente e concomitância externa. Esses dados encontram-se em fase final de sistematização e subsidiarão a reestruturação dos referidos cursos em 2017.

3.2.2.4 Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação (GRD 01)

Para a consolidação dos cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência, que implica na revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) e atualização do acervo bibliográfico de todas as Unidades (Meta 01 da Graduação), destacam-se, a seguir, as principais ações realizadas pela Diretoria de Graduação.

No ano de 2016, a Diretoria trabalhou com a reestruturação do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes. Atualmente, o processo está em posse da comissão proponente para ajustes finais solicitados pelo CGRAD. O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica da Unidade BH/Campus II teve sua reestruturação aprovada pelo CGRAD e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), conforme Resolução CEPE-31/16, de 28 de dezembro de 2016. Também, referente à reestruturação dos projetos pedagógicos, foi criada uma Comissão para reestruturação do curso de Engenharia de Automação Industrial de Araxá.

Outra ação importante para a consolidação dos cursos de Graduação é a ampliação e atualização do acervo bibliográfico que é realizada sistematicamente. De acordo com o processo de compras de livros nacionais 2014/2015, nº 23062.002022/15-70, no valor de R\$775.889,84, os livros foram entregues durante todo ano de 2016, com a previsão de finalização em fevereiro de 2017. Foi aberto, também, o processo nº 23062.006534/16-96 para compra de livros importados e, em novembro de 2016, o CEFET-MG aderiu a uma ata da Universidade Federal Fluminense para com-

pra destes livros no valor de R\$714.734,68. Também foram feitos investimentos com verbas advindas de editais de órgãos de fomento para renovação da base de dados de livros eletrônicos EBSCO, que oferece assinatura da coleção de eBooks, Ebook Academic Subscription Collection – Worldwide (All), disponibilizando mais de 130.000 títulos em todas as áreas do conhecimento.

Visando aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes, voltadas para o acompanhamento pedagógico, acolhimento a pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais, conforme previsto na Meta 02 da Graduação, no ano de 2016, a Diretoria de Graduação se reuniu com as Diretorias de Extensão (por meio da Coordenação Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidade – CGRID) e de Educação Profissional e Tecnológica, para verificar a necessidade e possibilidade de regulamentação do atendimento de pessoas com necessidades especiais, entre outras questões ligadas à inclusão.

Ainda com relação à Meta 02, que visa a “intensificação de programas de fomento e apoio discente”, em 2016, os grupos PET foram ampliados de seis para oito grupos, sendo selecionados, para início das atividades em agosto de 2016, os grupos vinculados aos cursos de Engenharia Civil (Curvelo) e Engenharia de Materiais (Belo Horizonte). Os demais grupos PET são dos cursos Administração, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Computação, Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas. Outro grande avanço para a consolidação do Programa PET foi aprovação dos procedimentos para utilização de recursos para financiamento das atividades dos Grupos PET-CEFET-MG, por meio da Portaria DIRGRAD 15/16, de 15 de setembro de 2016.

Um dos princípios da Graduação, preconizado no PDI, é a “valorização e promoção da mobilidade acadêmica para o corpo docente e discente em instituições nacionais e internacionais, visando à ampliação da cooperação interinstitucional”. De acordo, ainda com a Meta 02, a Diretoria de Graduação finalizou, em 2016, o processo de internacionalização do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), com a conclusão do acompanhamento dos 113 alunos que estavam em mobilidade acadêmica desde 2015.

3.2.2.5 Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação (GRD 02)

A Meta 03 da Graduação visa “promover a realização de eventos para discutir modalidades de ensino e aprendizagem”. O Seminário da Graduação, cujo objetivo geral foi discutir a Democratização do Ensino Superior: acesso e permanência foi realizado nos dias 03 e 04 de outubro de 2016. Os objetivos específicos foram: a) analisar entraves à plena democratização do ensino superior de qualidade; b) compartilhar experiências didáticas dos professores da área de Matemática nos cursos de graduação do CEFET-MG, realizadas com o objetivo de minimizar os índices de reprovação; c) discutir o papel dos atuais programas de monitoria e tutoria da graduação e a relação destes com o ensino de matemática; d) debater experiências em âmbito local, regional e nacional que se propuseram a minimizar os índices de reprovação da matemática na graduação; e) discutir encaminhamentos de ações visando à minimização dos índices de retenção e evasão no ensino superior, especialmente no que se refere à matemática nos diversos cursos de graduação. O evento contou com palestra de Roberto Leher, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sobre acesso e permanência no ensino superior e com palestras e mesas redondas organizadas por professores do CEFET-MG.

3.2.2.6 Manutenção de equipamentos de laboratório (PGR 01)

A Meta 01 da Pós-Graduação prevê “condições de infraestrutura que viabilize continuamente a expansão e qualificação da pós-graduação”. Entretanto, devido a restrições orçamentárias, houve limitação dos recursos destinados a despesas e capital. Assim, ficaram restritas as aquisições de equipamentos. Por outro lado, a manutenção de equipamentos, que atendem à pós-graduação, tem sido viabilizada.

3.2.2.7 Expansão e consolidação da pós-graduação (PGR 02)

A Meta 02 da Pós-Graduação visa a “ampliação da pós-graduação stricto sensu na Instituição”. A Instituição oferece três cursos de Doutorado, sendo que o Curso de Doutorado em Engenharia Civil foi recomendado pela CAPES, no final de 2016, com previsão de início das atividades no primeiro semestre de 2017. Deve-se ressaltar que em junho de 2016, foi convalidada a participação do CEFET-MG no Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais. Portanto, a Instituição passou oferecer nove cursos de Mestrado. A pós-graduação stricto sensu conta com a atuação de 129 docentes para um total de 1.207 alunos regulares e especiais. Além disso, oferece oito turmas de cursos de especialização lato sensu para 137 alunos.

No ano de 2016 foram defendidas 135 dissertações. Ressalta-se que ocorreu a primeira defesa de Tese do Curso de Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional, sendo essa a primeira defesa de Doutorado do CEFET-MG.

A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) procura assessorar os grupos de pesquisadores com interesse na elaboração de uma proposta de novo curso de mestrado ou doutorado. Por meio de reuniões sistemáticas com os docentes encarregados da elaboração das propostas, são esclarecidos pontos acerca tanto do conteúdo quanto dos procedimentos de tramitação interna. Além disso, por meio da identificação de pesquisadores atuantes em áreas consideradas fortes na Instituição, tem sido buscada a sua nucleação em torno de proposta de novos cursos. Nessa segunda estratégia, atenção especial tem sido dada a docentes ou grupos de pesquisa com produção qualificada, lotados nas Unidades do interior.

Não foi verificada nenhuma ação concreta em 2016 em relação ao desenvolvimento de ferramentas de ensino a distância na pós-graduação. Entretanto, algumas ações foram realizadas para a elaboração de uma proposta de mestrado em eletrônica/mecatrônica que envolverá docentes de diferentes Unidades. Nesse sentido, a operacionalização de um curso com estas características irá passar pela viabilização das ferramentas de EaD aplicadas à pós-graduação.

3.2.2.8 Apoio-contrapartida na pesquisa (PES 01)

Visando estimular os docentes a aumentarem a produção científica e submeterem projetos aos órgãos de fomento, com vista à captação de recursos para a pesquisa (Meta 01), registrou-se, com relação aos indicadores de produção intelectual no ano de 2016: 351 artigos científicos em revistas (3,5% inferior a 2015), 585 trabalhos em eventos (10,4% superior a 2015), 32 livros (6,6% superior a 2015), e 81 capítulos de livros (14,7% inferior a 2015). Constatando, portanto, um aumento na publicação de trabalhos em eventos e livros, e uma queda em artigos científicos em revistas e capítulo de livros. Mesmo com pequena alteração nos índices de publicações, a captação de recursos obtidos de agências públicas de fomento no ano de 2016 aumentou em 64% comparada ao ano de 2015 (passou de R\$498.552,57 para R\$817.905,46), o que sinaliza uma melhora das perspectivas para os próximos anos.

3.2.2.9 Integração da extensão com o ensino e a pesquisa (EXT 03)

A Meta 03, que visa “ampliar a oferta de atividades de extensão para os discentes de forma a garantir a integralização curricular da extensão, em atendimento às diretrizes do Plano Nacional de Educação”, encontrou-se em andamento no período de 2015 a 2016, quando houve um esforço concentrado de todos os setores da Instituição no sentido de se construir, democraticamente, o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2016-2020. A presença dos representantes da Extensão nos diversos comitês de discussão para diagnóstico dos pontos fortes e fracos de cada segmento do CEFET-MG foi decisiva para reafirmar o compromisso de fazer cumprir os objetivos do Plano Nacional de Educação 2001-2010 e 2011-2020 de ter 10% da grade curricular dos cursos de graduação cumprida com atividades de extensão.

Em consonância com o processo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do estreitamento do diálogo com as outras Diretorias e Secretarias Especializadas e da valorização das atividades de extensão que preconizam o caráter interdisciplinar e interativo, foram realizadas 182 atividades. Dentre elas, 40 estão relacionadas à arte/cultura e esportes, 26 a cursos e projetos educacionais, 27 a projetos tecnológicos e cooperação técnica. Destacam-se também a incubação de 25 empresas e 23 projetos sociais. São mais de 1.000 pessoas, entre docentes, técnicos, alunos e colaboradores externos ao CEFET-MG atuando de forma voluntária, sendo que, alguns deles, colaboram em mais de um projeto ao longo do ano. Entre os discentes bolsistas, verificou-se em 2016, 116 alunos da graduação e 27 alunos do técnico integrado. Além disso, foram 210 alunos voluntários nos diversos projetos e programas.

3.2.2.10 Desenvolvimento de novas de tecnologias (EXT 04)

A Meta 04, que propõe o “desenvolvimento de tecnologias sociais e assistivas, consolidando parcerias que colaborem para a execução de projetos inovadores e sustentáveis” foi contemplada, em 2016, por meio dos 59 novos projetos de extensão que foram registrados na DEDC e dos três novos Programas de Extensão: Grupo de Estudo e Divulgação de Astronomia Intercampi do CEFET-MG; Azimute Norte: esporte orientação no CEFET-MG; e Educação ambiental e horta permacultura no CEFET-MG.

No ano de 2016 verificou-se a permanência do fomento a bolsistas do NEAC, bem como auxílio financeiro, para as equipes, na participação de eventos de competição. Além disso, houve a expansão dos programas para outras Unidades do CEFET-MG em que ainda não existem equipes vinculadas ao NEAC; regulamentação da criação e permanência de empresas juniores do CEFETMG; atualização do marco regulatório do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições.

3.2.3 Inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia

3.2.3.1 Consolidação das ações de inovação tecnológica (IET 02)

Com relação à disseminação da cultura de proteção da propriedade intelectual e à Meta 02 da área de Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia, que visa a sensibilização da proteção intelectual, foi verificado que entre os anos de 2015 e 2016 foram realizadas 37 palestras e cursos sobre o tema para os alunos dos cursos técnicos, graduação e pós-graduação e servidores nas Unidades do CEFET-MG, atingindo cerca de 1.900 ouvintes.

3.2.3.2 Integração de ações de empreendedorismo (IET 03)

Expansão de filiais da Nascente para as Unidades de Divinópolis e Nepomuceno; promoção de melhores condições de funcionamento das unidades da Nascente; realização de projeto tecnológico contemplado com recursos financeiros das chamadas do CNPQ-SETEC/MEC e da FAPEMIG; lançamento de novos editais de seleção de projetos; divulgação, por meio de palestras ministradas sobre a Nascente Incubadora de Empresas do CEFET-MG, nas Unidades de Araxá, Divinópolis, Leopoldina e Timóteo; obtenção de recursos financeiros junto ao SEBRAE para apoio para implantação dos processos e práticas-chave do CERNE-1 (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos), aquisição de licença de uso de software para gerenciamento, consultoria e instrutoria para empresas incubadas, promoção de visitas técnicas para intercâmbio entre incubadoras; definição de encargos acadêmicos e didáticos para as atividades específicas na Nascente.

3.2.3.3 Gestão da transferência de tecnologia (IET 04)

3.2.3.4 Gestão da propriedade intelectual (IET 05)

Como resultado das diversas ações de disseminação da cultura de inovação e divulgação da propriedade intelectual, verificou-se que o interesse de pesquisadores do CEFET-MG em patentear suas descobertas científicas tem aumentado nos últimos anos. Em 2016, a Coordenação de Inovação Tecnológica (CIT) depositou oito pedidos de registro de softwares, nove de patente e dois modelos de utilidades, número que triplicou se comparado com os anos anteriores. Atualmente, o CEFET-MG possui em seu repertório 31 patentes, dois modelos de utilidade, dois desenhos industriais, 30 softwares e 32 marcas.

3.2.4 Cooperação Internacional

3.2.4.1 Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação (REI 01)

No sentido de promover a interação do CEFET-MG com instituições estrangeiras, em caráter de reciprocidade, as metas relacionadas à divulgação de oportunidades de intercâmbio no exterior para docentes e discentes (Meta 02 da Secretaria de Relações Internacionais - SRI) e de acesso a financiamento por órgãos internacionais (Meta 03 - SRI), que visa o “estímulo de ações de sustentabilidade da pesquisa e da inovação” foram cumpridas, tanto por meio da manutenção e constante atualização do site e do Facebook da SRI, como também, por meio da organização de oficinas. Foram realizadas duas importantes oficinas no ano de 2016: “Oportunidade de Pesquisa em Países da União Européia”, ministrada pela Prof^a. Angela de Mello Ferreira, em julho, e “VET Professores para o Futuro”, ministrada pelo Prof. Rodrigo Alves, em novembro, com o objetivo de multiplicar os conhecimentos adquiridos durante a sua participação no Programa Professores para o Futuro, na Finlândia.

Em consonância com o trabalho conjunto com a DPPG, a SRI deu apoio na promoção dos seminários e minicursos ministrados pelos professores visitantes de instituições estrangeiras: Jackie Pocklington (Alemanha) e Marie Anne Paveau (França).

No ano de 2016, foram assinados três novos acordos de cooperação entre o CEFET-MG e Instituições de ensino na

França, Timor-Leste e Hungria. Em março, o CEFET-MG assinou mais um acordo com a França, de cooperação técnico cultural com o Conservatoire National des Arts et Métiers (Le CNAM), que tem por objetivo primeiro o desenvolvimento nos domínios da formação, da pesquisa científica e da difusão da cultura científica e técnica. Em junho, houve a inclusão de mais um país na lista de parceiros, com a assinatura do acordo de cooperação acadêmica, científica e cultural, entre o CEFET-MG e a Universidade Nacional Timor Lorosa'e, do Timor-Leste. Em julho, foi assinado um terceiro acordo com a Hungria. O Memorando de Entendimento entre o CEFET-MG e a Budapest University of Technology and Economics (BME) estabelece a cooperação dessas duas instituições para o intercâmbio de docentes, técnicos administrativos, estudantes e estagiários, envolvendo atividades conjuntas de pesquisa e publicações, seminários, oficinas, reuniões e programas de graduação.

O CEFET-MG enviou dois intercambistas para o exterior: um aluno do doutorado de Modelagem Matemática Computacional para a Alemanha, e um aluno do mestrado em Estudo de Linguagens para a Hungria. A Instituição recebeu um aluno de Benim e um aluno da Índia para o mestrado de Estudos de Linguagem, e três alunos da República Dominicana para o mestrado em Engenharia Civil.

No período de 25 de julho a 12 de agosto, foi ministrado o Curso Intensivo de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira – Português como Língua Estrangeira (PLE) para um grupo de doze estudantes da República Dominicana, com parceria da Fundação CEFETMINAS (FCM).

3.2.4.2 Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação (REI 02)

O Programa International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (IAESTE) permitiu o cumprimento da Meta 01, relativa à expansão das ações de internacionalização para as Unidades do interior do Estado, estimulando os pesquisadores a criar oportunidades de intercâmbio internacional e promovendo a aproximação da SRI com as Unidades do interior. Belo Horizonte, Leopoldina e Divinópolis receberam estudantes internacionais por meio desse programa.

Verificou-se que, apesar das restrições financeiras enfrentadas pelas instituições de ensino, houve, em 2016, um aumento significativo na mobilidade discente “out” (36 discentes) em relação a 2015 (13 discentes). Isso se deve à iniciativa própria de alunos, que se candidataram a intercâmbios promovidos por meio de programas diferentes daqueles firmados em acordos assinados pelo CEFET-MG, como consequência de uma maior conscientização em relação às possibilidades de internacionalização da comunidade acadêmica dessa Instituição. Além disso, houve a incorporação dos intercambistas do Programa de Estudo em Engenharia Sociedade e Tecnologia (PROGEST) no escopo de intermediação da SRI.

A SRI manteve e ampliou os acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para a graduação; novas parcerias foram criadas e, geograficamente, a abrangência de acordos e parcerias acadêmicas foi ampliada, com a inclusão do Timor-Leste no rol de países parceiros – Meta 02 da SRI, objetivos específicos 05 e 07 do PDI 2016- 2020.

O CEFET-MG foi um dos pioneiros, dentre as IFES, na oferta do Curso de Português como Língua de Acolhimento (PLA) para refugiados e portadores de visto humanitário, promovido pela DEDC com o apoio da SRI, tornando-se referência nessa área. O curso ministrado de 27 de agosto a 03 de dezembro certificou 17 alunos.

3.2.4.3 Desenvolvimento e consolidação do Programa de Estágios de Curta Duração no Exterior para a EPTNM (REI 03)

No desenvolvimento e consolidação do programa de estágios de curta duração no exterior para o Ensino Profissional e Tecnológico do CEFET-MG, com vistas às Metas 01 e 04, o CEFET-MG enviou, por meio do Programa Skills Without Borders, oito intercambistas ao Reino Unido (cursos de Edificações, Informática, Rede de Computadores, Meio Ambiente, Mecânica, Mecatrônica).

Ressalta-se que, no ano de 2016, a Instituição recebeu um aluno de Ensino Médio da Alemanha para o curso de Hospedagem e Lazer em Belo Horizonte e um aluno do México que frequentou aulas do Ensino Médio na Unidade de Divinópolis.

3.2.5 Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho

3.2.5.1 Formação continuada de professores da EPTNM (EPT 04)

A Meta 02, que visa a “consolidação de fóruns de avaliação e discussão coletiva na EPTNM para ampliar os espaços de discussões didático-pedagógicas na Instituição”, foi parcialmente cumprida em 2016 e está sendo proposto para que sejam ampliados esses espaços em 2016. Apesar disso, em 2016, a DEPT organizou eventos promovendo o diálogo com o mundo do trabalho (palestras, visitas técnicas, feiras etc); realizou I Seminário de EPTNM; promoveu encontros dos professores das áreas de conhecimento da formação geral; realizou encontros entre a equipe da DEPT com professores e coordenadores nas Unidades do Interior; apoiou e participou da Jornada Pedagógica das Unidades.

3.2.5.2 Marcos regulatórios da EPTNM (EPT 05)

A Meta 05, que propõe “aprimorar e atualizar os marcos regulatórios da EPTNM”, foi considerada pela DEPT que, em 2016, instituiu comissão para revisar as novas Normas Acadêmicas que entraram em vigor em 2014-2015. Ressalta-se que os dois anos de sua aplicação evidenciaram a necessidade de realizar adequações tanto no que se refere às atualizações da LDB (1996), quanto em relação a algumas necessidades específicas da educação de nível médio integrada à educação profissional, não contempladas nas normas vigentes, bem como em relação a novas necessidades, advindas de práticas em processo de institucionalização, como por exemplo a Educação à Distância. No entanto, essa ação ainda não foi concluída.

Em relação aos marcos regulatórios do Estágio Supervisionado da EPTNM, houve aprovação da revisão do seu regulamento pelo CEPT, com o objetivo de adequá-lo às diretrizes elaboradas, particularmente no que se refere à carga horária necessária para integralização dos cursos técnicos, bem como rever as condições para a realização de estágio por parte dos alunos.

Outra ação que merece ser destacada foi o apoio da DEPT à elaboração das diretrizes de atuação da Coordenação Pedagógica.

3.2.5.3 Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação (GRD 03)

Na “revisão e atualização de normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação”, Meta 04 da Graduação, foi elaborada a Resolução CGRAD 020/16, que aprovou o quadro de vagas a serem oferecidas por curso para o Processo Seletivo da Graduação – primeiro semestre de 2017 e estabeleceu notas de corte e pesos para as provas do Processo Seletivo SiSU; verificou-se, também, a tramitação do Regulamento de Mobilidade Acadêmica no Conselho de Graduação (CGRAD), que visa a definição dos marcos regulatórios do ensino de graduação. Destaca-se, ainda, o início de revisão da Resolução 25/2010 do CGRAD, que trata das orientações para a elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso.

Com relação ao fluxo de gestão, destacou-se a divulgação do Guia de Gestão da Graduação, criado em 2015, divulgado na versão impressa e digital (disponível no sítio eletrônico da Diretoria de Graduação), bem como sua utilização para as orientações aos novos coordenadores de curso. Visando a atualização permanente, foi criado um e-mail institucional para receber as críticas dos usuários e propostas de reformulação do Guia.

Com relação à filiação das disciplinas da graduação das Unidades do Interior, foram realizadas apenas algumas ações. Porém, a expectativa para 2017 é concluir o processo de filiação das disciplinas ofertadas em todas as Unidades do CEFET-MG, com a decorrente aprovação pelo Conselho de Graduação.

3.2.5.4 Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação (PGR 03)

Para “promoção de condições adequadas para atuação dos docentes na pós-graduação stricto sensu” (Meta 01), em 2016 foi implantado um novo sistema acadêmico, parte integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) adquirido pela Instituição. De acordo com o cronograma proposto, a operacionalização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) teve como piloto a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. As adaptações do sistema para a Pós-Graduação foram realizadas durante todo o segundo semestre de 2016, com a implantação prevista para o primeiro semestre de 2017.

Um passo importante no aprimoramento dos sistemas de informação e comunicação foi o uso de ferramenta computacional desenvolvida por docente da Instituição que permite a extração e tratamento de dados a partir da plataforma Lattes CNPq. O software tem sido usado para a identificação de competências em determinadas áreas e para a composição de equipes para novas propostas de cursos de mestrado e doutorado.

Os programas de fomento, regulamentados por portarias ou editais, são ajustados no início do ano em virtude tanto do orçamento para cada modalidade de apoio quanto de adaptações necessárias devido às mudanças, por exemplo, nas regras das agências de fomento. Além disso, busca-se, em conjunto com as outras diretorias, melhorar a dinâmica do fluxo dos processos administrativos o que impacta, significativamente, na execução dos projetos individuais e institucionais.

Devido ao aumento da quantidade de cursos de mestrado e doutorado e considerando-se a necessidade de melhorar a gestão dos aspectos que são comuns a todos os cursos (como algumas questões referentes aos processos seletivos, ao registro escolar e à operacionalização das normas acadêmicas), têm sido implementados, gradativamente e em acordo com os coordenadores, alguns ajustes que visam melhorar os procedimentos operacionais dos cursos. Espera-se que, com a prática dessas ações, elas passem a compor as Normas Acadêmicas da Pós-Graduação Stricto Sensu, com aspectos comuns a esses cursos.

3.2.5.5 Apoio e incentivo à qualificação docente (PGR 04)

Visando “ampliar a pós-graduação stricto sensu” (Meta 02), a Instituição vem, desde 2005, adotando políticas de qualificação docente, associadas à atração de profissionais já qualificados. Em 2014, em especial, deve-se destacar o aumento expressivo no número de docentes efetivos na Instituição com a implantação do chamado banco de professor-equivalente, permitindo a superação de um déficit histórico no corpo docente do CEFET-MG nos últimos anos. Em 2015 o CEFET-MG terminou o ano com 925 docentes efetivos, dos quais 43% possuíam o título de doutor, 50% possuíam o título de mestre, 2% eram especialistas e 5% eram graduados. Em 2016, verifica-se que a Instituição terminou o ano com 918 docentes efetivos, dos quais 47% são doutores, 47% são mestres, 4% são graduados e 2% são especialistas. Portanto, o ano de 2016 foi um marco para a Instituição, uma vez que o número de doutores se igualou ao número de mestres na Instituição. É só a partir desse maior contingente de pesquisadores que se torna possível a formação e consolidação dos grupos de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos proponentes de cursos de pós-graduação stricto sensu, à produção intelectual qualificada, à captação de recursos para projetos de pesquisa, entre muitas outras ações que têm culminado nesse ganho de consistência que pode ser observado na pós-graduação e na pesquisa no CEFET-MG.

Para fomentar a discussão, divulgação e registro de práticas bem-sucedidas, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação promove a realização de reuniões e eventos científicos e pedagógicos por meio de encontros regulares com os coordenadores dos cursos de mestrado e doutorado, bem como do encontro anual dos docentes da pós-graduação. Ressalta-se, também, a realização dos eventos do Café Científico, atraindo cada vez mais o público discente para as discussões sobre pesquisa, inovação, academia e sociedade.

Muitas das ações da DPPG não se restringem apenas a esta diretoria especializada, mas são elaboradas em conjunto com outras diretorias do CEFET-MG. Como exemplo, em 2016, em atuação conjunta com a DPG, foi possível garantir a continuidade dos programas de fomento e da política de concessão de bolsas de estudos. Outro exemplo foram as ações de revisão do marco regulatório institucional de pesquisa aplicada e inovação, o que vem sendo elaborado em conjunto com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, a Assessoria da Direção Geral e a Coordenação de Inovação Tecnológica (CIT).

3.2.5.6 Regulamentação de projetos de pesquisa (PES 02)

Visando adequar a Instituição ao contexto nacional de desenvolvimento de pesquisa em parceria com agentes públicos e privados, iniciou-se em 2016, a “discussão e revisão da regulamentação da pesquisa” (Meta 03), por uma comissão criada pela Diretoria Geral, com o intuito de incorporar à rotina Institucional as mudanças da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de janeiro de 2016. Estas alterações entrarão em discussão nos conselhos do CEFET-MG a partir do primeiro semestre de 2017.

3.2.5.7 Catalogação de informação (PES 03)

Tendo em vista “promover maior integração entre docentes e grupos de pesquisa dos diferentes campi” (Meta 06), de forma a aumentar a visibilidade das atividades de pesquisa do CEFET-MG, teve início, em 2016, a elaboração do catálogo com informações sobre projetos e grupos de pesquisa. Pretende-se, com esta iniciativa, facilitar a identificação de competências na Instituição, de infraestrutura disponível para pesquisa e da atuação e de pesquisadores em diferentes áreas. O primeiro catálogo será divulgado em 2017, com previsão de reedição a cada dois anos.

3.2.5.8 Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão (EXT 05)

Para o cumprimento da Meta 05, que tem a “perspectiva de modernizar as normas gerais de atividades de extensão de forma a desburocratizar os procedimentos administrativos inerentes à DEDC”, as principais estratégias adotadas foram: constituição de uma comissão para propor uma Política de Extensão para a Instituição; proposição de alterações na CD-041, que regulamenta as atividades de Extensão, de forma a desburocratizar a tramitação interna de processos e celebração de parcerias e a participação conjunta com a DPPG na construção de uma Política de Inovação e Empreendedorismo para o CEFET-MG.

3.2.5.9 Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia (IET 01)

Visando “atender ao Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016 (Brasil, 2016)” (Meta 01 – IET), no ano de 2016 foi criada uma comissão para a modernização do marco regulatório e para a criação da Política de Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Instituição. A política foi amplamente discutida e será submetida ao CEPE e ao Conselho Diretor para aprovação no primeiro semestre de 2017. O regulamento, que visa à padronização dos procedimentos operacionais da Instituição no âmbito da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia será elaborado e discutido no ano de 2017.

3.2.5.10 Gestão da assistência estudantil (POE 04)

Observou-se que, em 2016, todas as metas da Gestão da Assistência Estudantil (POE 04) foram contempladas com ações que buscaram alcançar os objetivos do programa.

Em 2016, em cumprimento à Meta 06, que visa “fomentar, no âmbito da gestão da Assistência Estudantil, melhorias nas condições de infraestrutura material, tecnológica e de pessoal, que implicam: conclusão do desenvolvimento e da implantação de softwares; envidar esforços para admissão de pessoal por concurso para composição das equipes mínimas das CPE’s; além de construção de restaurantes em quatro campi até 2020”, houve o encerramento dos convênios com a Fundação CEFETMINAS para o gerenciamento e execução do programa de alimentação na modalidade de restaurantes próprios, bem como a realização de licitação para contratação de empresas para fornecimento de refeições nas seis unidades que possuem tais restaurantes.

Devido à complexidade do objeto a ser licitado e por se tratar da primeira licitação para operacionalização dos restaurantes, criou-se uma comissão composta por representantes de diversos setores envolvidos na execução desse objeto, com o propósito de elaborar um termo de referência o mais completo e adequado possível. Foram feitas as licitações na modalidade de pregão eletrônico e três empresas sagraram-se vencedoras. Em Belo Horizonte as contratadas assumiram os restaurantes em outubro/2016.

Nas demais Unidades as empresas começarão a atuar em fevereiro de 2017.

O módulo restaurante foi implantado com esforço das equipes das Unidades do Interior e os ajustes necessários estão sendo realizados, tendo em vista o início da gestão pelas empresas contratadas.

Destaca-se a necessidade de equacionar o recebimento em tempo ágil, pelos usuários, das suas identificações estudantis e funcionais para acesso aos restaurantes, de forma a proporcionar rapidez no acesso, controle e segurança na fiscalização da atividade por parte do CEFET-MG.

Nas Unidades em que não há restaurante (Contagem, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo), permaneceram, em 2016, as dificuldades em se encontrar uma solução, mesmo que paliativa, para garantir o acesso dos estudantes a uma alimentação de qualidade. Em diversas reuniões entre a Coordenadoria e a Diretoria Geral, foram retomadas as discussões de alternativas para que os estudantes possam ser atendidos por meio do credenciamento de restaurantes no entorno das unidades. Entretanto, devido principalmente às restrições orçamentárias, os processos que tratam desta chamada pública não tiveram o andamento esperado, que deverá ocorrer em 2017.

No que diz respeito à admissão de pessoal, em 2016 foi nomeada uma psicóloga no campus Contagem. A entrada dessa profissional é importante para o funcionamento adequado da coordenação, porém, verifica-se que o quadro geral de profissionais da SPE ainda encontra-se defasado diante do aumento dos fluxos de trabalho.

Ainda, contemplando a Meta 06 do programa, foi desenvolvido e implantado o software da SPE, iniciado em novembro de 2015, o qual permitiu inscrições online dos estudantes para os programas de bolsas em todas as Unidades, a partir de fevereiro de 2016. A primeira etapa da implantação desse sistema, referente às inscrições e seleções dos programas de bolsas, foi realizada e tem contribuído significativamente para o aumento da qualidade dos processos de trabalhos das CPEs.

Merece destaque a eleição da secretária de Política Estudantil do CEFET-MG para o cargo de vice-coordenadora nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), que é um órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). O Fórum atua propondo políticas públicas relacionadas à assistência a serem apresentadas pela ANDIFES em sua interlocução com o MEC.

No que se refere à execução do orçamento, Meta 02, que visa “estabelecer, em proposta orçamentária, a ampliação gradual de investimentos em assistência estudantil, compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão”, foi definido pela Diretoria Geral que em 2016 não seriam efetuados cortes para estudantes que eram bolsistas atendidos pela SPE. Por outro lado, não houve autorização para reajuste anual nos valores de, no mínimo 10%, conforme previsto na Política de Assuntos Estudantis do CEFET-MG.

Sendo assim, devido à conjuntura econômica do país, a proposta orçamentária para 2016, determinada pela Diretoria Geral, estabeleceu o valor inicial de apenas 4,5 milhões de reais para os programas de bolsas, o que já correspondia a 200 mil a menos, se comparado ao ano de 2015.

A insuficiência dos recursos previstos foi agravada pelo aumento da demanda de estudantes de baixo padrão socioeconômico, comparada ao ano anterior. Tal demanda decorreu, sobretudo, pelo aumento do desemprego.

Diante das dificuldades orçamentárias, verificadas também nas demais IFES, optou-se por reduzir o atendimento no Programa Bolsa Permanência para os ingressantes do segundo semestre na Instituição. O corte socioeconômico de atendimento reduziu de 0,65 do salário mínimo per capita, na seleção do primeiro semestre, para 0,40 na seleção do segundo semestre.

Todas as restrições orçamentárias, somadas ao aumento da demanda por bolsas devido à crise econômica impactaram

negativamente no trabalho da SPE, demandando grande esforço da equipe na busca por um equilíbrio entre recursos e atendimento satisfatório aos estudantes.

3.2.5.11 Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição (REI 04)

Para atendimento à Meta 04 da SRI, que prevê o “envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição”, foram oferecidas as oficinas “Oportunidade de Pesquisa em Países da União Europeia” e “VET Professores para o Futuro”, visando à divulgação de oportunidades de pesquisa e qualificação acadêmica e profissional no exterior para a comunidade do CEFET-MG.

Ocorreram nove missões para o exterior, no ano de 2016, visando ampliar a abrangência de acordos e parcerias acadêmicas. Ressaltam-se ainda, as participações em eventos dos servidores da SGI em nove Seminários/Palestras, dois cursos de capacitação, visando à formação de pessoal qualificado para as relações internacionais da Instituição.

No ano de 2016, os intercambistas do CEFET-MG participaram da 12ª Semana de Ciência & Tecnologia do CEFET-MG, que integrou a 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e a Feira Internacional de Negócios e Tecnologia (FINIT) no EXPOMINAS.

Quanto à meta de ações de internacionalização “em casa” (Meta 04), o CEFET-MG encaminhou ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), em novembro, sua adesão ao Programa de Leitores Franceses, que viabilizará ações de qualificação de pessoal para a internacionalização institucional e um melhor preparo dos alunos para o intercâmbio com as instituições francesas, principalmente através da ampliação da oferta de curso de francês por meio desse Programa de Litorado, que será realizado em 2017 e 2018.

3.2.5.12 Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação (GIN 01)

Tendo em vista a Meta 01, de “instituir a política de segurança da informação do CEFET-MG”, a DITIC/SGI implementou algumas ações, que se sustentam como força na gestão da informação do CEFET-MG: uso de mecanismos de autenticação, autorização, e contabilização de recursos (AAA); autenticação de usuários implementada pelo protocolo LDAP; emprego do padrão 802.1X (protocolo Radius) e criptografia WPA2, para autenticação e transmissão criptografada em redes sem fio (WLAN); utilização de firewall de última milha, ou de borda, para tratamento das conexões da rede de dados do CEFET-MG; adoção de certificados digitais assinados pela Global Sign, mediante parceria firmada com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

Vale ressaltar que a segurança computacional contempla, em sua maioria, soluções, técnicas e ferramentas computacionais para proteção de dados institucionais.

Dentro disso, a SGI iniciou, no segundo semestre de 2014, através do processo 23062.006645/2014-31, a contratação de antivírus e manutenção remota para todos os núcleos de TI do CEFET-MG. A solução de antivírus Kaspersky é composta por um sistema central de administração, capaz de realizar a instalação de ferramentas e aplicativos, manutenção e suporte técnico remoto, varredura automática de ameaças nas estações de trabalho, além de gerência de imagem de instalação de sistema operacional. Adicionalmente, o aplicativo a ser instalado nas estações de trabalho possui o requisito de varredura automática quanto a ameaças, proteção à navegação web e abertura de email, além de suporte à criptografia de arquivos. Nessa aquisição foi contemplado treinamento para a equipe de TI.

A aquisição resultou na assinatura do contrato 2/2015 com a empresa Altas Network Ltda, em um montante de 3.000 licenças, a um custo de R\$ 20,62 por estação de trabalho e atualização válida por período de três anos. Na etapa de planejamento não foram incluídos dispositivos móveis, bem como equipamentos a serem adquiridos, em caráter de expansão do parque computacional.

O projeto de unificação das contas institucionais foi discutido e a fase de planejamento entre as equipes de Escritório de Projeto e Divisão de TIC ocorreu em 2015. O desenvolvimento e conclusão foram executados em 2016, possibilitando a disponibilização de outros serviços e sistemas.

3.2.5.13 Modernização da governança e gestão de TI (GIN 02)

A Meta 02, que prevê a “regulamentação de Comitê de Governança Digital em conformidade com o Decreto 8638/16”, está concluída, aguardando aprovação em 2017.

Em relação à Meta 03, de “instituir metodologias e políticas relativas a: desenvolvimento de software, catálogo de serviços de TI, gestão de projetos e seus portfólios, contratação e distribuição de recursos de TI, análise de riscos, gestão de recursos humanos em TI, e monitoramento e desempenho de TI”, foram desenvolvidas ações que serão apresentadas a seguir.

O Escritório de Projetos realizou a manutenção e o desenvolvimento de novos requisitos nos seguintes módulos que compõem a solução instituição de sistema de informação denominado SINAPSE: Orçamento (Superintendência de Orçamento e Finanças); Controle de receita via GRU (Superintendência de Orçamento e Finanças); Refeitório (Secretaria de Política Estudantil); Credenciais de acesso (Núcleo de Identificação e Segurança); Avaliação de servidores (Superintendência de Desenvolvimento Organizacional); Plano de saúde (Superintendência de Desenvolvimento Organizacional); Plano de ensino (Diretoria de Graduação); Encargos acadêmicos (Departamentos Acadêmicos); Gestão de submissão de projetos de pesquisa – Guichê Eletrônico (DPPG).

Devido à transferência de tecnologia do SIG UFRN para o CEFET-MG, mediante Termo de Execução Descentralizada 1/2016, os módulos do sistema SINAPSE serão mantidos como legados. O esforço empreendido será para pequenas atualizações e correções de eventuais erros.

O processo de desenvolvimento de software foi iniciado pela comissão interna da SGI, mediante Portaria SGI 1/2015 de 30/01/2015, com prazo de 45 dias para término. Cabe nova atualização do documento elaborado, e encaminhamento à Direção Geral para apreciação e aprovação.

O sistema Q-Acadêmico e Sophia, responsáveis, respectivamente, pelo controle de notas e acervo bibliotecário da Instituição, são soluções terceirizadas de sistema de informação. Dessa forma, a SGI manteve os contratos de terceirização, para manutenção, suporte e atualização das respectivas soluções. Em 2016, foram concluídos os contratos de manutenção de ambos os sistemas, em conformidade à IN 04/2014.

A SGI e a Secretaria de Comunicação (SECOM) realizaram a modernização do portal do CEFET-MG. Nesse projeto, a SGI responsabilizou-se pela implantação de nova estrutura de gestão de conteúdo Web, além do desenvolvimento em conjunto com empresa terceirizada (Squadra Tecnologia S/A), mediante contrato 97/2012. Todas as regras de conteúdo, bem como o tratamento da informação a ser publicada, ficaram sob responsabilidade da Secretaria de Comunicação.

Adicionalmente, a DIS e DITIC deram continuidade em 2016 na reformulação dos sites departamentais, administrativos, cursos, grupos de pesquisa e eventos.

O serviço de correio eletrônico foi implantado em uma nova infraestrutura, com a capacidade aumentada de 1GB para 3GB, com interface amigável e de melhor desempenho. Adicionalmente, recursos de agenda compartilhada e contatos estão disponíveis na nova versão deste serviço. Sobre a regra de uso de domínios de e-mail, a SGI, em conjunto com a Direção Geral, definiu a padronização do domínio @cefetmg.br. A disponibilização deste serviço à comunidade necessita da conclusão da ação SE11 – Unificação das contas institucionais.

Em 2015 foi iniciado o processo de migração da ferramenta de apoio às atividades administrativas (Moodle) da versão 1.9 para 2.6. Essa ação está em fase final de homologação, e também conta como a migração da base de cursos do Núcleo de Educação a Distância (NeaD) do CEFET-MG. Em 2016, o Moodle foi atualizado para a versão 3.2 e disponibilizado para a comunidade a partir do endereço <https://ava.cefetmg.br>.

3.2.5.14 Aprimoramento da gestão de recursos humanos (PGE 01)

O programa Aprimoramento da Gestão de recursos humanos (PGE 01) possui como Meta 01, “manter e acompanhar os atuais programas de valorização e capacitação de pessoal, a partir da definição e implantação do novo setor de recursos humanos”.

Um das ações do programa durante o ano de 2016, para alcançar o objetivo, de manter investimentos continuados na valorização e em capacitação acadêmica, técnica e gerencial dos servidores, foi efetivado através de 87 afastamentos de servidores para estudo no exterior, 45 afastamentos para participação em programas de pós-graduação Stricto Sensu e três licenças de Capacitação.

O Programa de Bolsa, que contempla o Programa de Apoio à Graduação, Programa de Apoio à Pós-graduação e Programa de ajuda de custo, atendeu 171 servidores através de oito editais, em que os servidores tiveram ajuda financeira para custeio de cursos nas modalidades graduação e pós-graduação.

Outra ação realizada da meta desse programa em 2016 foi a utilização das vagas em concursos públicos e a posse dos novos servidores, para prosseguir com a realização da reforma administrativa e regularização da situação lotacional de todos os servidores no SIAPE, com base na nova estrutura organizacional. Essa ação está de acordo com o objetivo específico 03 do programa, que é o de “ampliar e consolidar o quadro de pessoal, procurando garantir o contínuo atendimento de qualidade nos seus diversos setores”.

3.2.5.15 Integração das Diretorias para o planejamento, gestão orçamentária e levantamento de demandas institucionais (PGE 02)

Em 2016 foi realizada a estabilização da estrutura organizacional, conforme disposto pela Resolução CD 049/2012. Essa estrutura organizacional foi concebida com intuito de eliminar conflitos de subordinação entre os setores ligados diretamente às diversas diretorias e permitir que as Políticas Institucionais sejam implementadas em todas as Unidades de forma homogênea. Esta ação está de acordo com o objetivo específico 05 da meta, que é o de “aprimorar a integração e interação entre Unidades, Diretorias e Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG) para levantamento das demandas de aquisições da Instituição”.

3.2.5.16 Consolidação da CPA (AVI 01)

A Meta 01, que prevê “assegurar que, até o quinto ano de vigência deste PDI, os sujeitos da comunidade escolar tenham conhecimento sobre o papel da avaliação institucional e da Comissão Permanente de Avaliação”, encontra-se em andamento pela CPA, que vem estreitando o diálogo com a comunidade, desde 2016, por meio da promoção de encontros nas Unidades do Interior, com o objetivo de divulgar o trabalho da Comissão. Nesses encontros são divulgados os Cadernos de Avaliação dos Cursos, apresentadas a Análise da avaliação do ENADE, informadas as características e objetivos do Relatório de Autoavaliação Institucional enviado ao MEC e dos Relatórios de Avaliação dos docentes e servidores técnico-administrativos do CEFET-MG. Especialmente nas Unidades do Interior, participam desses encontros os docentes, coordenadores de curso, discentes e técnicos administrativos. Inicialmente, a CPA já desenvolveu esse trabalho em Araxá, Curvelo, Leopoldina e também nos cursos de Engenharia Mecânica e de Produção Civil de Belo Horizonte. Em 2017, este trabalho vai ter continuidade, desta vez priorizando as Unidades do Interior e os cursos de Belo Horizonte que ainda não foram contemplados com as visitas da Comissão.

3.2.6 Tecnologias da informação e comunicação institucional

3.2.6.1 Sistema de obtenção de dados da pós-graduação (PGR 05)

Para cumprimento da Meta 04, que visa “aprimorar a sistematização de coleta de informações referentes à pesquisa e pós-graduação e sua divulgação”, constatou-se que a divulgação dos programas de pós-graduação tem sido eficiente, considerando o número crescente de candidatos nos processos seletivos. Ao longo de 2016, foram estabelecidos períodos específicos para a realização dos processos seletivos para os programas de pós-graduação, o que facilita as ações de divulgação. Entretanto, apesar de se observar algum sucesso entre os potenciais alunos dos cursos de mestrado e doutorado, ainda são pouco conhecidas as pesquisas desenvolvidas dentro na Instituição. Tal aspecto pode, de certa maneira, restringir a interação entre a Instituição e parceiros externos para o desenvolvimento de pesquisa em cooperação. Neste sentido, reconhece-se a enorme responsabilidade da Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica, cujas ações devem dar mais prioridade às ações de popularização da ciência e da tecnologia. Tais ações são o foco de projeto de pesquisa aprovado junto à FAPEMIG, cujos recursos custearão a infraestrutura necessária para projetos inovadores em comunicação científica.

3.2.6.2 Sistema repositório na pós-graduação (PRG 06)

Procurando cumprir a Meta 04, que visa “maior divulgação das informações referentes à pesquisa e pós-graduação”, e sabendo que a divulgação da produção acadêmica institucional (notadamente aquela que não chega aos periódicos) ainda é deficiente, em 2016, foi concluída a aquisição de um módulo repositório para o sistema de gestão da biblioteca. Espera-se com isso, uma melhor divulgação e organização da produção acadêmica, com a disponibilização de trabalhos de conclusão (relatórios, artigos, TCC, dissertações, teses, etc.).

A DPPG manteve, ao longo de 2016, o sistema de software para gestão de cursos de pós-graduação (ATRIO) e um novo sítio web (SOMOS), ambos desenvolvidos pelo Scire-COPPE/UFRJ. O Sistema SOMOS, desenvolvido pela FUNDEP, para mapeamento de competências, contou com um investimento no valor de R\$ 83.025,00 (oitenta e três mil e vinte e cinco reais). Desde suas implantações, os serviços ATRIO e SOMOS têm sido utilizados com amplo sucesso

por todos os Programas de Pós-Graduação stricto sensu do CEFET-MG e têm propiciado ganhos substanciais no que se refere à gestão de documentos, dados, relatórios e indicadores dos Programas.

3.2.6.3 Expansão e divulgação das atividades de extensão (EXT 06)

A Meta 06, de “ampliar a participação dos campi do CEFET-MG em atividades de extensão”, foi alcançada por meio das seguintes ações: consolidação das Coordenações Locais de Extensão, garantindo a presença de um coordenador e um discente bolsista em todas as Unidades; realização do I Fórum de Coordenadores Locais de Extensão; criação da modalidade Programa de Extensão no Edital CEFET-EXT, possibilitando assim a promoção de atividades intercampi; apoio a eventos extensionistas realizados por coordenadores de projetos e/ou programas de extensão e participação na 13ª Semana C&T e na 26ª Mostra de Trabalhos e Aplicações (META) do CEFET-MG, expondo projetos e atividades de Extensão.

Além disso, foram realizadas as seguintes ações: reformulação e preparação do 4º número da Revista Extensão & Comunidade (a ser publicada em 2017); reformulação, publicação e implementação do Edital CEFET-EXT 2016; criação de uma Assessoria de Comunicação da DEDC e constituição de uma Comissão Permanente de Extensão, composta por servidores de todas as Unidades do CEFET-MG.

3.2.6.4 Divulgação científica (CSO 01)

A Meta 01, de “criar e institucionalizar a divulgação científica no CEFET-MG”, foi cumprida em 2016 de forma satisfatória. Com base nas avaliações externa e interna, teve destaque a proposta de institucionalização e consolidação de uma estrutura de divulgação/comunicação científica no âmbito do CEFET-MG sob a responsabilidade da SECOM, de modo a fazer circular entre os públicos prioritários da Instituição o que se produz internamente em termos de ciência. Dessa maneira, inicialmente, obteve-se um aporte financeiro oriundo do Edital 08/2015 da FAPEMIG para aquisição de equipamentos, softwares e bolsistas, com vistas a estruturar uma comunicação científica. Em segundo lugar, vale ressaltar a chegada de uma servidora para atuar, prioritariamente, com divulgação/comunicação científica. Nesse sentido, estão em andamento alguns projetos relativos ao desenvolvimento da divulgação/comunicação científica, a saber: compilação e produção de um catálogo sobre todos os grupos de pesquisa do CEFET-MG; elaboração de um site especializado em divulgação/comunicação científica; criação de uma revista semestral sobre divulgação/comunicação científica, entre outros.

A Meta 02, de “criar revista semestral de divulgação científica”, tem se consolidado com a produção, em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), da revista “Extensão & Comunidade”, com a impressão de 500 exemplares para cada edição.

3.2.6.5 Veículos de comunicação (CSO 02)

Quanto à Meta 03, que é “aperfeiçoar a comunicação interna, sobretudo intercampi, por meio da criação de uma intranet e/ou de um newsletter, com informações de interesse dos servidores da Instituição”, a SECOM informa que essa comunicação necessita ser aprimorada. A proposta é a criação de um grupo de correspondentes de comunicação, com representação em todas as Unidades, efetivando as diretrizes da política de comunicação do Interior.

O site eletrônico da Instituição foi aprimorado de forma a padronizar a divulgação dos serviços oferecidos pelas unidades organizacionais em conformidade com a Meta 04. No sítio (www.cefetmg.br) a SECOM faz divulgação de notícias e a atualização de informações institucionais, com média de 80 publicações por mês, entre publicação de reportagens, notas, atualização de galeria de fotos, criação de enquetes etc.; envia comunicados internos e convites para os e-mails de servidores; insere e gerencia a marca CEFET-MG nas redes sociais digitais Twitter (7.547 seguidores), Facebook (29.112 usuários) e Instagram (3.506 seguidores). Para melhorar o sistema de distribuição de conteúdos oficiais para os servidores, a SECOM passou a usar a distribuição de conteúdo via listas de e-mails, o que aumentou o acesso a esses conteúdos.

Em relação à Meta 05, de “criar dois manuais, o primeiro tipo com proposições técnicas comuns à área de redação para veiculação impressa ou digital, e o segundo tipo com proposições técnicas comuns à área de cerimonial e protocolo em refeições, posses e eventos acadêmicos”, em 2016, apenas o segundo tipo foi criado.

A Meta 06 foi parcialmente cumprida com a criação de um folder e de um catálogo que tem por finalidade a divulgação, entre os públicos estratégicos, a história, a infraestrutura, os níveis de ensino, os projetos de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidos pela Instituição. O folder tem dimensão menor que o catálogo e é mais conciso, de maneira a proporcionar rápida leitura; já o catálogo (fase final de concepção) consiste em um material mais completo sobre o CEFET-MG.

3.2.6.6 Comunicação aberta (CSO 03)

A Meta 07, que “cria comissão de comunicação estratégica formada por professores e técnicos administrativos” não foi contemplada em 2016. Porém, há expectativa de que seja criada em 2017.

3.2.6.7 Expansão e atualização dos sistemas de informação (GIN 03)

Em relação à Meta 04, de “implementar solução informatizada que realize integração de dados institucionais no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão”, a SGI iniciou, em conjunto com a Diretoria de Planejamento e Gestão, através do processo 23062.006349/2012-78, a aquisição de Sistema Integrado de Gestão. Esse sistema de informação visa a integração de três macro áreas da Instituição: recursos humanos, acadêmico e administrativo. A aquisição está planejada para que seja no formato de transferência de tecnologia com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cuja equipe de TI da SGI terá a absorção da tecnologia. Como consequência, a médio/longo prazo, manutenções, adequações e melhorias poderão ser feitas pelos analistas do CEFET-MG, caracterizando autonomia perante à tecnologia. Em razão do custo inicial do projeto, o processo de transferência de tecnologia precisou ser revisado e renegociado junto à UFRN ao final de 2015.

Esse processo foi concluído em 2016 com a assinatura do Termo de Execução Descentralizada 1/2016. O processo de imersão e transferência da solução se iniciou com o compartilhamento e implantação da infraestrutura necessária, bem como o treinamento dos módulos iniciais do SIGAA (Pós Graduação), SIPAC (protocolo, patrimônio e almoxarifado) e SIGRH (cadastro).

3.2.6.8 Melhoria e inovação no atendimento à comunidade em TI (GIN 04)

Quanto à Meta 06, de “finalizar a implantação da Central de Serviços e implantar: gestão de configuração, gestão de incidentes e gestão da mudança em TI”, não foi mencionada no relatório da SGI a sua execução em 2016.

3.2.6.9 Modernização e expansão da infraestrutura de TI (GIN 05)

Para assegurar a realização da Meta 07, de “promover a atualização, expansão e continuidade tecnológica da infraestrutura de armazenamento, processamento e transmissão de dados, parque computacional, e equipamentos de informática de uso final”, foram desenvolvidas algumas ações específicas.

Assim, na área de processamento e armazenamento de dados, a SGI conclui a aquisição de dois storages, que perfazem o armazenamento bruto de 47TB. Essa aquisição possibilita a expansão dos atuais sistemas de informação, bem como a cobertura de garantia desses ativos em caso de problemas de operação.

O parque computacional foi atualizado, a SGI adquiriu 446 computadores em 2016. A prioridade de atendimento desses equipamentos contempla a atividade fim da Instituição, ensino e pesquisa, seguida pelas atividades administrativas. Essa aquisição teve como meta atender a laboratórios de curso que estão em implantação, além da renovação dos laboratórios já existentes.

A SGI realizou processo licitatório (contrato 51/2014 com a empresa Webdoc Locações) e adesão à Ata de Registro de Preço (contrato 30/2015 com a empresa Simpress S/A) para aquisição de solução de impressão departamental. Essa solução é contemplada por equipamentos multifuncionais de impressão monocromática, bem como sistema de controle de impressão, bilhetagem e quota de usuários.

A SGI adquiriu 120 equipamentos de projeção multimídia, com conectividade wireless, com meta de disponibilização de um equipamento para cada sala de aula. Em 2016, a aquisições contemplou mais 55 unidades.

A SGI, em conjunto com os Núcleos de TI, realizou apenas a identificação da demanda dos materiais de consumo em informática.

3.2.6.10 Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos (PGE 03)

A implantação do Sistema de Informações Gerenciais foi uma ação realizada em 2016 que vem de encontro com a Meta 03, que visa “suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos”.

A Superintendência de Governança da Informação (SGI), juntamente com a Diretoria Geral e a DPG, retomaram a implementação do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Um novo espaço foi destinado ao Escritório de Projetos, ligado a SGI, com novos servidores técnico-administrativos e está em pleno funcionamento. Esta ação cumpre objetivos específicos, que é o de melhorar os procedimentos operacionais e modernizar o suporte tecnológico (sistema de informação) destinados à tramitação interna de processos administrativos e o de ampliar a oferta de serviços sob o formato digital.

3.2.7 Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico

3.2.7.1 Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação (GRD 04)

Verifica-se que o CGRAD desempenha importante papel na orientação e implantação de novos cursos de graduação na Instituição (Meta 05), por meio da análise de propostas. O Quadro 7 apresenta os processos em tramitação no Conselho de Graduação.

Quadro 7 - Situação dos projetos pedagógicos de novos cursos no Conselho de Graduação - 2016

Processo	Cursos	Unidade	Situação
23062.001784/10-37	Ciência da Computação	Contagem	na Unidade para análise
23062.000463/12-50	Eng. Química	Contagem	retornou para a Comissão Proponente
23062.002974/16-74	Licenciatura em Matemática	Belo Horizonte	em análise no CGRAD
23062.003330/16-01	Eng. de Computação	Leopoldina	em análise no CGRAD
23062.003331/16-48	Eng. Mecânica	Leopoldina	em análise no CGRAD
23062.005105/16-00	Eng. da Computação	Divinópolis	aprovado no CGRAD

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2017.

O Projeto Pedagógico de Engenharia Metalúrgica, Unidade Timóteo, processo 23062.000726/11-86, foi aprovado pelo CEPE, em dezembro de 2016, mas sem previsão de início do curso. Tendo sido aprovado no CGRAD, o PPC de Engenharia de Computação, Unidade Divinópolis, processo 23062.005105/16-00, encontra-se no CEPE para análise.

3.2.7.2 Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços (PGE 04)

Em cumprimento à meta do programa de estudo e definição para “ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços”, em 2016 foi realizada a execução do Plano Diretor de Obras, através da Superintendência de Infraestrutura.

É importante ressaltar que o corte sofrido no orçamento de capital da Instituição dificultou sobremaneira o avanço desta Meta. Apesar deste percalço, a obra do Prédio 20 do Campus II foi finalizada e entregue no início de 2017. Esse Prédio irá suprir as necessidades complementares da infraestrutura de salas de aula, auditório, espaços administrativos e outras áreas no referido Campus.

Também foram iniciadas obras nas Unidades de Divinópolis, Varginha, Timóteo e Leopoldina, além da retomada da obra da sede própria da Unidade de Contagem. Essas ações estão de acordo com o objetivo específico 22 da meta, que é o de “revisar demandas atuais de aumento de área construída para uso acadêmico ou administrativo”.

3.2.8 Avaliação e Regulação

3.2.8.1 Avaliação da EPTNM (EPT 06)

A Meta 05, que prevê a “implantação de sistema de avaliação para os cursos técnicos, em parceria com a CPA”, ainda

não foi consolidada, embora já tenha ocorrido, em 2015, juntamente com a Coordenação Geral de Avaliação da EP-TNM, o primeiro pré-teste com turmas dos cursos técnicos da Unidade de Belo Horizonte e da Unidade de Varginha. A partir dessa experiência foram identificadas algumas questões decorrentes do modelo de referência (graduação) utilizado para a sua construção e foram levantadas algumas dificuldades quanto à participação dos alunos, tendo em vista as especificidades da EPTNM. Essas considerações serão retomadas nas reuniões da CPA, em 2017, para a proposição de novas alterações no questionário a ser aplicado na EPTNM.

Merece destacar, ainda, que os cursos da EPTNM estão sendo avaliados de maneira sistemática, a partir de análise dos dados do Seminário de Conclusão.

3.2.8.2 Melhoria dos processos avaliativos na graduação (GRD 05)

Para a “consolidação dos cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência” (Meta 01 da Graduação), o desenvolvimento de processos de avaliação interna, fortemente alinhado com os instrumentos de avaliação do MEC, é um dos pilares no sucesso da avaliação externa. Nesse sentido, foram realizadas reuniões com os cursos em processo de Autorização, Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de curso, com o objetivo de realizar um levantamento de toda a demanda necessária ao bom funcionamento dos cursos, visando um ensino de qualidade. Eram realizadas as seguintes atividades: organização da parte pedagógica, visando o Projeto Pedagógico de Curso e os Planos de Ensino das disciplinas; reunião com o corpo docente e técnico-administrativo; acompanhamento das demandas de infraestrutura, como salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, sala de coordenação, gabinetes de docentes; verificação da rotina e da documentação dos discentes no Sistema de Controle Acadêmico e no setor de Estágio; reunião com toda a comunidade (discentes, técnicos, professores, diretoria) para tratar das avaliações de curso, de docentes (coordenadas pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA) e da avaliação da Instituição. Os cursos que tiveram acompanhamento, com visitas e reuniões periódicas, ao longo do ano, foram os seguintes: Engenharia de Minas (Araxá), Engenharia de Automação Industrial (Araxá), Engenharia de Controle e Automação (Leopoldina), Engenharia Civil (Curvelo), Engenharia Mecânica (Campus II) e Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes (Campus II).

Uma ação importante na avaliação dos cursos de Graduação é a atuação da CPA, que realiza semestralmente, por meio de questionários preenchidos pelos discentes, a avaliação do ensino, da infraestrutura do curso e dos docentes. Após levantamento de todas as informações dos questionários, a CPA produz um caderno de avaliação de cada curso, os quais são amplamente discutidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos e Colegiados, retroalimentando o processo de melhoria do ensino. Nas discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de curso são traçadas as ações corretivas que visam à consolidação dos cursos de graduação.

3.2.8.3 Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação lato sensu (PGR 07)

A Meta 05 da Pós- Graduação visa “definir as diretrizes para a criação de cursos de pós-graduação lato sensu ajustadas às estratégias institucionais para o ensino, pesquisa, a pós-graduação e a extensão”. Nesse sentido, coube à DPPG liderar as discussões acerca do papel da Pós-Graduação lato sensu, tanto no contexto geral quanto inserido na realidade de cada departamento ou campus do CEFET-MG. Tais conceitos já vêm sendo considerados quando da discussão das propostas de abertura de novos cursos e de novas turmas no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação. Acredita-se que o apoio à implantação de cursos de pós-graduação lato sensu no Interior pode contribuir para a

formação de grupos de pesquisa voltados aos problemas locais, o que, se desenvolvido, pode resultar na formação de cursos de pós-graduação stricto sensu plenamente compatíveis ao contexto local.

Cabe destacar que, desde 2014, foi retomada a oferta de cursos lato sensu nas Unidades do CEFET-MG do interior do Estado. O CEFET-MG Varginha conta com duas turmas de Especialização lato sensu: Engenharia de Processos Industriais Automatizados e Engenharia de Sistemas de Informação.

3.2.8.4 Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação científica (PES 04)

A Meta 07 da Pesquisa visa “aprimorar os processos de seleção de projetos de iniciação científica”. Nesse sentido, foram realizadas adequações nos editais de seleção de bolsistas de iniciação científica (IC), com maior democratização na distribuição dos bolsistas entre os docentes dos diferentes níveis de ensino e em atividade nos diferentes campi do CEFET-MG, fortalecendo a integração entre a pós-graduação e os cursos de graduação e da EPTNM, por meio de intensificação de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão. Os últimos editais dessa natureza, Bolsas BIC e BIC-Jr, financiadas pelo CEFET-MG e pela FAPEMIG, lançados em outubro de 2016, incorporam alterações importantes que favorecem uma melhor distribuição de bolsistas entre pesquisadores.

3.2.8.5 Avaliação Institucional (AVI 02)

No CEFET-MG, a coordenação do processo de Avaliação Institucional fica sob a responsabilidade da CPA, que cria estratégias para a coleta e divulgação dos resultados encontrados por meio dos diferentes instrumentos que utiliza junto aos alunos, professores e técnicos administrativos.

No que diz respeito à divulgação do papel da avaliação institucional, que consta na Meta 01, a CPA desenvolveu, com o apoio da Diretoria Geral, um trabalho de sensibilização junto às Diretorias e Secretarias especializadas e alguns setores, com o objetivo de obter as informações pertinentes aos 5 eixos (Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas; Eixo 4 - Políticas de Gestão; Eixo 5 - Infraestrutura Física), que compreendem o Relatório de Avaliação Institucional, requeridos na Nota técnica INEP/DAES/CONAES062. Para esse trabalho foi construída e distribuída, em 2015, uma cartilha que explicita a finalidade desse Relatório e que contém as orientações para elaboração dos relatórios de cada um dos setores mencionados. A CPA gera, com as informações recebidas, o Relatório de Autoavaliação Institucional que, após ser concluído e encaminhado ao MEC/INEP, fica disponível para acesso na página da CPA no site do CEFET-MG.

Outros relatórios produzidos pela CPA, referentes à autoavaliação institucional dos docentes e técnicos administrativos, que são realizadas no intervalo de dois em dois anos, também ficam disponíveis no site do CEFET-MG. Em 2016, os docentes e técnicos administrativos foram convidados a participar da autoavaliação institucional. Da mesma forma, são gerados e divulgados pela CPA, semestralmente, os cadernos de avaliação dos cursos da graduação do CEFET-MG, com base nas respostas dos alunos.

A Meta 02, que estabelece “elevar a participação da comunidade escolar nos processos de autoavaliação, em pelo menos 50%, até o final da vigência deste PDI”, tem sido cumprida com a totalidade da participação dos alunos em seus processos de autoavaliação. Num primeiro momento não é obrigatório o preenchimento dos questionários de autoavaliação (dos cursos e por disciplinas), que ficam disponíveis no sistema acadêmico, sem qualquer restrição a

sua navegação por parte do aluno. Depois de certo período, o acesso ao sistema acadêmico fica condicionado ao preenchimento dos questionários de autoavaliação.

No caso dos técnicos administrativos, a Meta 02 ainda não foi alcançada. Em 2016, dos 693 técnicos administrativos da Instituição, 276 participaram da autoavaliação institucional. Diferentemente, a Meta 02 foi cumprida parcialmente no caso dos docentes, que, do total de 919, participaram da autoavaliação institucional, 542 docentes.

A Meta 03, que visa “assegurar o acompanhamento de 100% dos indicadores da avaliação da educação superior, na perspectiva de um instrumento de diagnóstico do curso”, foi trabalhada pela CPA, em 2016, que divulgou para a comunidade os resultados dos cursos do CEFET-MG obtidos no ENADE de 2014.

O “aprimoramento dos instrumentos de avaliação utilizados no processo de autoavaliação institucional”, conforme previsto na Meta 04, é executado pela CPA de dois em dois anos, incorporando as sugestões e críticas consideradas pertinentes da comunidade escolar. A última alteração mais significativa ocorreu em 2015, quando os questionários sofreram grandes mudanças a partir de uma análise crítica dos resultados do modelo anterior. Em 2016, foram feitas algumas adaptações tendo em vista solucionar algumas falhas detectadas após eles terem sido aplicados.

3.2.9 Programas Transversais

3.2.9.1 Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (EPT, GRD)

O Programa Transversal (T01) é de responsabilidade das Coordenações Pedagógicas (CP), que são unidades organizacionais responsáveis por implementar e executar as políticas de ensino das diretorias de Graduação, de Educação Profissional e Tecnológica e de Pesquisa e Pós-Graduação, no âmbito das Unidades (Resolução CD- 049/12, de 03/09/2012).

Pelo fato de as práticas de coordenação e acompanhamento pedagógico permearem principalmente a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT) e Graduação (GRD), Programa T01 se configurou como um programa que mantém uma inter-relação direta com os programas desses dois níveis de ensino (EPT e GRD).

A inserção do Programa T01 no PDI 2016-2020 teve por finalidade propiciar a consolidação das práticas existentes de acompanhamento pedagógico e ao mesmo tempo a elaboração e implantação de uma política institucional na área.

No Programa T01 foram estabelecidas três metas para o período de 2016 a 2020:

01. Consolidar as práticas existentes na área de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino, provendo-lhes organicidade, juntamente com as três Diretorias Especializadas na área do ensino, o que implica: realização de eventos com a participação das coordenações de todos os campi; avaliação contínua do atendimento ao estabelecido no Regulamento da Coordenação Pedagógica, envolvendo elaboração de relatórios anuais.
02. Consolidar as práticas existentes de recepção e integração dos discentes ingressantes e as práticas de acompanhamento e orientação acadêmica aos estudantes, no âmbito da EPTNM e da Graduação, em todos os campi, por meio de aulas inaugurais e divulgação do Guia Acadêmico.
03. Consolidar as práticas existentes de integração e acolhimento dos docentes ingressantes, pela criação e implementação de Projeto de Integração e Acolhimento de Docentes, juntamente com as três Diretorias Especializadas na área do ensino e com a Superintendência de Gestão de Pessoas.

No ano de 2016, considerando a incipiência do Programa T01 e a necessidade de elaboração e implantação de uma política institucional na área, foi priorizado o desenvolvimento da Meta 01, por meio de ações relacionadas ao subprograma CAP 04 (Gestão das ações e projetos das Coordenações Pedagógicas), entre as quais podem ser destacadas sequencialmente:

- Instituição de uma Comissão Responsável pela Reestruturação e Elaboração do Regulamento da Coordenação Pedagógica, (Portaria DIR-388/16, de 26/04/2016). Tal comissão foi instituída a partir de demandas da Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT) e da Diretoria de Graduação (DIRGRAD). As demandas apresentadas pelas diretorias, por sua vez, vieram também das próprias Coordenações Pedagógicas (CPs) das Unidades do CEFET-MG.
- Aplicação de um questionário, que teve por objetivo levantar informações sobre as CPs, de modo a subsidiar o trabalho da Comissão (Portaria DIR-388/16) quanto ao conhecimento do perfil, estrutura e demandas das CPs, bem como facilitar a elaboração de um diagnóstico da realidade vivida pelas CPs no âmbito do CEFET-MG.
- Elaboração de uma proposta de regulamento da Política de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico do Ensino no CEFET-MG, pela Comissão (Portaria DIR-388/16), que levou em conta proposições expressas PDI 2016-2020, além de outras esboçadas nos últimos anos, mas que não chegaram a ser formalizadas institucionalmente.

Na concepção desse regulamento, merece destaque a proposta de criação de uma coordenação geral de acompanhamento e assessoramento pedagógico e a Instituição do Fórum das Coordenações Pedagógicas. A coordenação geral tem como propósito articular e integrar o trabalho das CPs e entre estas e as diretorias especializadas. Quanto ao Fórum, será um órgão consultivo e de articulação das ações de coordenação e acompanhamento pedagógico, bem como espaço coletivo para se decidir sobre as questões relacionadas à execução da Política de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico do Ensino no CEFET-MG.

Sobre o regulamento dessa Política ainda cabe destacar a definição de cinco eixos que nortearão os projetos e ações das Coordenações Pedagógicas: (I) Assessoramento na elaboração, execução e avaliação das políticas institucionais relativas às questões pedagógicas; (II) Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente; (III) Acompanhamento e orientação didático-pedagógica ao docente; (IV) Planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino; (V) Integração e formação continuada dos profissionais das CPs.

Assim que aprovada a proposta de regulamento³, as ações e o plano de trabalho das CPs, construído coletivamente no Fórum de Coordenações Pedagógicas, deverão girar em torno desses cinco eixos, que delimitam o espaço de atuação das CPs. Isso certamente facilitará o registro, avaliação das ações das CPs, bem como contribuirá para consolidar as práticas existentes de coordenação e acompanhamento pedagógico conforme definido nas três metas deste Programa T01.

Ainda no ano de 2016, cabe destacar uma ação relacionada à Meta 01 do Programa T01 - Subprograma CAP 03 (Acompanhamento e orientação didático-pedagógica ao docente). Trata-se da participação dos profissionais das Coordenações Pedagógicas nas ações desenvolvidas no Programa Desenvolvimento da EPTNM (EPT 01) já mencionadas neste relatório, que resultou na reestruturação de 36 projetos pedagógicos de cursos EPTNM, na forma integrada

³O regulamento encontra-se em fase de apreciação e deverá ser aprovado até o final do primeiro semestre de 2017.

e na criação de dois novos cursos a serem implementados em 2017. Conforme já mencionado neste relatório, outra ação relacionada à Meta 02 do Programa T01 – Subprograma CAP 02 (Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente) foi o diálogo estabelecido com a DEPT, tendo em vista o desenvolvimento do Programa Permanência e êxito na EPTNM (EPT 03).

3.2.9.2 Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação (T 02)

A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação reestruturou, no ano de 2016, a política de apoio à participação docente em eventos. Foi incluída a exigência de contrapartida do pesquisador, a valorização da produção acadêmica prévia e efeito nos índices da pós-graduação.

No ano de 2016, a Instituição apoiou 30 participações em congressos internacionais, tendo um aumento de 13% em relação a 2015, e 136 em congressos nacionais, constatando-se uma queda de aproximadamente 25% em comparação a 2015.

A tradução e revisão de artigos periódicos em língua estrangeira e o apoio ao pagamento das taxas de publicação de artigos foi considerada prioritária para a consolidação das atividades de pesquisa e pós-graduação e, portanto, não foi afetada pelas restrições orçamentárias do ano de 2016.

No ano de 2016 a Instituição apoiou financeiramente a tradução/correção de 27 artigos internacionais, mantendo o mesmo nível do ano de 2015. Tais ações contribuem para a consolidação da pós-graduação e pesquisa na Instituição.

No eixo 2, Desenvolvimento Institucional, foi verificada a coerência existente entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2016-2020 e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Embora seja recente esse documento, de acordo com os relatórios individuais apresentados pelas Diretorias e Secretarias especializadas e por alguns setores, a Instituição tem caminhado na direção do cumprimento de suas metas e programas, tendo o foco em sua missão social. Pela análise realizada, também é possível identificar alguns programas que ainda não foram implementados, enquanto que outros se encontram em estágio mais avançado para o período no qual estão previstos. Contudo, a expectativa é de que essas metas sejam cumpridas no prazo estabelecido e redefinidas, na situação que houver necessidade.

3.3 EIXO 3– POLÍTICAS ACADÊMICAS

Nesta seção são apresentadas as informações referentes às políticas para o ensino, pesquisa e extensão no CEFET-MG, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Este eixo apresenta os dados referentes a 2016, contemplando as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

3.3.1 O ensino de graduação no CEFET - MG

O relatório parcial de autoavaliação institucional traça um panorama da Diretoria de Graduação (DIRGRAD), no ano de 2016, incluindo os aspectos referentes aos cursos, aos recursos humanos, aos eventos promovidos, ao apoio discente, à mobilidade estudantil, abrangendo as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Diretoria de Graduação é um Órgão Executivo Especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades do ensino de graduação, no âmbito da Instituição, competindo-lhe, para esse fim, implementar as deliberações do Conselho de Graduação e dos Órgãos Colegiados Superiores.

De acordo com o PDI para 2016-2020, as metas da graduação são as seguintes:

1. Consolidar os cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência, o que implica: orientar e acompanhar os Núcleos Docentes Estruturantes no processo de revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e submeter as revisões à aprovação no Conselho de Graduação (CGRAD); atualizar o acervo bibliográfico de todos os campi; implantar processo de avaliação interna dos cursos de graduação, fortemente alinhado com os instrumentos de avaliação do MEC, a ser conduzido de forma ativa por comissão independente e devidamente capacitada.
2. Estabelecer e/ou aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes, voltadas para as seguintes questões: acompanhamento pedagógico; acolhimento a pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; acompanhamento de egressos; e intensificação de programas de fomento e apoio discente, em parceria com outros setores da Instituição que também tratam dessas questões.
3. Promover a realização de, no mínimo, um evento por ano, para discutir modalidades de ensino e aprendizagem.
4. Revisar e atualizar normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação.
5. Orientar iniciativas de elaboração de propostas de novos cursos e submetê-las à apreciação do CGRAD.
6. Realizar levantamento para a adequação dos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação.

No PDI são previstos como objetivos específicos dos programas vinculados à Diretoria de Graduação:

- Aprimorar as formas democráticas de ingresso de estudantes, na graduação, objetivando sua organicidade com a função e finalidades institucionais;
- Orientar e acompanhar o processo de consolidação dos Núcleos Docentes Estruturantes;
- Orientar os Núcleos Docentes Estruturantes para o aprimoramento da estrutura curricular dos cursos;
- Orientar os Núcleos Docentes Estruturantes na revisão dos PPCs dos cursos para inclusão das atividades de extensão com, no mínimo, 10% da carga horária total, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação;
- Envidar esforços para que no acervo bibliográfico seja garantido o número suficiente de exemplares de cada título constante na bibliografia básica e complementar dos planos de ensino dos cursos de graduação;
- Desenvolver e implantar, em parceria com a Secretaria de Governança da Informação, um sistema institucional para acompanhamento de egressos;
- Definir plano de ação para redução da evasão e da retenção nos diversos cursos e turnos, contemplando atividades como nivelamento para o ingressante e programas de tutoria;

- Expandir os programas de monitoria, educação tutorial e mobilidade acadêmica;
- Definir política institucional de diagnóstico e acompanhamento de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais em parceria com outros setores que cuidam desse acompanhamento;
- Revisar, em parceria com as demais Diretorias Especializadas da área de ensino, o Regime Disciplinar do Corpo Discente, atualizando-o e adequando-o ao atual contexto institucional;
- Discutir a utilização de ferramentas tecnológicas para as disciplinas dos cursos de graduação, entre elas aquelas relativas à Educação a Distância (EaD);
- Revisar as normas e resoluções referentes à regulação da graduação;
- Aprimorar e consolidar o Guia de Gestão Acadêmica da Graduação;
- Submeter à apreciação do Conselho de Graduação as demandas para oferta de novos cursos, considerando as condições de pessoal e infraestrutura;
- Avaliar as condições dos laboratórios didáticos especializados e definir as melhorias (em termos de profissionais, equipamentos e manutenção) necessárias à obtenção do conceito cinco associado ao indicador correspondente no instrumento de avaliação do MEC;
- Instituir e capacitar uma comissão para realizar, de forma ativa e alinhada com os instrumentos de avaliação do MEC, a autoavaliação interna dos cursos, com vistas à melhoria contínua dos conceitos atribuídos pelo MEC.

3.3.1.1 Atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Diretoria de Graduação

Considerando os objetivos e as metas estabelecidas no PDI, coloca-se para essa Diretoria um permanente desafio para a melhoria contínua do ensino de graduação. Tal melhoria implica a avaliação permanente dos processos de ensino, da organização escolar, da infraestrutura e dos recursos materiais, entre outros aspectos. O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem é realizado por meio de discussões coletivas no âmbito dos cursos de Graduação, no Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação, e por discussões e deliberações do Conselho de Graduação. Em linhas gerais, as atividades administrativas são tratadas na Diretoria de Graduação propriamente dita e no âmbito das três coordenações da Diretoria de Graduação: a Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação (CGAG), a Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação (CGDAG) e a Coordenação Geral de Programas de Fomento à Graduação (CGPFG).

Em relação ao CGRAD, é imperioso ressaltar que este Conselho desempenha importante papel no aprimoramento e implantação de cursos de graduação na Instituição, por meio da análise de propostas de alteração e reestruturação de PPCs e da análise de propostas de novos cursos, conforme pode ser notado por suas Resoluções, listadas no Quadro 8 e Portarias produzidas em 2016, listadas no Quadro 9.

Quadro 8 – Resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2016: reestruturação, alteração e implantação de PPCs

Resolução	Assunto
012/16	Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Automação Industrial da unidade de Araxá
016/16	Aprova alteração dos Planos de Ensino das disciplinas Química e Laboratório de Química do curso de Engenharia Elétrica da unidade Nepomuceno

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2017.

Quadro 9 - Portarias da Diretoria de Graduação em 2016: reestruturação, alteração e implantação de PPCs

Portaria	Assunto
002/16	Nomeia a Comissão responsável pela reestruturação do Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – PEFPD, Campus II - Processo: 23062.000999/2016-33
003/16	Inclui membro à comissão responsável pela reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, Campus II
007/16	Nomeia a comissão responsável para analisar a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Computação, unidade Contagem – Processo 23062.001784/2010-37
008/16	Nomeia a comissão responsável para analisar a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Computação, unidade Divinópolis – Processo 23062.005105/2016-00
012/16	Nomeia a Comissão responsável pela análise da proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Engenharia Mecânica, Campus II - Processo: 23062.06051/2016-91
017/16	Nomeia a Comissão responsável pela análise da proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, Campus II – Processo: 23062.006397/2016-90
020/16	Nomeia a comissão responsável para analisar a proposta do Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Licenciatura em Matemática, em Belo Horizonte – Processo: 23062.002974/2016-74
021/16	Nomeia a Comissão responsável pela reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Automação Industrial, na unidade Araxá – Processo 23062.004245/2016-52
024/16	Nomeia a comissão responsável para analisar a proposta do Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Engenharia Mecânica no CEFET-MG, unidade Leopoldina – Processo: 23062.003331/2016-48
025/16	Nomeia a comissão responsável para analisar a proposta do Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Engenharia de Computação, na unidade Leopoldina – Processo: 23062.003330/2016-01

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2017.

Além de aprovar resoluções e portarias que colaboram com a consolidação dos cursos de graduação na Instituição, o CGRAD, por meio desses atos administrativos e normativos, contribuiu no processo de aperfeiçoamento das Normas Institucionais. São exemplos disso, resoluções aprovando calendários escolares dos cursos de graduação e o quadro

de vagas para os processos seletivos (vestibular e vagas remanescentes), decisões acerca de recursos de revisão de decisão dos colegiados e casos omissos às Normas, além de portarias nomeando e alterando o NDE de cursos de graduação, como também de Coordenadores de Eixo.

Política de Acolhimento ao ingressante:

Essa atividade é realizada em parceria com outros setores, como a Coordenação Pedagógica.

Semana de Acolhimento:

Tradicionalmente, a Diretoria de Graduação realizava a aula inaugural a cada início de semestre. Em 2016, houve uma mudança, no sentido de incluir mais atividades de acolhimento, entre elas a aula inaugural. No primeiro semestre de 2016, as atividades incluíram aula inaugural, com um Café Científico (realizado no Campus I de Belo Horizonte), em que houve palestra sobre o tema Ciência e Tecnologia, painel com exposições de diversos setores do CEFET-MG, com as respectivas atividades neles realizadas e as relações com a vida acadêmica do aluno. Incluiu ainda sessões de estudo das Normas Acadêmicas, realizadas nas turmas de primeiro período de todos os cursos. Essas sessões foram planejadas pela Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação, em parceria com as coordenações pedagógicas de cada unidade e foram executadas pelas Coordenações Pedagógicas. No segundo semestre de 2016, juntamente à Aula Inaugural e Estudos de Normas Acadêmicas, foi organizado no campus I de Belo Horizonte, com o apoio de equipes de competição de alunos da Instituição, o Dia da Integração. No campus II, foram desenvolvidas atividades de acolhimento envolvendo os PETs de Administração e Engenharia de Computação.

A) Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação

A Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação (CGAG) tem atuado junto aos cursos, visando à melhoria do ensino, buscando a excelência nas avaliações do MEC. Coordena o Censo da Educação Superior e o ENADE, além do acompanhamento e gerenciamento dos sistemas utilizados pelo MEC, como o Sistema e-MEC, Fale Conosco, ENADE, CENSUP. Reúne e orienta as coordenações de curso visando os processos de avaliação dos cursos pelo MEC, seja para o processo de autorização seja para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso.

Os cursos também são orientados a realizar uma análise dos relatórios das avaliações externas nos processos de autorização e reconhecimento de curso. Tais relatórios são discutidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos avaliados e cada indicador ou requisito avaliado é analisado com o objetivo de propor ações e melhorias, de acordo com a pontuação recebida. Tais ações são encaminhadas para o colegiado do curso para deliberação e para os devidos encaminhamentos e providências.

Em 2016 iniciou-se o acompanhamento e a orientação para os cursos que não possuem processos abertos no MEC, mas que têm tido seus processos de reconhecimento de curso renovados automaticamente. Além dos cursos de Automação Industrial e Controle e Automação, já citados anteriormente, os cursos visitados foram a Engenharia Mecânica e a Engenharia de Produção Civil, ambos do Campus II. As atividades realizadas foram as mesmas para os demais cursos.

Em relação ao ENADE, o ano de 2016 não contemplou nenhum curso da Instituição, apenas a inscrição de alunos irregulares de processos anteriores, sendo tal processo orientado e acompanhado pela CGAG até a sua finalização. Foi realizado um estudo do resultado do ENADE 2014 e os resultados dos relatórios foram amplamente discutidos pelos

NDEs dos cursos, com o objetivo de buscar a melhoria dos cursos.

É importante salientar que a avaliação dos cursos de Graduação também é realizada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Tal avaliação é realizada semestralmente, por meio de questionários preenchidos pelos discentes, sobre a avaliação do ensino, da infraestrutura dos cursos e sobre os docentes. Após levantamento de todas as informações dos questionários, a CPA produz um caderno de avaliação de cada curso, os quais são amplamente discutidos pelo NDE dos cursos e Colegiados, retroalimentando o processo de melhoria do ensino, processo este acompanhado pela Coordenação de Avaliação.

B) Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação

A Coordenação de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação (CGDAG) é responsável pela proposição de políticas pedagógicas, com foco no processo ensino-aprendizagem, coordena o acompanhamento pedagógico de alunos e orienta o processo de reestruturação dos projetos dos cursos, sempre que necessário, entre outras atribuições. Para executar esses objetivos, assessora e orienta coordenadores de curso, coordena os processos seletivos de vagas remanescentes, articula ações com as Coordenações Pedagógicas e Coordenações de Curso em todas as unidades do CEFET-MG, no que se refere à Graduação. Essas ações, dentre outras, contribuem de forma significativa para elevar a qualidade dos cursos de Graduação e para o aprimoramento contínuo de seus projetos pedagógicos.

Outra atividade bastante importante foi a coordenação da aplicação do artigo 74 das Normas Acadêmicas. Posteriormente, o CGRAD suspendeu tal artigo.

Periodicamente, CGDAG, desenvolve algumas atividades, a saber:

- Guia Acadêmico da Graduação:

Em 2016, foram realizadas duas atualizações do Guia Acadêmico. No primeiro semestre, foram inseridas as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação (Res. CD nº 83/2005). No segundo semestre, foram feitas apenas revisões de forma. Essa última versão foi disponibilizada apenas por meio de arquivo virtual.

A revisão periódica do Guia tem como objetivo a constante atualização, para inclusão de novos marcos regulatórios e demais informações relevantes para os discentes.

- Gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes:

O processo seletivo para preenchimento de vagas remanescentes é uma das formas de ingresso nos cursos de graduação do CEFET-MG. As vagas remanescentes são aquelas que resultam da transferência do CEFET-MG para outras instituições, da reopção de curso e do cancelamento do registro acadêmico.

Os processos são realizados semestralmente, por meio de três editais específicos para as quatro modalidades, na seguinte ordem de prioridade: 1º Reopção de Curso e Reingresso; 2º Transferência e 3º Obtenção de Novo Título. As vagas restantes do processo de Reopção de Curso e Reingresso são ofertadas no Edital de Transferência. As vagas restantes do processo de Transferência são ofertadas no Edital de Obtenção de Novo Título.

Os processos seletivos de Reopção de Curso e Reingresso e de Obtenção de Novo Título são coordenados pela Diretoria de Graduação e o de Transferência é coordenado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). A Diretoria

de Graduação faz a gestão de todo o processo. Conforme mostra o Quadro 10, em 2016, encerrou-se o processo de preenchimento das vagas apuradas em 2015/2 e iniciou-se o processo das vagas apuradas em 2016/1 e o processo das vagas apuradas 2016/2.

Quadro 10 - Processos Seletivos de preenchimento de vagas remanescentes no ano de 2016

Processo	Edital	Modalidade	Semestre de ingresso
23062.006844/2015-20	139/15, de 01/10/15	Reopção de Curso e Reingresso	2016/1
	63/16, de 10/05/2016	Transferência Externa	2016/2
Vagas apuradas em 2015/2	90/16, de 07/07/16	Obtenção de Novo Título	2016/2
23062.001115/2016-68 Vagas apuradas em 2016/1	48/16, de 31/03/16	Reopção de Curso e Reingresso	2016/2
	141/16, de 17/11/16	Transferência Externa	2017/1
	*		
23062.006899/2016-11 Vagas apuradas em 2016/2	133/16, de 03/11/2016	Reopção de Curso e Reingresso	2017/1

Fonte: Editais dos Processos Seletivos para preenchimento de Vagas Remanescentes.

* Devido ao prazo de encerramento do processo seletivo de Transferência Externa, o processo seletivo de Obtenção de Novo Título das vagas apuradas em 2016/1 não será realizado para ingresso no primeiro semestre de 2017, devendo-se realizar para ingresso no segundo semestre de 2017.

- Política e ações de acompanhamento dos egressos:

O CEFET-MG caminha para a implantação de um programa institucional de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, com vistas a propiciar conhecimento de sucessos e dificuldades na inserção desses egressos no mundo do trabalho, possibilitando, por conseguinte, a melhoria dos cursos de graduação da Instituição, assim como direcionar projetos de formação continuada. Intenta-se realizar esse acompanhamento principalmente por meio de uma plataforma virtual. Visa-se, ainda, criar um banco de dados capaz de sustentar decisões institucionais e fornecer diagnósticos a respeito do egresso dos cursos de graduação.

O acompanhamento dos egressos não é realizado de forma centralizada pela Instituição como um todo, mas pela iniciativa de alguns cursos.

O acompanhamento é realizado por meio da aplicação de questionários (online – Google Forms – e impressos). O acompanhamento de egressos na Instituição encontra-se em desenvolvimento, conforme experiência que vem sendo desenvolvida no campus do CEFET-MG em Leopoldina - MG.

C) Coordenação Geral de Programas de Fomento à Graduação

A Coordenação Geral de Fomento da Graduação (CGPFG) é responsável pelo Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de auxílio à participação de discentes em eventos e o Programa de Mobilidade Acadêmica. Além do acompanhamento destes programas, a Coordenação desenvolve atividades como o acompanhamento da confecção e atualização dos folders dos cursos de graduação, o acompanhamento da realização da Mostra de Cursos, a realização de eventos relacionados a estes programas, tais como o InterPET (Encontro dos grupos PET do CEFET-MG), o Seminário da Graduação, dentre outros.

Os programas de fomento foram intensificados no ano de 2016, com a ampliação do número de grupos do PET e o

número de bolsas de monitoria. Além disso, um número maior de estudantes participou do Programa de Mobilidade Acadêmica Andifes. O Programa de Auxílio à participação de discentes em eventos atendeu, de forma parcial, os estudantes no ano de 2016, devido à restrição orçamentária.

Quanto à mobilidade discente internacional, a Diretoria de Graduação finalizou, em 2016, o acompanhamento dos 113 alunos que estavam em mobilidade acadêmica, iniciada no ano de 2015, pelo Programa Ciência sem Fronteiras. A CAPES e o CNPq não publicaram mais editais para participação no Programa.

No ano de 2016, a Diretoria de Graduação apoiou a participação de 180 alunos da graduação em eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural, por meio do Programa de apoio ao discente, marcando a presença em 46 eventos nacionais/internacionais.

No Quadro 11 são mostrados os eventos em que os estudantes da graduação estiveram presentes, por meio de apoio financeiro do Programa de Apoio Discente, em 2016.

Quadro 11 – Estudantes atendidos pelo Programa de auxílio à participação de discentes em eventos em 2016

Evento	Nº
Congresso Brasileiro de Energia Solar - VI CBENS	1
II Congresso Ibero-americano de Humanidades, Ciências e Educação	1
9º Congresso Latino-Americano de Órgãos artificiais e Biomateriais	1
Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental	1
Maratona Mineira de Programação 1ª fase	12
VI CBSOFT	37
ENEC/ENEJEC	1
Maratona Mineira de Programação 2ª fase	4
IV Congresso Baiano de Engenharia Ambiental e Sanitária	1
Encontro Nacional dos Institutos Federais - CSBC2016	1
Engenharíadas Mineiro 2016	42
6ª Conferência Internacional de desastres e Riscos Davos 2016	1
15ª Conferência Iberoamericana em Sistemas, Cibernética e Informática	1
XXIV Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil	1
MOMAG2016	1
Visita técnica - Mariana	2
15º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia	1
Winter Challenge 12ª Edição	6
XVIII Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica	1
XIV Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Ambiental	1
18º Encontro Nacional de Química Analítica	2
IX Congresso Nacional de Engenharia Mecânica	1
XXIV Simpósio de Plantas Medicinais	1
XXXV Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental de AIDIS	1
2º Encontro Regional de Estudantes de Engenharia Civil (ERECC SE-CO)	1

XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia	2
Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais	1
17th International Conference on Harmonics and Quality of Power	1
XIII Workshop em Física Molecular e Espectroscopia	2
CILAMCE 2016	1
Congresso Brasileiro de Automática	2
XLVII SBPO - Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional	2
XII PLE-RJ e 3º CPLI	1
IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais	1
XV Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital	3
20th International Conference on System Theory, Control and computing	2
GEOJOVEM 2016	1
Torneio Juvenil de Robótica 2016	2
XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia	1
III Clade - Congreso de las Americas de Distribución Eléctrica	1
13th International Conference on Applied Computing (AC 2016)	1
INDUSCON 2016 - 12ª International Conference on Industry Applications	1
XVI International Symposium on Solid State Dosimetry	4
XXX Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química	5
Semana C&T	2
Torneio Juvenil de Robótica 2016	4
XXX Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes (ANPET)	17
Total	180

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2017.

Os programas coordenados pela CGPFG são os seguintes:

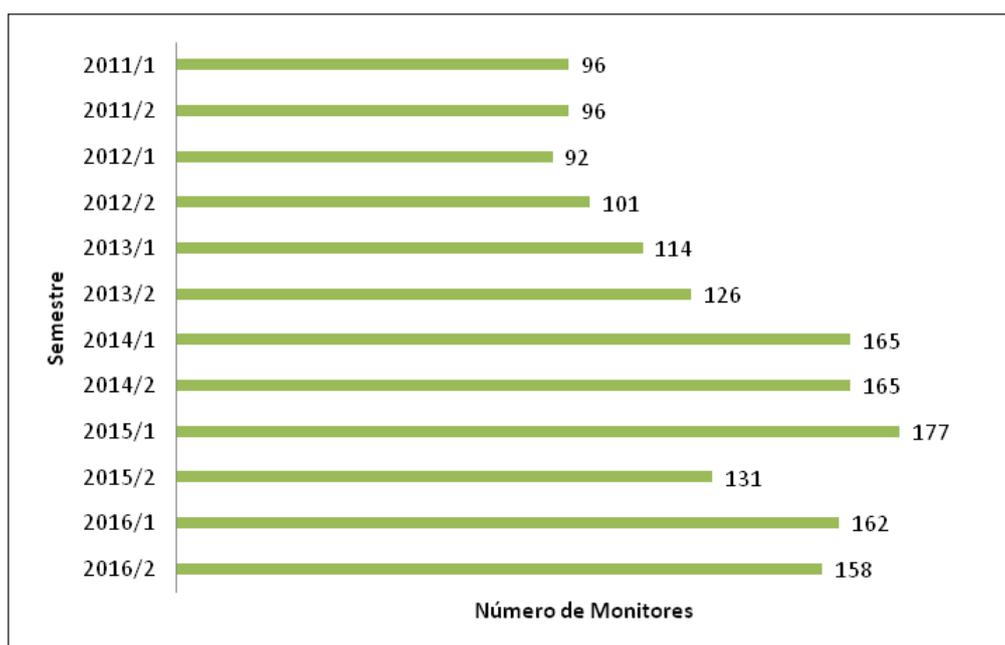
- Programa de Monitoria:

As Coordenações de Cursos, em conjunto com os Departamentos, definem as disciplinas que serão contempladas com a Monitoria. Os monitores são selecionados por edital elaborado pelo Departamento ao qual a disciplina está filiada.

A Diretoria de Graduação destinou, em 2016, 5 das 191 bolsas previstas para o Programa de Monitoria, para o Departamento de Física e Matemática (Campus I) que possui um projeto de monitoria destinado especialmente aos alunos do 1º período dos cursos de graduação que cursam a disciplina Cálculo I. Nesta monitoria são abordados conceitos básicos e fundamentais da Matemática, necessários à aprendizagem da disciplina.

O Gráfico 1 mostra o número de monitores dos cursos de graduação, por semestre, no período de 2011 a 2016.

Gráfico 1 - Evolução do número de monitores dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2011 a 2016



Fonte: Relatório DIRGRAD, 2017

- Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional:

Em relação à mobilidade acadêmica, destaca-se que a modalidade intercampi e nacional é totalmente coordenada pela Diretoria de Graduação, que publica editais semestrais com base no convênio firmado entre as instituições federais que compõem a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), conhecido como Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica. No ano de 2016, 1 (uma) aluna participou da mobilidade na modalidade intercampi, 12 (doze) alunos do CEFET-MG participaram do programa de mobilidade para outras instituições federais e a Instituição recebeu 1 (um) aluno de outra Instituição.

- Programa Nacional de Educação Tutorial:

Em 2016, os grupos PET foram ampliados, via edital institucional, sendo selecionados, para início das atividades em agosto, mais dois grupos PET, dos cursos de Engenharia Civil/Curvelo e Engenharia de Materiais.

Em 2014, foram selecionados os seis primeiros grupos PET-CEFET-MG, para início das atividades em 2015, sendo selecionados os cursos: Administração, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Computação, Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas.

A Instituição também possui um grupo PET nacional, que é desenvolvido no Campus Leopoldina, no curso de Engenharia de Controle e Automação, criado em 2010, e prorrogado em 2016.

3.3.2 A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG

No CEFET-MG, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) é o Órgão Executivo Especializado que se ocupa da

proposição, implementação e acompanhamento dos cursos de Pós-Graduação stricto e lato sensu, bem como da política de incentivos e de acompanhamento das atividades de pesquisa realizadas na Instituição, competindo-lhe, para este fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores e do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG).

Para a atuação na Pós-Graduação, a DPPG interage diretamente com as coordenações dos nove Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Instituição (Educação Tecnológica, Modelagem Matemática e Computacional, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Linguagens e Tecnologias, Administração e Química), bem como com a Coordenação dos Programas Lato Sensu. Além disso, procura manter contato próximo com pesquisadores e grupos de pesquisa, buscando viabilizar a criação de novos cursos de pós-graduação.

Na Pesquisa, através da Coordenação de Fomento, a DPPG implementa suas políticas de apoio às atividades de pesquisa através de programas que têm hoje amplo conhecimento e uso pela comunidade do CEFET-MG. Além disso, através da Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica, busca-se fazer com que as atividades de pesquisa cheguem ao conhecimento da comunidade interna e externa ao CEFET-MG.

Como Instituição de perfil tecnológico, muito do que se desenvolve em pesquisa no CEFET-MG tem viés de aplicação. De maneira a aproximar a pesquisa do setor produtivo, a DPPG atua, por meio da Coordenação de Inovação Tecnológica e em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário na indução, fomento e suporte às iniciativas de pesquisa aplicada.

O que hoje se observa na atuação da DPPG é resultado da evolução das políticas de pesquisa e pós-graduação que vêm se consolidando principalmente ao longo das últimas duas décadas. Pode-se concluir pelo acerto destas políticas, e, portanto, da atuação da DPPG, uma vez observada a evolução de todos os indicadores relacionados à pesquisa e pós-graduação do CEFET-MG.

3.3.2.1 Desenvolvimento

Desenvolvimento Institucional

O ano de 2016 marca o início da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020. Trata-se, portanto, de um conjunto atualizado de princípios, objetivos, metas e estratégias que marcam toda a condução da política Institucional, levando em conta o contexto social e político, bem como as limitações internas e potencialidades de cada Unidade.

Desta forma, as ações da DPPG ao longo de 2016, além de dar continuidade e aprimorar os projetos, programas e políticas que já vêm sendo conduzidos há quase trinta anos, buscou compatibilizá-los às perspectivas para a pesquisa e pós-graduação para o contexto dos próximos cinco anos. Não há, portanto, rupturas nem mudanças bruscas, apenas ajustes frente aos desafios externos e internos desse novo horizonte.

No tocante à Pesquisa, à Inovação Tecnológica e à Pós-Graduação, no PDI 2016-2020 foram definidos os seguintes princípios e metas para a DPPG:

- Ampliar os grupos de pesquisa e a pós-graduação stricto sensu
- Definir diretrizes para a criação e o funcionamento de cursos de pós-graduação

- Revisar a regulamentação interna a respeito da pesquisa, desenvolvimento e inovação
- Garantir o pleno funcionamento da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação
- Promover maior integração entre docentes e grupos de pesquisa
- Incentivar a participação em projetos de pesquisa interinstitucionais
- Aprimorar a sistematização da coleta de informações

O plano de ações proposto pela DPPG é composto pelas seguintes metas específicas:

- Sistemas de Informação sobre a Pesquisa e a Pós-Graduação
- Marcos Regulatórios para a Pesquisa e a Pós-Graduação
- Processo de Acompanhamento da Pós-Graduação *stricto sensu*
- Visitas às Unidades do Interior
- Programas de Fomento à Pesquisa e Pós-Graduação
- Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
- Ações de fomento à inovação tecnológica
- Ações de divulgação científica e tecnológica
- Demonstração da vinculação do plano da Unidade com suas competências constitucionais, legais ou normativas.

A Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação tem suas ações acompanhadas e analisadas pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG). O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) é o órgão colegiado normativo e consultivo para a Pesquisa e Pós-Graduação, no âmbito do CEFET-MG, e deliberativo, no âmbito da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DPPG).

O CPPG tem seu funcionamento disciplinado pelo Regulamento Geral dos Órgãos Colegiados do CEFET-MG, sendo que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o órgão colegiado imediatamente superior ao CPPG, na hierarquia da Instituição.

Adicionalmente, o CEFET-MG finalizou 2016 com 106 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, muitos dos quais têm tido sucesso na captação de recursos, em anos anteriores, necessários ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, por meio da aprovação de projetos, principalmente em agências financiadoras como FAPEMIG, CNPq, FINEP e CAPES.

Pós-graduação *stricto sensu* do CEFET-MG

Em 2016, é importante ressaltar que em junho o CEFET-MG passou a participar do Programa de Pós-graduação multicêntrico em Química de Minas Gerais.

O Quadro 12 e o Quadro 13 apresentam dados sobre o início da oferta, linhas de pesquisa, bem como as notas atribuídas pela CAPES a estes cursos, válidas ao final de 2016.

Quadro 12 – Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Mestrado – ao final de 2016

Curso de Mestrado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Educação Tecnológica (PPGET)	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência, Tecnologia e Trabalho– Abordagens Filosóficas, Históricas e Sociológicas; • Proc. Formativos em Educação Tecnológica; • Tecnologias da Informação e Educação; • Práticas Educativas em Ciência e Tecnologia. 	03
Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC)	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos Matemáticos Aplicados; • Sistemas Inteligentes. 	04
Engenharia Civil (PPGEC)	2007	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Projeto de Estruturas; • Materiais, Componentes de Construção e Processos Construtivos; • Mecânica das Estruturas. 	04
Engenharia da Energia (PPGEE)	2008	<ul style="list-style-type: none"> • Eficiência Energética; • Sistemas Energéticos. 	03
Engenharia Elétrica (PPGEL)	2009	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Modelagem de Sistemas; • Eletromagnetismo Aplicado; • Planejamento e Operação de Sistemas Elétricos de Potência; • Sistemas de Controle. 	03
Estudos de Linguagens (POSLING)	2009	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura, Cultura e Tecnologia; • Discurso, Mídia e Tecnologia; • Linguagens, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia; • Edição, Linguagem e Tecnologia. 	04
Engenharia de Materiais (POSMAT)	2010	<ul style="list-style-type: none"> • Biomateriais; • Reciclagem; • Seleção, Processamento e Caracterização. 	03
Administração (PPGA)	2015	<ul style="list-style-type: none"> • Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais. 	03
Química (PPQ) Multicentrico MG	2016	<ul style="list-style-type: none"> • Química de Materiais • Química Teórica • Catálise • Métodos Analíticos 	

Fonte: Relatório DPPG, 2017.

OBS: Os Cursos de Mestrado em Engenharia da Energia e Engenharia Elétrica são ofertados em Associação com a Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

Quadro 13 – Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Doutorado – ao final de 2016.

Curso de Doutorado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC)	2013	<ul style="list-style-type: none">• Métodos Matemáticos Aplicados;• Sistemas Inteligentes.	04
Estudos de Linguagens (POSLING)	2015	<ul style="list-style-type: none">• Literatura, Cultura e Tecnologia;• Discurso, Mídia e Tecnologia;• Linguagens, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia;• Edição, Linguagem e Tecnologia.	04
Engenharia Civil (PPGEC)	Aprovado Início 2017	<ul style="list-style-type: none">• Componentes da construção e processos construtivos• Materiais de construção sustentáveis	04

Fonte: Relatório DPPG, 2017.

Em 2016, 1.207 alunos matriculados no mestrado, entre regulares e especiais, sendo que, também em 2016, foram 135 defesas de Dissertação de Mestrado.

Pós-graduação lato sensu

Durante o ano de 2016, o Programa de Pós-Graduação lato sensu do CEFET-MG teve 137 (cento e trinta e sete) alunos matriculados, em oito cursos. Frente ao ano de 2015 (141 matriculados), houve uma pequena retração. Durante o ano de 2016 foram realizadas 17 defesas de monografias, diante de 20 defesas de monografias realizadas em 2015.

Indicadores de Produção Intelectual

De maneira a promover o aumento na produção intelectual, a DPPG tem ajustado seus programas de fomento incluindo, gradativamente, considerações acerca da produtividade dos docentes no cálculo dos recursos que podem ser concedidos por meio dos diferentes programas. Além disso, considerando que parte considerável da produção acadêmica está associada aos programas de Pós-Graduação stricto sensu, espera-se que o programa transversal contemplado no PDI 2016-2020 denominado T(PGR,PEI)02 – Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e pós-graduação também contribua para o incremento da produção intelectual na Instituição. Em 2016, houve 351 publicações em periódicos por parte do corpo docente.

Adicionalmente, é importante notar a relação entre o número de publicações em periódicos dos docentes que atuam na Pós-Graduação stricto sensu e o número de defesas de dissertações em cada ano (ver gráfico 2), que representa um importante desafio para as Coordenações dos Programas. O ideal é que a qualidade das dissertações deva ser tal que permita a publicação dos trabalhos de conclusão na forma de artigos. Entretanto, as dinâmicas dos cursos (especialmente quando se considera os mestrados) e do processo de revisão dos periódicos são bastante distintas, dificultando a realização plena desta vinculação entre dissertação e artigo. Através dos programas de fomento descritos anteriormente, buscamos dar maior agilidade ao envio dos artigos para os periódicos, favorecendo a maior divulgação da produção científica. Em 2016, aconteceram 135 defesas de dissertação e 130 publicações em periódicos dos docentes.

Gráfico 2 - Evolução do número de publicações em periódicos dos docentes com atuação na Pós-Graduação *stricto sensu* e do número de defesas de dissertação de mestrado nos Programas a partir de 2005.



Fonte: Relatório DPPG, 2017.

A Coordenação Geral de Divulgação Científica e Tecnológica (CGDCT), em 2016, deu continuidade às atividades que objetivam contribuir para a criação e consolidação de uma cultura científica nas comunidades interna e externa em que CEFET-MG está inserido, fortalecendo assim, a identidade da coordenação, que obteve junto à comunidade cefetiana melhor reconhecimento como um setor de apoio e divulgação das pesquisas institucionais do CEFET-MG, além de promotor de atividades culturais e de divulgação científica.

A seguir são elencadas algumas das principais atividades organizadas ou apoiadas pela CGDCT em 2016.

- 12ª Semana Ciência e Tecnologia (C&T) do CEFET-MG
- 26ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações 2016 – CEFET-MG;
- Seminário de Discentes dos Programas de Pós - Graduação Stricto Sensu.
- 18º Encontro de Avaliação do Programa Institucional de Iniciação Científica;
- FLIC - Festa de Linguagens & Ciência, evento do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG;
- Seminário do Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Modelagem Matemática Computacional;
- Seminário do Departamento de Química – Comemoração de 10 anos do Curso de Química;
- Encontros Interdisciplinares de Materiais e Mostra de Materiais – ENCIMAT;
- Exposição AlimenTEC – Pet Ambiental;
- Exposições, minicursos, mesas redondas, workshops, palestras e intervenções culturais.

A 12ª Semana de Ciência & Tecnologia 2016, da 26ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações e do Seminário de Discentes dos Programas de Pós - Graduação Stricto Sensu, foram realizadas no Expominas, juntamente com os eventos da Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (FINIT) e os eventos da 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Este grande encontro contou com um público aproximado de mais de dez mil visitantes por dia. Ao todo foram apresentados 204 trabalhos de Iniciação Científica e 44 de pesquisa da Pós-Graduação no evento do Expominas, durante três dias, com ótimos resultados de divulgação para o CEFET-MG.

De forma a aumentar a visibilidade das atividades de pesquisa do CEFET-MG, teve início em 2016 a elaboração do catálogo com informações sobre projetos e grupos pesquisa. Pretende-se com esta iniciativa facilitar a identificação de competências na Instituição, de infraestrutura disponível para pesquisa e da atuação e pesquisadores em diferentes áreas. O primeiro catálogo será divulgado em 2017, com previsão de reedição a cada dois anos.

Acervo

O CEFET-MG tem acesso pleno ao Portal de Periódicos CAPES a partir de qualquer computador instalado em qualquer Unidade ou remotamente. Assim, o pesquisador tem pleno acesso a essa plataforma. Em 2016 o acervo foi considerado satisfatório; sendo expandido regularmente com novas aquisições, atendendo à atualização e à expansão de novos cursos.

Laboratórios

Os grupos de pesquisa têm espaços próprios e estão aparelhados com data-show, computadores, filmadoras, gravadores, entre outros instrumentos necessários à realização da pesquisa. Muitos desses aparelhos são adquiridos com recursos dos projetos de pesquisa e os demais com recursos da própria Instituição. Lembramos, entretanto, que em 2016 não foram abertos editais com essa finalidade.

Comunicação de dados

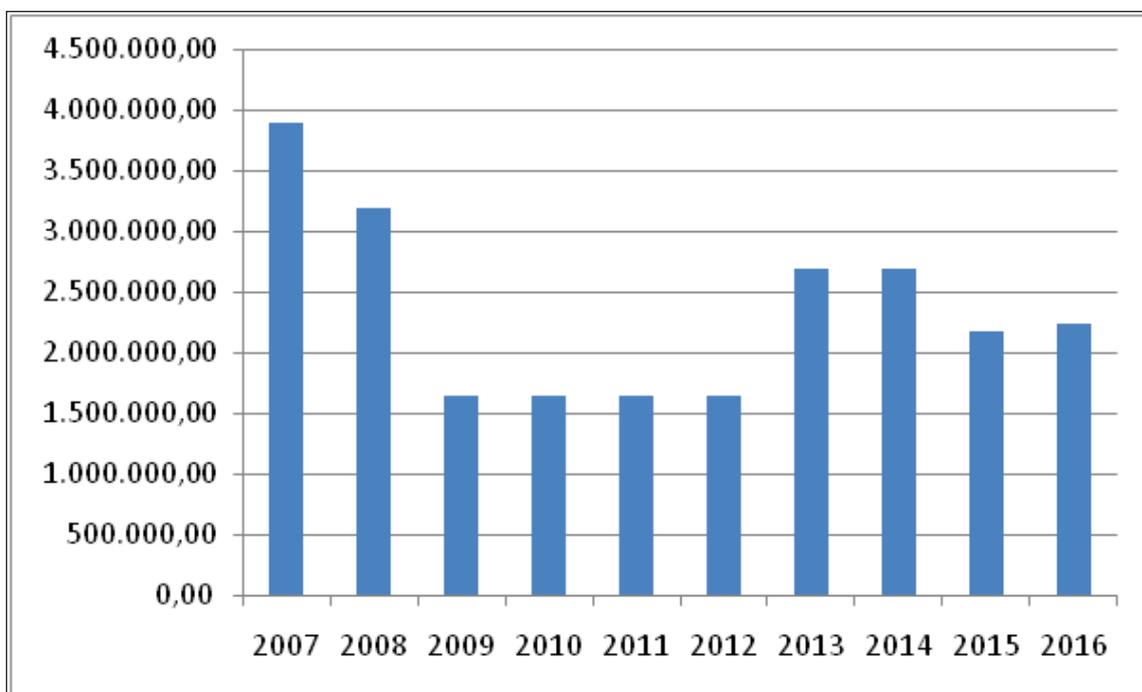
A DPPG manteve, ao longo de 2016, o sistema de software para gestão de cursos de pós-graduação (ATRIO) e um novo sítio web (SOMOS), ambos desenvolvidos pelo Scire-COPPE/UFRJ o Sistema SOMOS, desenvolvido pela FUN-DEP, para mapeamento de competências, com um investimento no valor de R\$ 83.025,00 (oitenta e três mil e vinte e cinco reais). Desde suas Implantações, os serviços ATRIO e SOMOS têm sido utilizados com amplo sucesso por todos os Programas de Pós-Graduação stricto sensu do CEFET-MG e têm propiciado ganhos substanciais no que se refere à gestão de documentos, dados, relatórios e indicadores dos Programas.

3.3.2.2 Fomento às Atividades de Pesquisa e Pós-graduação

Em sua trajetória de consolidação como Instituição de reconhecida excelência em Pesquisa e Pós-Graduação, o CEFET-MG vem investindo uma quantia considerável do seu orçamento no fomento à pesquisa e pós-graduação, conforme Gráfico 3. Este investimento visa estimular a qualidade da pesquisa desenvolvida, a melhoria na avaliação dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu e a dedicação dos alunos de PGSS, bem como contribuir para a redução do tempo de integralização dos créditos necessários à conclusão dos cursos.

Dessa forma, o CEFET-MG disponibiliza, com recursos próprios, uma cota de bolsas nos valores praticados pelas agências oficiais de fomento. Para isso, a cada processo seletivo para alunos regulares, as coordenações dos Programas lançam editais para a seleção de bolsistas. Em termos de investimento, trata-se do maior programa de fomento Institucional à Pós-Graduação, com aporte de R\$ 1.758.021,42 em 2016 (atendendo a 78 bolsistas de mestrado e 10 bolsistas de doutorado de todos os PPGSS).

Gráfico 3 - Recursos financeiros investidos pelo CEFET-MG em pesquisa e pós-graduação de 2007 a 2016



Fonte: Relatório DPPG, 2017.

Além disso, ao longo do ano de 2016, esteve em curso a execução financeira dos projetos desta modalidade aprovados em sua última edição, edital nº185 PROPESQ de 08 de outubro de 2014. Por meio deste edital, 20 (vinte) propostas de projetos, das 53 (cinquenta e três) submetidas, foram classificadas para receber os auxílios previstos (R\$25.000,00 para grupos em consolidação e R\$18.000,00 para grupos em formação), totalizando um investimento de R\$430.000,00.

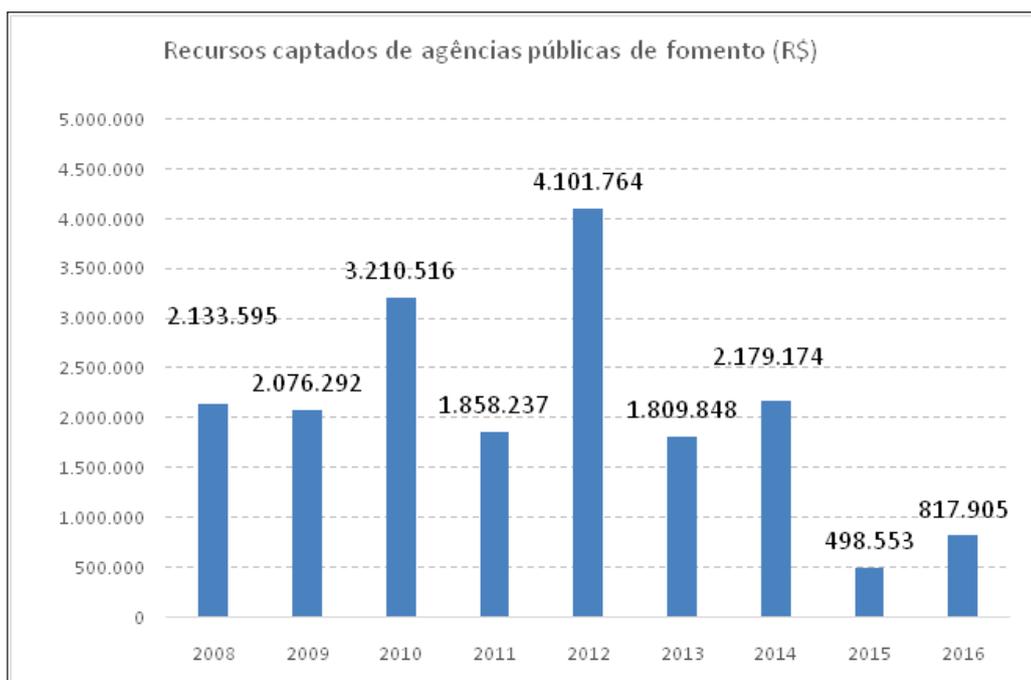
Os demais programas de incentivo à ampliação e elevação da qualidade da produção intelectual de docentes e discentes do CEFET-MG são: (1) PROMEQ, que oferece ao corpo docente o acesso a serviços de tradução e revisão de artigos em periódicos editados em língua inglesa, bem como o pagamento de taxas de publicação em periódicos classificados como A1, A2 e B1 no âmbito do Sistema Qualis da CAPES; (2) Programa Institucional de auxílio individual para apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos, que visa apoiar a apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais de docentes do CEFET-MG.

Para atendimento aos programas da DPPG de bolsas e auxílios financeiros, programas de fomento e programas de participação em eventos foram destinados, em 2016, um investimento no valor R\$ 2.316.704,62.

Projetos individuais FAPEMIG

Chamadas para projetos individuais sofreram restrições nos últimos dois anos. Dentre estas chamadas, destacam-se, no CNPq, o Edital Universal e, na FAPEMIG, os editais do Programa Primeiros Projetos (PPP), da Chamada Universal, do Programa Pesquisador Mineiro (PPM) e do Programa para aquisição de livros para a Pós-Graduação Stricto Sensu. Como consequência dos cortes, houve uma redução de 77% dos recursos obtidos de agências públicas de fomento em 2015 em relação ao obtido em 2014 (de R\$ 2.179.174,00 para R\$ 498.552,57), conforme o histórico mostrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Histórico da captação de recursos para pesquisa nas agências públicas de fomento



Fonte: Relatório DPPG, 2017.

Entretanto, houve um aumento de mais de 60% dos recursos obtidos de agências públicas de fomento em 2016 em relação ao obtido em 2015 (de R\$ 498.552,57 para R\$817.905,46), o que sinaliza uma melhora das perspectivas para os próximos anos, refletida também no esforço dos órgãos de fomento na manutenção relativa do número de bolsas em 2016, conforme apresentado no Quadro 14.

Quadro 14 – Recursos obtidos de agências públicas de fomento em 2016

Modalidade de bolsas		Quantidade de bolsas								
		Ano								
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Iniciação Científica										
1	BicJr-FAPEMIG/CEFET-MG	140	140	180	180	180	180	180	180	177
2	PIBIC CNPQ	26	31	31	31	31	31	31	30	30
3	PIBIC FAPEMIG	50	50	80	80	80	80	80	80	81
4	PIBITI CNPQ	10	10	10	15	40	40	35	32	32
5	PIBIC CEFET-MG	0	0	0	0	0	10	10	10	10
6	JTC – CAPES	0	0	0	0	28	44	44	30	0
Modalidade de bolsas		Quantidade de bolsas								
		Ano								
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Pós-Graduação										
Mestrado										
1	CAPES/DS	33	31	29	64	72	77	77	79	79
2	CAPES PIQDETEC		15	18	16	6	4	2		
2	FAPEMIG				14	14	14	14	16	12
3	CNPQ				3	2	1	1	1	2
4	CEFET-MG				61	59	59	64	67	81
Doutorado										
1	CAPES/DS						4	8	8	12
2	CAPES/PRODOUTORAL		7	6	2					
3	FAPEMIG						2	2	4	4
4	CNPQ									
5	CEFET-MG						5	5	5	5
Pós-Doutorado										
1	CAPES/PNPD						6	6	6	4

Fonte: Relatório DPPG, 2017.

3.3.3 A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG (DEDC) foi criada em 2008, a partir da Diretoria de Relações Empresariais, tendo em vista a necessidade de atualização das estruturas organizacionais frente aos desafios acadêmicos e sociais. A Extensão é um meio de difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido e existente no CEFET-MG. Dessa forma, ela deve ser realizada de forma indissociável do ensino e da pesquisa, estabelecendo uma relação bidirecional com a sociedade. São as demandas sociais e de mercado que permitem a democratização das informações, o desenvolvimento social e tecnológico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Entre as suas finalidades destacam-se:

- a) ampliação e qualificação das ações culturais e do seu significado para o público interno e para o público externo, de forma a consolidar e evidenciar o papel catalisador e irradiador da Instituição;
- b) consolidação das ações voltadas para o desenvolvimento social discente, especialmente no que se refere à assistência estudantil, orientada para a democratização das oportunidades, em benefício das comunidades de baixa renda;
- c) consolidação da política de extensão, por meio do fomento e do desenvolvimento de estruturas facilitadoras de planejamento, organização e execução, capazes de ampliar a quantidade, a qualidade e a repercussão das ações, sobretudo, aquelas consorciadas com o ensino e a pesquisa, em benefício dos alunos, do desenvolvimento tecnológico e das comunidades de baixa renda;
- d) consolidação da política de empreendedorismo e inovação tecnológica, por meio do apoio ao desenvolvimento de empresas, produtos e tecnologias, de forma aplicada para a sociedade em geral.

3.3.3.1 Planejamento estratégico da DEDC para 2016

A DEDC orienta suas ações a partir do Planejamento Estratégico, Tático e Operacional que contém a descrição sintética dos seguintes planos:

- Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: aumento do número de projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação em parceria com empresas e estímulo à vocação empreendedora dos alunos da Instituição. Neste sentido, foram previstos investimentos no aperfeiçoamento da gestão e da infraestrutura e apoio à Incubadora de Empresas Nascente a partir de recursos de projetos aprovados em editais nacionais e estaduais. Em 2016, houve a retomada de filiais da Nascente nas Unidades de Divinópolis e Nepomuceno. Buscando apoiar projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação, destaca-se ainda, o fomento ao Programa de Extensão NEAC (Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições) na forma de bolsas de extensão aos participantes e aquisição de material e serviços indispensáveis aos projetos das equipes de competição.
- Plano Cultural: incremento e disseminação de atividades culturais por meio do fomento à produção cultural de alunos e servidores da Instituição e pela promoção da descentralização/ regionalização das ações de extensão cultural, tendo como instrumento ações como o Festival de Arte e Cultura e movimento Cora e projetos culturais locais.
- Plano de Ações Desenvolvimento Comunitário: aumento do número de ações, programas e projetos que possuam função social, incluindo ações ligadas à inclusão, diversidade racial e de gênero, sendo que para tanto foram previstos editais internos e seminários.

Em 2016, a DEDC estabeleceu novas parcerias em conformidade com os objetivos estabelecidos nos planos estratégicos maximizando a difusão cultural, desenvolvimento comunitário, afirmação das diversidades, e de empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e inovação (Quadro 15).

Quadro 15 – Plano Estratégico

EMPRESA	PLANO ESTRATÉGICO/AÇÃO	EMPRESA
CONAGUA AMBIENTAL	Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ação: Pesquisa & Desenvolvimento	PETROBRAS
COPASA		EMATER
EMPRESA	PLANO ESTRATÉGICO/AÇÃO	-----
Centro de Formação Profissional Júlio Dário	Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ação: Incubação de empresas em Araxá	-----
AGÊNCIA	PLANO ESTRATÉGICO/AÇÃO	ÓRGÃO
FAPEMIG	Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ação: Projetos aprovados e contratados para a Incubadora de Empresas Nascente	CNPQ
SEBRAE		AMPROTEC
AGÊNCIA	PLANO ESTRATÉGICO/AÇÃO	ÓRGÃO
JICA (Japan International Cooperation Agency)	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ação: Implantação de planta piloto para reciclagem de veículos em fim de vida útil	Kaiho Sangyo Co. Ltd.
DETRAN-MG		
PREFEITURA	PLANO ESTRATÉGICO/AÇÃO	INSTITUIÇÃO
Araxá	Plano de Ações de Desenvolvimento Social Ação: Cursos preparatórios e capacitantes	Escola São José Operário
Belo Horizonte		Mitra Arquidiocesana de Diamantina
Timóteo		CAIC Centro de Ação Integral à Criança de Curvelo

Fonte: Relatório DEDC, 2017.

3.3.3.2 Principais objetivos estratégicos da Diretoria para o exercício de 2016

A DEDC, obedecendo às metas e objetivos elencados no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 do CEFET-MG, teve como foco os seguintes objetivos estratégicos no ano de 2016:

I - Atualizar, aprimorar e adequar as Normas Gerais para Atividades de Extensão de forma a desburocratizar a tramitação dos processos e a celebração de parcerias interinstitucionais.

Estratégias adotadas:

- Constituição de uma comissão para propor uma Política de Extensão para a Instituição;

- Proposição de alterações na CD-041/2011, que regulamenta as atividades de Extensão, de forma a desburocratizar a tramitação interna de processos e celebração de parcerias;
- Participação conjunta com a DPPG na construção de uma Política de Inovação e Empreendedorismo para o CEFET-MG.

II - Promover a disseminação da cultura extensionista, ampliando o conhecimento da comunidade interna sobre a Extensão e suas possibilidades.

Estratégias adotadas:

- Consolidação das Coordenações Locais de Extensão, garantindo a presença de um coordenador e um discente bolsista em todas as Unidades do CEFET-MG.
- Realização do I Fórum de Coordenadores Locais de Extensão.
- Criação da modalidade Programa de Extensão no Edital CEFET-EXT, garantindo assim a realização de atividades intercâmpis, ampliando assim a atuação extensionista na Instituição.
- Apoio a eventos extensionistas realizados por coordenadores de projetos e/ou programas de extensão.
- Participação na 13ª Semana C&T e na 26ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META) do CEFET-MG, expondo projetos e atividades de Extensão.

III - Consolidar a participação do CEFET-MG como Instituição promotora de cultura nas regiões onde atua, por meio do seu Festival de Arte e Cultura e de uma Agenda Cultural Permanente nos seus campi.

Estratégias adotadas:

- Mapeamento das atividades artístico-culturais desenvolvidas nos diversos setores e campi do CEFET-MG, considerando o período de 1997-2015, com vistas a subsidiar a proposta de Agenda Cultural Permanente para a Instituição;
- Implementação de representação local de arte e cultura (ou comissões locais) vinculada à Coordenação Local de Extensão em cada Unidade, com vistas à adoção de uma política institucional de arte e cultura para a Instituição;
- Organização da área de arte e cultura, a partir da Coordenação Geral de Atividades Culturais (CGAC), incorporando representações e/ou comissões locais de arte e cultura das Unidades, como parte das ações voltadas para a construção de uma Agenda Cultural Permanente para a Instituição, que contemple as comunidades interna e externa nas regiões onde o CEFET-MG atua;
- Organização e estruturação do Seminário Política Institucional de Arte e Cultura do CEFET-MG, juntamente com as representações/comissões locais das Unidades, a ser realizado em 2017;
- Utilização preferencial dos espaços abertos nas várias Unidades para exposições temáticas voltadas para artes visuais, arte digital e literatura, além de outros eventos contemplando também as áreas de música (shows e oficinas de MCs), teatro e dança (apresentações de grupos de alunos e servidores do CEFET-MG, além de oficinas) – ação já adotada na realização do VII Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG;

- Planejamento, organização e realização do VII Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG, evento institucional bianual, multicampi, descentralizado, com participação de representações/comissões locais de cada Unidade e como fonte de subsídios para o Seminário Política Institucional de Arte e Cultura do CEFET-MG e a implementação de Agenda Cultural Permanente para a Instituição como parte dessa política;
- Lançamento do Edital CEFET-EXT 2016, que possibilita também o fomento aos projetos culturais na Instituição;
- Apoio logístico, de produção, de integração e de fomento às iniciativas e ações na área de arte e cultura demandadas pela comunidade interna e externa, incluindo o Coral da Instituição, vinculado à Coordenação de Artes.

IV - Fomentar debates e eventos que possibilitem a promoção dos direitos humanos e a consolidação de uma cultura de inclusão e de respeito às diversidades étnico-raciais e de gênero.

Estratégias adotadas:

- Aumento das ações, programas e projetos com função social, incluindo ações relacionadas à inclusão e diversidade de raça e gênero, atendendo assim o compromisso da Instituição pública na busca de soluções para os graves problemas desta natureza que afligem grande parte da população brasileira.
- Consolidação e ampliação das ações dos três núcleos, órgãos complementares da CGRID, quais sejam: Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidades (NEGED).
- Continuidade das ações iniciadas em 2015, prosseguindo com as atividades relacionadas à inclusão e diversidades. Sendo assim, foram organizados o I Seminário sobre Africanidades nas Secretarias de Educação da Região Metropolitana de Belo Horizonte e o II Seminário sobre Africanidades na Cidade Sabará, fruto de ações e participação no Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico- Racial de Minas Gerais. Foi realizado o Seminário Nacional Afirmação das Diversidades que reuniu pesquisadores, professores e técnico-administrativos de outras IES localizadas em Minas Gerais, como a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), assim como discentes do ensino médio, graduação e pós-graduação, e professores da educação básica. O evento contou com palestras, painéis, oficinas, atividades interativas, lançamentos, atividades culturais no CEFET e em espaços da cidade, apresentação de trabalhos orais e pôsters, que foram submetidos em dez grupos de trabalhos diferentes.
- Participação em eventos acadêmicos: Os membros da CGRID, professores, bolsistas, estagiários e técnicos administrativos, além da organização dos seminários acima relatados, participaram de diversos eventos acadêmicos: II Congresso Ibero Americano de Humanidade, Ciências e Educação em Criciúma-SC, com o trabalho submetido e publicado: "Mulheres, relações de gênero e diversidade sexual no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)", II Congresso de Diversidade Sexual e Gênero da UFMG e II Seminário Nacional Desfazendo Gênero em Salvador-BA).

Além dessas, outras ações foram significativas no avanço da inclusão de toda ordem. A Semana da Consciência Negra

permitiu aprofundar o debate sobre diversidade étnico-racial, cultura brasileira e africanidades, bem como sobre ações afirmativas, o preconceito, inclusão educacional com qualidade e outros temas que envolvem diversidades étnica e racial em instituições de ensino.

V- Aumentar o número de projetos de desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo.

Estratégias adotadas:

- Expansão de filiais da Nascente para as Unidades de Divinópolis e Nepomuceno;
- Permanência no propósito da melhoria das condições de funcionamento das Unidades da Nascente;
- Execução de projeto tecnológico contemplado com recursos financeiros das chamadas do CNPQ-SETEC/MEC e da FAPEMIG;
- Lançamento de novos editais de seleção de projetos;
- Ações de divulgação como palestras ministradas sobre a Nascente Incubadora de Empresas do CEFET-MG nas Unidades do Interior: Araxá, Divinópolis, Leopoldina e Timóteo;
- Obtenção de recursos financeiros junto ao SEBRAE para apoio para implantação dos processos e práticas-chave do CERNE-1, aquisição de licença de uso de software para gerenciamento, consultoria e instrutoria para empresas incubadas, visitas técnicas para intercâmbio entre incubadoras;
- Definição de encargos acadêmicos e didáticos para as atividades específicas na Nascente;
- Permanência do fomento a bolsista do NEAC, bem como, auxílio financeiro, para as equipes, na participação de eventos de competição. Expansão dos programas para outras Unidades do CEFET-MG em que ainda não existem equipes vinculadas ao NEAC.
- Regulamentação da criação e permanência de empresas juniores do CEFET MG;
- Atualização do marco regulatório do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições.

VI - Apoiar, avaliar e divulgar a atividade extensionista entre os membros da comunidade acadêmica.

Estratégias adotadas:

- Reformulação e preparação do 4º número da Revista Extensão & Comunidade (a ser publicada em 2017);
- Reformulação, publicação e implementação do Edital CEFET-EXT 2016;
- Criação de uma Assessoria de Comunicação da DEDC;
- Constituição de uma Comissão Permanente de Extensão, composta por servidores de todas as Unidades do CEFET-MG.

Os projetos de extensão fomentados e apoiados pela DEDC em 2016 foram:

1. Determinação da Qualidade e Prazo de Validade de Alimentos Minimamente Processados (Edital)
2. Memória da Cultura Afrobrasileira de Araxá: Congado, Folia de Reis e Capoeira (Edital)
3. Sabão Ecológico: alternativa para o óleo de cozinha e forma de geração de renda (Edital)

4. Energia para todos
5. Elaboração de três pedidos de depósito de patente
6. Assinatura do Termo Aditivo do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento
7. Construção de cúpula geodésica no campus Inconfidentes do IF Sul de Minas
8. Capacitação em Estatística Básica Aplicada
9. Automação Topográfica aplicada à Engenharia Civil
10. Central de Informações: Atividades de Pesquisa e Extensão na Mecatrônica-Divinópolis
11. Celebrar Protocolo de Intenções com DETRAN/MG
12. Análise de falha em rolamento 6310-2Z-C3
13. Participação em Cursos abertos para inclusão e reciclagem profissional
14. Protótipo de um Carro Elétrico
15. CEFET em Cena
16. Curso de Alemão
17. Pró-Técnico
18. Sala de aula ao ar livre
19. Aprimoramento Pedagógico - 2ª edição
20. Cultura e Diversidade
21. Educação Ambiental para crianças em processo de alfabetização - Curvelo
22. Engrena CEFET-MG
23. Química em Foco
24. Sistemas de gerenciamento de parâmetros da rede elétrica
25. Curso de Especialização em Administração da Produção e Automação Industrial - 2014
26. Compartilhar
27. Docência da disciplina Dinâmica de Estruturas e possível orientação de monografia
28. Projeto piloto para implantação de um sistema de reciclagem de automóveis ambientalmente corretos e sustentáveis no Brasil
29. Supervisão de preparação de relatório Fiat 2015/16
30. Boletim Informativo
31. Ministras Aulas da disciplina Projetos Orientados de Manutenção em curso de especialização
32. Identidade visual do Centro de Educação Infantil São José - Creche Ir. Elza
33. Curso de Especialização em Banco de Dados 2014
34. Robótica: uma nova ferramenta aplicada ao ensino

35. Cursos de desenho técnico e assistido por computador (DTAC)
36. Monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes Biotelemetria da Ictiofauna na área de influência do AHE de Simplício localizado no Rio Paranaíba do Sul
37. Capacitação do sistema de inventário turístico
38. Laboratório de Simulação em Administração
39. Aplicação de Energias Alternativas (Edital 70)
40. Abordagem do Eletromagnetismo Mediante Experimentos Didáticos de Baixo Custo (Edital)
41. Inovação (Edital 70)
42. Reutilização do óleo de cozinha na fabricação de sabões e geração de renda - 3ª fase (Edital 70)
43. Curso de Especialização em Engenharia de processos industriais automatizados
44. Projeto e implantação de automação predial em uma Creche Comunitária
45. Curso de Serralheiro
46. Ministrando disciplinas no 3º Curso de Especialização em Soldagem do DEMEC/E.E/UFMG
47. Ministrando disciplinas no 3º Curso de Especialização em Soldagem do DEMEC/E.E/UFMG
48. Programas e Ações Integradoras de Educação Básica a Saúde
49. Realidade Virtual Arquitetural
50. ROBESC FASE 3 (Robótica Escolar) (Edital 70)
51. Curso de Especialização em Transporte e Transito 2015
52. Cursos abertos Intercampi de CAD e BIM
53. FCFV Solar - Formação Continuada em energia Solar Fotovoltaica
54. Desenvolvimento de equipamentos de baixo custo para laboratórios
55. Almoço Cultural
56. Karatê: lutando pela cidadania
57. Kwrep: literatura, dança e teatro
58. Curso de Especialização em Banco de Dados - Turma 2015
59. Curso de Português como língua de acolhimento para imigrantes
60. Capacitação de Professores em Planejamento de Cursos Específicos para o Ensino de Português com Língua Estrangeira (Edital 70)
61. CEFET-MG e Cabana do Pai Tomás: Conexões entre Saúde, Meio Ambiente e Tecnologia (Edital 70)
62. Formação de professores, TIC e Promoção dos Letramentos - 3ª Edição
63. Iniciação em Programação e Robótica para alunos de escolas públicas de Divinópolis (Edital 70)
64. Estudo do Solo de Curvelo para Criação de um Centro de Distribuição PNAE-2 (Edital 70)

65. Iniciação em Programação e Robótica para Alunos de Escolas Públicas de BH (Edital 70)
66. Iniciação em Programação e Robótica para Alunos de Escolas Públicas de Leopoldina e região (Edital 70)
67. Núcleo de Orientação para Sustentabilidade (NOS) - (Edital 70)
68. Rede Idiomas (Edital 70)
69. Ensino em todas as dimensões (Edital 70)
70. Escola Moderna - inclusão digital no ensino público
71. Nem mais 1 minuto de silêncio: debates sobre o desastre da Samarco (Edital 70)
72. Química Presente (Edital 70)
73. Criando Aplicativos Móveis com App Inventor
74. Curso de Especialização em Engenharia de Sistemas
75. Encontros Interdisciplinares de Materiais e Mostra de Materiais - ENCIMAT
76. Peixes da Serra do Cipó: relação espécie-área e perda da biodiversidade por impactos humanos
77. Domótica aplicada ao contexto social e microrregional de Leopoldina (Edital 70)
78. Proteção da Água: mapas de fragilidade das bacias dos ribeirões Santo Antônio e Maquiné-Curvelo-MG
79. Astronomia no CEFET-MG Campus Leopoldina
80. Curso de Especialização - MBA em Gestão de Tecnologia da Informação
81. Curso de Especialização em Sistemas Eletroeletrônicos e Automação Industrial - 2015
82. Curso de especialização em Banco de Dados - 2016
83. Implantação de projeto de extensão CEAM - Centro de Educação Ambiental
84. Artes e Ofício São José Operário
85. Educação ambiental e horta permacultura no CEFET-MG - Contagem
86. Educação ambiental e horta permacultura no CEFET-MG - Curvelo
87. Educação ambiental e horta permacultura no CEFET-MG - Divinópolis
88. Apoio aos estudantes dos cursos técnicos do CEFET-MG e comunidade de Leopoldina
89. Grupo de Estudo e Divulgação de Astronomia Intercampi do CEFET-MG
90. Grupo de estudo e Divulgação de Astronomia Intercampi do CEFET-MG (Edital 70) - BH
91. Grupo de estudo e Divulgação de Astronomia Intercampi do CEFET-MG (Edital 70) - Contagem
92. Grupo de estudo e Divulgação de Astronomia Intercampi do CEFET-MG (Edital 70) - Curvelo
93. Grupo de Estudo e Divulgação de Astronomia Intercampi do CEFET-MG -Timóteo
94. Azimute Norte: esporte orientação no CEFET-MG - BH
95. Azimute Norte: esporte orientação no CEFET-MG - Contagem

96. Azimute Norte: esporte orientação no CEFET-MG - Divinópolis
97. Azimute Norte: esporte orientação no CEFET-MG - Varginha
98. Assum Preto
99. Artes e Ofícios: Pró-técnico nas Escolas Públicas e nas escolas de instituições Assistenciais Social
100. Programa de Extensão NEAC

3.3.3.3 Análise da extensão em 2016

As ações planejadas para o ano de 2016 foram, em sua grande parte, realizadas, permanecendo ainda como um dos principais obstáculos à execução das atividades os procedimentos burocráticos para realização de convênios e contratos, bem como para aquisição de produtos e serviços. No entanto, propostas de reformulações da CD 041/2011, visando à desburocratização, foram encaminhadas ao Conselho Diretor e aguardam aprovação.

Em busca de maior agilidade e efetividade da gestão da extensão no CEFET-MG, foram fortalecidas, ao longo de 2016, as coordenações de extensão e desenvolvimento comunitário locais nas Unidades de forma a incentivar e facilitar a promoção de atividades extensionistas pela comunidade acadêmica de cada Unidade, ampliando o alcance das ações desenvolvidas pela extensão no âmbito da Instituição.

No PDI 2016-2020, a Extensão do CEFET-MG, por meio de sua Diretoria, apresenta metas ousadas de ampliação de atividades, garantindo sua qualidade, por meio de um processo de avaliação, e sua visibilidade, por meio de formas de divulgação (revista, sites, mídia externa). Além disso, a realização de um evento específico de Extensão, previsto para o ano de 2017, vai permitir que a comunidade, externa e interna, conheça as especificidades e a abrangência das atividades de extensão realizadas pelo CEFET-MG.

Sendo assim, a gestão da Extensão no CEFET-MG promoveu em 2016 uma maior aproximação da Instituição com os diferentes setores da sociedade, fomentou e difundiu arte e cultura, procurou fortalecer o conceito de Extensão por meio de sua maior institucionalização, estimulou projetos de inovação, consolidou parcerias institucionais e internacionais visando o crescimento e ampliação da extensão no contexto da Instituição, fortalecendo a atuação em todas as Unidades, promovendo maior interdisciplinaridade e integração intercampi.

3.3.4 Programas de atendimento aos estudantes e aos servidores

A Secretaria de Política Estudantil (SPE), responsável pela gestão da política de assuntos estudantis do CEFET-MG visa, por meio de suas coordenadorias, assegurar aos estudantes a igualdade de oportunidades para o exercício das atividades acadêmicas, fomentando a permanência material e simbólica na perspectiva da inclusão social, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, conforme estabelecido no Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do CEFET-MG (Resolução CD 083/04, de 13/12/2004).

O ano de 2016 foi marcado por restrições orçamentárias que afetaram consideravelmente o setor público, bem como pela greve, em nível federal, dos servidores técnico-administrativos em Educação, que durou cerca de cem dias. Esses fatores ocasionaram a alteração do fluxo e cronograma, bem como a restrição de atendimento nos programas em curso. Dificultaram também a implantação e execução de novos projetos e atividades propostos para a assistência estudantil neste ano.

A despeito desses acontecimentos, destaca-se o desenvolvimento e implantação do software da SPE, iniciado em novembro de 2015, o qual permitiu inscrições online dos estudantes para os programas de bolsas em todas as Unidades, a partir de fevereiro de 2016. A primeira etapa da implantação desse sistema, referente às inscrições e seleções dos programas de bolsas, foi realizada e tem contribuído significativamente para o aumento da qualidade dos processos de trabalhos das CPEs. Outras etapas serão desenvolvidas no próximo ano, a fim de integrar os dados atuais com outros programas, bem como com demais sistemas da Instituição.

O orçamento alocado para o desenvolvimento da política de assistência estudantil do CEFET-MG provém da fonte 100 – Ação “Assistência aos Estudantes das IFES”, rubrica específica e exclusiva da Assistência Estudantil; da fonte 112 – recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino e da fonte 250 – recursos próprios, provenientes basicamente do pagamento das refeições nos restaurantes.

Em 2016 esses valores foram assim distribuídos entre cada uma das fontes, conforme exposto no Quadro 16.

Quadro 16 - Orçamento alocado para o desenvolvimento da política de assistência estudantil do CEFET-MG em 2016

Fonte	Previsto	Executado
Fonte 100	R\$ 9.301.188,00	R\$ 9.319.112,00
Fonte 112	R\$ 3.198.812,00	R\$ 4.362.959,80
Fonte 250	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.546.762,86
Total	R\$ 13.500.000,00	R\$ 15.228.834,66**

Fonte: Relatório SPE, 2017.

** Neste valor está incluído o acerto de verbas rescisórias com o pessoal da Fundação CEFET-MG

3.3.4.1 Atuação das Coordenadorias e programas desenvolvidos

As coordenadorias que compõem a Secretaria são responsáveis por organizar e articular as áreas estruturantes da Secretaria de Política Estudantil do CEFET-MG a partir da redefinição da estrutura organizacional da Instituição (Resolução CD 049, de 03/09/2012). As Coordenadorias são: (1) Coordenadoria de Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial (2) dos Programas de Alimentação Estudantil, e (3) de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes e seus programas.

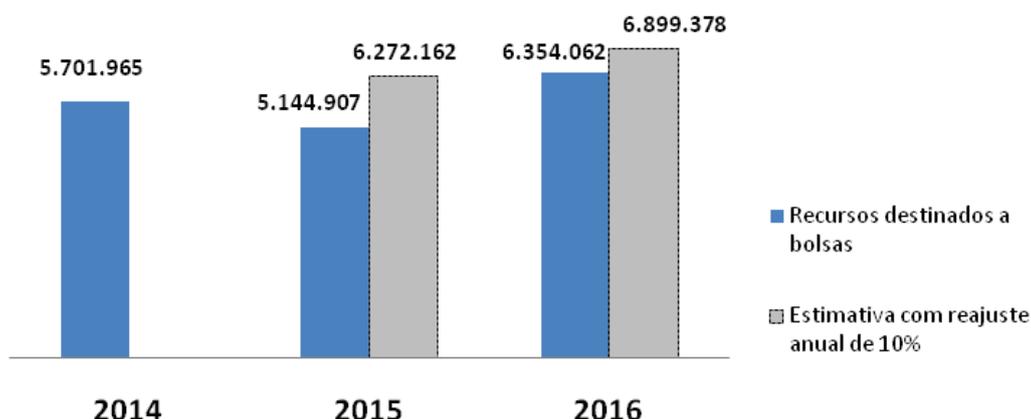
A elaboração e revisão dos marcos regulatórios das Coordenadorias foram interrompidas desde 2015. Apesar disso, essas realizaram as atividades de coordenação e acompanhamento das equipes em suas respectivas áreas.

A) Coordenadoria de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial

Compreendem-se por bolsas os programas de apoio financeiro aos estudantes que se encontram vulneráveis aos processos de inclusão e de permanência na Instituição. A seleção desses estudantes para esses programas se dá por critérios socioeconômicos, definidos pelos técnicos da Assistência Estudantil.

O Gráfico 5 apresenta o histórico dos recursos executados com bolsas nos três últimos anos comparados com a projeção de aumento de 10% ao ano:

Gráfico 5 - Recursos destinados a bolsas (em milhões de reais)



Fonte: Relatório SPE, 2017.

Observa-se que se o aumento de 10% ao ano, previsto na Política de Assuntos Estudantis, fosse efetivado, o valor do orçamento seria reajustado cumulativamente, e, assim, em 2016 a previsão orçamentária seria suficiente para cobrir o que foi executado. A insuficiência dos recursos previstos foi agravada pelo aumento da demanda de estudantes de baixo padrão socioeconômico comparada ao ano anterior. Tal demanda decorreu, sobretudo, pelo aumento do desemprego.

Diante das dificuldades orçamentárias, verificadas também nas demais Instituições Federais de Ensino, optou-se por reduzir o atendimento no Programa Bolsa Permanência para os ingressantes do 2º semestre na Instituição. O corte socioeconômico de atendimento reduziu de 0,65 do salário mínimo per capita, na seleção do primeiro semestre, para 0,40 na seleção do segundo semestre.

Todas as restrições orçamentárias somadas ao aumento da demanda por bolsas devido à crise econômica impactaram negativamente no trabalho da SPE, demandando grande esforço da equipe na busca por um equilíbrio entre recursos e atendimento satisfatório aos estudantes.

B) Coordenadoria dos Programas de Alimentação Estudantil

No ano de 2016 encerraram-se os convênios com a Fundação CEFETMINAS para o gerenciamento e execução do programa de alimentação na modalidade de restaurantes próprios. Diante disso realizou-se licitação de empresas para a oferta de refeições nas seis Unidades que possuem tais restaurantes: BH Campus I, BH Campus II, Curvelo, Varginha, Araxá e Divinópolis.

Sobre as Unidades em que não há restaurantes (Contagem, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo), verificou-se em 2016, ainda dificuldades em se encontrar uma solução, mesmo que paliativa, para garantir o acesso dos estudantes a uma alimentação de qualidade. Em diversas reuniões entre a coordenadoria e a Diretoria Geral, foram retomadas as discussões de alternativas para que os estudantes possam ser atendidos por meio do credenciamento de restaurantes no entorno das Unidades. Entretanto devido principalmente às restrições orçamentárias, os processos que tratam desta chamada pública não tiveram o andamento esperado, o que deverá ocorrer em 2017.

C) Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes

Dentre as ações dessa coordenadoria no ano de 2016, pode-se destacar o lançamento do edital 93/2016, que procurou fomentar entre estudantes a discussão sobre formas de enfrentamento às discriminações vivenciadas, que possam influenciar na sua permanência na Instituição e no pleno exercício da cidadania. Tais projetos deveriam ser apresentados por estudantes ou grupos de estudantes, para financiar ações em qualquer uma das Unidades do CEFET-MG.

Devido à deflagração de greve dos servidores técnico-administrativos em educação e a escassez de recursos, cortes orçamentários e incertezas no cenário político, negociou-se com a Diretoria Geral e os proponentes de projetos o adiamento da execução do cronograma inicial para o primeiro semestre de 2017.

A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes realizou, mais uma vez, a seleção para o curso Pro-Técnico. Tal curso, a cargo da Diretoria de Extensão, prepara estudantes do 9º ano do ensino fundamental para o processo seletivo dos cursos integrados do CEFET-MG e faz parte das Ações Afirmativas da Instituição junto à comunidade externa. A seleção dos estudantes faz parte das atividades dessa Coordenadoria, que planeja e executa tal ação juntamente com os assistentes sociais das equipes da SPE, desde 2013, por resolução do Conselho Diretor.

Ao longo desses anos, adotaram-se critérios para tornar essa seleção mais inclusiva, levando em consideração o histórico e demandas do curso, bem como aproximando esses critérios às mudanças na legislação sobre o acesso às escolas públicas – Lei 12.711/12. Padronizaram-se tais critérios em todas as Unidades que têm o curso Pró-Técnico, apesar das especificidades do curso em cada Unidade.

Entre os avanços alcançados pelas mudanças feitas na seleção podemos destacar:

- 1- A diminuição do nível de evasão dos estudantes. Por experiências anteriores, quando também havia utilização de critérios de seleção socioeconômica, existia a preocupação de que os estudantes poderiam ter dificuldades de arcar com os custos de passagens. Por isso, o critério de local de moradia foi incluído desde 2013, diminuindo o nível de evasão;
- 2- O aumento significativo da presença de estudantes pretos e pardos, ao utilizarmos critérios estabelecidos na lei 12.711/12. Em 2016, cerca de 75% dos estudantes selecionados se declaravam como pretos, pardos ou indígenas;
- 3- A presença da quase totalidade dos estudantes selecionados com renda inferior a 1,5 salário-mínimo;
- 4- Inclusão de dois estudantes surdos em 2016, na Unidade de Belo Horizonte, atendendo uma demanda do NAPNE, com a designação de um tradutor de libras.

3.3.4.2 Atendimento pedagógico ao corpo docente e discente

O acompanhamento ao ensino, nas Unidades do CEFET-MG, é realizado pela Coordenação Pedagógica (CP), que se encontra subordinada à Diretoria da Unidade. A composição das CP difere em cada Unidade do CEFET-MG. Em algumas delas, compõem-se, basicamente, de pedagogos e de técnicos em assuntos educacionais; em outras, de uma equipe multidisciplinar que inclui também psicólogos e assistentes sociais.

A CP tem por objetivo planejar, coordenar e executar ações pedagógicas que visam orientar o estudante sobre a organização, o funcionamento e as normas acadêmicas da Instituição e acerca dos limites e as possibilidades de sua trajetória escolar, principalmente em relação à sua ambientação ao meio escolar e à apreensão e compreensão de práticas didático-pedagógicas referentes à transmissão, aquisição e avaliação de conhecimentos em cada disciplina;

- orientar o estudante quanto a métodos e técnicas de estudo;
- integrar a escola com a família do estudante, promovendo um intercâmbio de informações, a fim de melhor acompanhá-lo;
- promover o atendimento ao estudante de forma integrada com outros especialistas -psicólogos, assistentes sociais - para um tratamento mais adequado das questões individuais e/ou coletivas referentes ao processo de formação escolar;
- obter melhor compreensão das variáveis na inter-relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-turma, aluno-escola;
- contribuir no processo de formação escolar do estudante a fim de favorecer posicionamentos quanto a sua trajetória de formação profissional;
- disponibilizar apoio pedagógico aos docentes na elaboração de planos de ensino e instrumentos de avaliação escolar;
- promover discussões e apoiar eventos sobre questões curriculares em geral;
- realizar acompanhamento individual de aluno ou turma;
- participar de comissões e prestar assessoria às Coordenações de Curso e Área e a diversos setores, sob demanda.

3.3.4.3 Políticas de Saúde e Relações de Trabalho

No que se refere às ações na área da saúde, a Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT) é responsável por elaborar, executar e supervisionar a política de atenção à saúde do servidor e apoiar programas de promoção à saúde dos estudantes do CEFET-MG.

Em 2016 uma nova proposta de organização do trabalho da área de gestão de pessoas/saúde foi pensada por uma comissão indicada pela Direção Geral. Apesar de a estrutura atual favorecer a atuação da área de saúde do CEFET-MG, outras áreas igualmente importantes, precisam ser melhor dimensionadas para o atendimento integral ao servidor. As definições quanto aos novos rumos serão discutidas e implementadas em 2017.

Na atual estrutura, a SSRT conta com as seguintes divisões: Divisão de Saúde; Divisão de Promoção a Saúde e Divisão de Relações de Trabalho.

Quanto à Divisão de Relações de Trabalho, esta foi desenvolvida para trabalhar as relações interpessoais no trabalho, desenvolvimento pessoal e mediar conflitos. O trabalho realizado nesta área foi bastante pontual, sem a integração necessária à Superintendência de Gestão de Pessoas.

O ano de 2016 foi marcado pelo investimento na qualificação do trabalho realizado e início da adequação e implantação de normas e rotinas em saúde e atendimento ao usuário e capacitação da equipe em suporte básico de vida.

A Divisão de Atenção à Saúde tem por objetivo realizar atendimentos de saúde a servidores e alunos, de acordo com legislação específica. O atendimento é realizado por um profissional da área de saúde, componente da equipe de trabalho da Divisão, o qual acolhe, orienta e encaminha o usuário. Em todas as Unidades do CEFET-MG existe uma Divisão de Atenção à Saúde, vinculada à SSRT de Belo Horizonte. Em todas as Unidades a DAS promove a atenção ao servidor e aluno, por meio de ações integradas com a SSRT, que promove a orientação e suporte a todo o trabalho desenvolvido. O Quadro 17 apresenta o número de atendimento da Equipe Médica/Enfermagem no ano de 2016, por Unidade. O Quadro 18 apresenta o número de atendimento e orientações da equipe de odontologia por Unidade.

Quadro 17 - Atendimento da equipe Médica/Enfermagem

CAMPUS ou Unidade	Atendidos	Atendimentos
CAMPUS I, II, VI E XI – BELO HORIZONTE E UNIDADE CONTAGEM	Discentes	1364
	Servidores	179
CURVELO	Servidores	24
	Discentes	81
DIVINÓPOLIS	Servidores	156
	Discentes	72
NEPOMUCENO	Servidores	96
	Discentes	42

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

Quadro 18 - Atendimento e orientações da equipe de Odontologia

CAMPUS I, II, VI e XI – Belo Horizonte e Unidade Contagem	
Servidores	520
Discentes	862
Procedimentos	3419
Radiologia	22
Unidade Divinópolis	
Servidores	82
Discentes	246

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

Nas Unidades do Interior, o atendimento odontológico é limitado, devido à falta de estrutura física e quadro de pessoal técnico na área odontológica, sendo realizado somente nas Unidades de Araxá e Divinópolis.

A SSRT conta com profissional de fisioterapia desde 2015, e desde então tem sido desenvolvidos programas de promoção de saúde e qualidade de vida, além de atendimento a pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação. O Quadro 19 apresenta o quantitativo dos atendimentos realizados pelo profissional.

Quadro 19 - Atendimento e orientações da Fisioterapia

CAMPUS I, II, VI e XI – Belo Horizonte e Contagem		
Descrição	Servidores	Discentes
Atendimentos de demanda espontânea	6	11
Reabilitação breve de alunos e servidores	3	1
Parecer ergonômico	2	-
Pareceres técnicos	7	-
Participação evento Ed. Física	-	9

Fonte: Relatório SSRT, 2017

A Divisão de Promoção da Saúde foi inserida na estrutura da SSRT com o fim de retomar os trabalhos e campanhas de promoção da saúde do servidor e da comunidade acadêmica. Com o fim de promover a saúde e qualidade de vida do servidor, a SSRT neste ano promoveu atividades no Campus I, além disto, deu suporte e atuou de forma a coordenar e orientar as Divisões de Atenção à Saúde do Interior, para que eventos de igual monta fossem realizados.

A seguir os projetos realizados pela SSRT no decorrer do ano de 2016 por meio de ação conjunta das equipes de saúde das diversas Unidades:

- Campanha de Saúde Bucal: realizada anualmente, nos meses de abril e outubro, esta campanha tem como objetivo promover o aumento dos atendimentos de limpeza e prevenção odontológica dos servidores e discentes, além da distribuição de material informativo. Note-se que a campanha é limitada às Unidades de Belo Horizonte, Araxá e Divinópolis, tendo em vista que as demais não contam com profissionais nem equipamentos para desenvolvimento da mesma.
- Campanha de Vacinação: a vacinação contra a Gripe H1N1 é realizada em todas as Unidades da Instituição, coordenada e orientada pela SSRT. Entretanto, em 2016 esta campanha não foi realizada, porque a licitação foi inviabilizada e declarada deserta por indisponibilidade do quantitativo de CEPA no mercado e impossibilidade de suprimento da demanda por parte dos fornecedores. No entanto, o trabalho da equipe de saúde na imunização da comunidade “cefetiana” é constante, quando monitorou os casos de caxumba detectados entre os discentes em 2015.
- Março Amarelo: campanha nacional de combate a acidentes de trânsito. A equipe da SSRT realizou curso prático e teórico de segurança no trânsito e primeiros socorros para os alunos do curso de Engenharia de Transportes do Campus I, contando com a participação de 45 alunos.
- Outubro Rosa e Novembro Azul: realizadas em todas as Unidades da Instituição, tem como intuito de conscientizar a comunidade acadêmica a cerca dos cuidados preventivos contra o câncer de mama e câncer de próstata. Os eventos foram realizados em todas as Unidades, com a distribuição de laços temáticos, folders explicativos e palestras informativas durante todo o mês de cada evento. Foi instituído o “Dia D”, momento em que, em conjunto, as Unidades de Saúde promoveram evento de orientação e convite para que todos os servidores e alunos vestissem uma peça de roupa nas cores temáticas das campanhas (rosa e azul respectivamente). Além disto, em decorrência da campanha contra o câncer de mama, foi incentivada a doação de lenços para entrega aos centros de tratamento contra o câncer, com participação ativa dos servidores e alunos, corroborando para o sucesso da campanha.

- Circuito da Saúde: em sua 10ª edição, o evento contemplou este ano somente a Unidade Contagem, devido a eventos que dificultaram sua realização, tais como greve e ocupação por alunos. Neste evento, todos os servidores tiveram, à sua disposição, consulta de enfermagem e fisioterápica, além de acesso a orientações em saúde para hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia e sobrepeso, possibilidade de aferir peso, altura e pressão arterial. Também foram distribuídos folhetos educativos na área de saúde e de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho
- Campanha de Orientação Sexual: realizada com atividades regulares, a campanha conta com rodas de discussão entre a comunidade acadêmica, distribuição de panfletos e cartazes, além de distribuição gratuita de kits (preservativo e panfleto explicativo). Esta campanha é desenvolvida em todas as Unidades da Instituição, momento em que as unidades de saúde promovem a orientação dos alunos.
- Campanha de Combate às Drogas
- Reflexões sobre o uso abusivo de álcool: atividade realizada entre os discentes da Instituição, nos moldes de “bate papo”, com os alunos calouros. Tem como objetivo orientá-los quanto ao consumo de álcool por adolescentes nesta faixa etária, bem como os riscos que tal prática envolve. Oportunamente, são tratados os temas liberdade, responsabilidade e autonomia são discutidas com os jovens.
- Grupo contra Tabagismo: iniciado o primeiro grupo em outubro de 2016 com 10 participantes envolvendo servidores dos campi localizados na grande BH. O trabalho é coordenado por equipe técnica composta por enfermeira e médico psiquiatra. São realizadas quatro reuniões mensais, além de consultas mensais para adequação de medicação e outros. Os pacientes, além deste suporte de grupo, recebem gratuitamente, adesivo e medicamento para uso durante todo o tratamento.
- Hipertensão Arterial
- Programa Passo Certo: o programa teve início em 2015 e teve grande sucesso entre os servidores. É coordenado pela fisioterapeuta da SSRT e tem o objetivo de proporcionar aos trabalhadores bem-estar e saúde no ambiente de trabalho. Além disso, os benefícios da atividade física incluem melhora da consciência corporal, prevenção de patologias cardiovasculares e motoras como hipertensão e DORTs, melhora nos relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho, melhoria do clima organizacional, o que repercute na qualidade e produtividade e reduz o absenteísmo. As atividades acontecem duas vezes por semana no Campus I. No ano de 2016 estão inscritos e ativos no programa 29 servidores.
- Exames Médicos Periódicos: a realização do programa foi prejudicada devido ao acontecimento de eventos atípicos na Instituição que impediram o andamento do processo de contratação de empresa. Além disto, a SSRT acatou orientação da PROJUR quanto à necessidade de aguardar a decisão do STF quanto à contratação direta da GEAP.

Importante ressaltar que as Unidades de Saúde dos demais campi também realizam atividades de promoção e qualidade de vida do servidor, além de campanhas educativas junto aos discentes dos campi. Abaixo algumas atividades realizadas por Unidade.

- Unidade V – Divinópolis: no início do ano de 2016 houve Campanha de combate à Dengue, contando com a rea-

lização de 04 palestras para a comunidade escolar. Também houve ação de prevenção ao Vírus H1N1. A Unidade também engajou nas Campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul. Em Outubro foi iniciado o Projeto Interação, desenvolvido pela equipe de saúde local, que visa à realização de ginástica laboral, composta por alongamentos realizada dentro do contexto de trabalho do servidor.

- Unidade IX – Nepomuceno: no mês de fevereiro foi realizado trabalho de orientação junto aos discentes da Unidade sobre os cuidados durante o Carnaval, abordando temas como segurança, higiene e sexo. Nos meses seguintes, atividades de combate a dengue foram realizadas, tendo por alvo toda a comunidade “cefetiana”. Já em abril, houve trabalho de cuidados e prevenção contra o vírus H1N1, com distribuição de panfletos e informações sobre higiene.

Além destas ações de promoção e qualidade de vida do servidor e discente, a DPS (Divisão de Promoção de Saúde) promove atividades de atualização e capacitação de sua equipe. Neste ano, o enfoque foi o treinamento da equipe de enfermagem da Instituição, onde foi realizada a “Semana da Enfermagem”, com palestras e oficinas temáticas, envolvendo todos os profissionais integrantes da equipe de enfermagem da Instituição. Além disto, foi realizado treinamento teórico e prático com 14 membros da equipe da SSRT de suporte básico de vida (atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória), orientado por profissional convidado do SAMU BH.

Além disto, a DPS promove cursos de capacitação para os demais servidores da Instituição. Neste ano, foi promovido um minicurso de condutas de primeiros socorros em síncope, convulsões e desmaios, com abordagens teóricas e práticas. Este curso contou com a participação de 12 servidores docentes integrantes do Curso de Meio Ambiente.

Por fim, a Divisão de Relações de Trabalho (DIRT) foi inserida na nova estrutura da SSRT como unidade organizacional responsável por planejar, coordenar e executar ações de mediação de conflitos no trabalho, apresentar alternativas aos servidores e gestores, atender as demandas da Instituição e apoiar os projetos das demais divisões desta Superintendência.

3.3.5 Relações Internacionais

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do CEFET-MG tem como objetivo tornar possível e facilitar o intercâmbio de alunos e servidores com instituições estrangeiras por meio de acordos de cooperação firmados com essas instituições. A SRI coloca à disposição do corpo docente, discente e técnico-administrativo do CEFET-MG opções de intercâmbio acadêmico e profissional, bem como promove a recepção e orientação de estrangeiros interessados em desenvolver estudos ou pesquisas nesta Instituição.

3.3.5.1 Parcerias internacionais

Dentre as principais atividades realizadas em 2016 pela SRI destacam-se:

- Cinco novos acordos de cooperação assinados entre o CEFET-MG e Instituições de ensino no exterior.
- A indicação da *Beuth Hochschule Für Technik Berlin*, para assinatura de um acordo de cooperação com o Erasmus +, para acolhida de estudantes do CEFET-MG naquela universidade. Um aluno foi enviado à Beuth,

pelo programa Erasmus + e outros dois alunos foram selecionados para participar do referido programa de intercâmbio, em 2016.

- Assinatura de um acordo com a CNAM (Conservatoire national des arts et métiers) da França, com o objetivo de desenvolver cooperação mútua no domínios da formação da pesquisa científica, da difusão da cultura científica e técnica.
- Acordo com a Budapest University of Technology and Economics, na Hungria, visando o intercâmbio de estudantes ou estagiários; de docentes e técnicos administrativos; atividades de pesquisa e publicações conjuntas; seminários, oficinas, reuniões e programas de graduação conjunta.
- Outros dois convênios formalizados, um no Reino Unido com o Reaseheath College, visando o Memorandum of Understanding, e outro no Timor-Leste, a Universidade Nacional Timor Lorosa'e, visando acordo de cooperação acadêmica, científica e cultural.

No Quadro 20 estão os acordos celebrados entre o CEFET-MG e Instituições de ensino internacionais no ano de 2016:

Quadro 20 - Acordos celebrados entre o CEFET-MG e Instituições de Ensino Internacionais no ano de 2016

País	Instituição	Abrangência
França	CNAM (Conservatoire National des Arts et Métiers)	Desenvolver cooperação mútua nos domínios da formação, da pesquisa científica, da difusão da cultura científica e técnica.
Hungria	Budapest University of Technology and Economics	Intercâmbio de estudantes e/ou estagiários; de docentes e técnicos administrativos; atividades de pesquisa e publicações conjuntas; seminários, oficinas, reuniões e programas de graduação conjuntos.
Reino Unido	Reaseheath College	Memorandum of Understanding
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Acordo de cooperação acadêmica, científica e cultural.

Fonte: Relatório SRI, 2017.

3.3.5.2 Mobilidade discente internacional

3.3.5.2.1 Mobilidade discente IN

Durante o ano de 2016 o CEFET-MG recebeu 19 intercambistas: um da Alemanha (para realização de ensino médio), um de Benim (para realização de mestrado em Estudos de Linguagens), um do Cabo Verde (para graduação em Engenharia de Controle e Automação), três da França (para estágio acadêmico), um da Hungria (para pesquisa em letras), um da Índia (para estudo de linguagens), um do México (para o ensino médio), três da República Dominicana (para mestrado em Engenharia Civil) e sete de países diversos (para estágios acadêmicos através do programa IAESTE).

3.3.5.2.2 Mobilidade discente OUT

Durante 2016, o CEFET-MG enviou 34 alunos para participarem de programas de intercâmbio no Exterior, sendo 3 para a Alemanha (2 de graduação e 1 de doutorado), 14 para a França (11 para o Programa de Capacitação em Gestão de Obras e 3 para estágio acadêmico em Grenoble), 1 para a Hungria (mestrado), 8 para o Reino Unido (Programa Skills without Borders), 1 para a República Dominicana (graduação) e 7 para países diversos (programa IAESTE).

3.3.5.3 Comitivas internacionais recebidas pelo CEFET-MG

O CEFET-MG recebeu em 2016, várias comitivas internacionais, com o intuito de conhecer a Instituição e também atividades acadêmicas e de pesquisa.

- 25 de janeiro a 15 de março, visitante da BEUTH University Berlin, Alemanha, visando um Workshop em língua inglesa para professores, através do DAAD (German Academic Exchange Service).
- De 15 a 17 de março, visitante da Association of Colleges, Reino Unido para o Shadowing Program.
- De 18 a 19 de abril, da Universidade Pedagógica, Moçambique com o objetivo de reunir com representantes do Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas.
- De 22 de maio a 03 de junho com a Cnam da França, participação no VI (SITRE) Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade; Curso para alunos de Mestrado em Educação Tecnológica, de disciplina no PPGET: “As dinâmicas temporais no estudo dos processos de profissionalização”.
- No dia 13 de junho, visita do Institut Universitaire de Technologie de Renne, França, com o objetivo de conhecer o CEFET-MG e negociar relações para assinatura de acordo entre as duas Instituições.
- De setembro de 2016 a setembro de 2017, pesquisador visitante voluntário da França, no Departamento de Engenharia de Transportes do CEFET-MG.
- De 12 a 20 de setembro da Cnam, França, visando Curso, orientação de alunos e desenvolvimento de projetos de pesquisa no PPGET, com recursos do PROAP.
- 5 e 6 de setembro da Université de Paris XIII, França para um Workshop de Análise do Discurso.
- No dia 05 de outubro da University of Queensland, Austrália para uma visita técnica.
- De 15 de novembro a 14 de dezembro, da Colômbia para um Programa de Doutorado em Administração.

3.3.5.4 Realização de eventos

A SRI, no decorrer de 2016, atuou no apoio à promoção de eventos visando incentivar a participação de convidados nacionais e internacionais.

Nos dias 09 a 12 de novembro de 2016 a equipe da SRI, juntamente com intercambistas in e out do CEFET-MG, participaram da Semana de Ciência e Tecnologia (C&T) e 26ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META) organizadas pelo CEFET-MG dentro da 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que integrou a Feira Internacional de Negócios e Tecnologia (FINIT)/ no Expominas.

3.3.5.4.1 Aplicação de exames de proficiência em inglês, português e espanhol

A Coordenação do programa “Idiomas sem Fronteiras” no CEFET-MG realizou, ao longo do ano, aplicações do exame Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program (TOEFL-ITP), com o objetivo de verificar o nível

de proficiência dos alunos cefetianos, bem como o de possibilitar a sua participação em programas de mobilidade internacional. Foram emitidos 89 certificados no primeiro semestre de 2016 e 141, no segundo semestre.

Quanto ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), o CEFET-MG, realizou duas aplicações do exame, tendo sido emitidos nove certificados no primeiro semestre de 2016, e 46 no segundo semestre.

O CEFET-MG também deu continuidade à aplicação de exames referentes ao Certificado de Español Lengua y Uso (CELU). Foram emitidos cinco certificados no primeiro semestre de 2016, e 16 no segundo semestre.

3.3.6 Comunicação com a comunidade interna e externa

A política de comunicação vigente no CEFET-MG está prevista no PDI da Instituição (2016-2020), cujo objetivo é, entre outros, garantir maior organicidade às ações da área, favorecendo o fluxo de informações de interesse público sobre a Instituição para fazê-lo chegar de maneira facilitada aos grupos com os quais se relaciona. Para consolidar sua política de comunicação com a comunidade interna e externa, o CEFET-MG vem consolidando e estruturando ações que estão a cargo da Secretaria de Comunicação Social (SECOM).

Na construção da política de comunicação, leva-se em consideração o amplo contingente de sujeitos institucionais, interno e externo, com os quais o CEFET-MG lida, a saber: alunos, professores, técnicos administrativos, terceirizados, pais de alunos, futuros e ex-alunos, comunidade existente no entorno das Unidades, outras Instituições de Ensino Superior (IES), outros entes públicos e privados, entre muitos outros grupos estratégicos. Sob essa condição, a ação da Comunicação Social deve ser no sentido de integrar os diversos segmentos da comunidade e os órgãos executivos e deliberativos da Instituição, em prol dos princípios da transparência e da participação, nortes da gestão de toda Instituição pública.

De acordo com a Resolução CD n. 49/2012, a Editora CEFET-MG (EDT) coordena e executa os serviços de editoração no CEFET-MG, possuindo duas unidades organizacionais diretamente subordinadas: o Setor Gráfico (SEG), que executa os serviços gráficos da Instituição, e o Setor de Comunicação Visual (SECOV), que executa os serviços de editoração gráfica, impressa e eletrônica.

O caráter público, democrático e participativo da política de comunicação visa a apoiar, sobremaneira, o atendimento aos compromissos de ensino, pesquisa, extensão e de internacionalização da Instituição.

Entre as ações acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Secretaria de Comunicação Social em 2016, com base nas avaliações externa e interna, destaque para a proposta de institucionalização e consolidação de uma estrutura de divulgação/comunicação científica no âmbito do CEFET-MG, de modo a fazer circular entre os públicos prioritários da Instituição o que se produz aqui em termos de ciência. Dessa maneira, inicialmente, obteve-se um aporte financeiro oriundo do Edital 08/2015 da FAPEMIG para aquisição de equipamentos, softwares e bolsistas com vistas a estruturar uma comunicação científica. Em segundo lugar, vale ressaltar a chegada da servidora Flávia Pereira Dias Menezes (vinda do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Governador Valadares) para atuar, prioritariamente, com divulgação/comunicação científica. Nesse sentido, estão em andamento alguns projetos relativos ao desenvolvimento da divulgação/comunicação científica, a saber: compilação e produção de um catálogo sobre todos os grupos de pesquisa do CEFET-MG; elaboração de um site especializado em divulgação/comunicação científica; criação de uma revista semestral sobre divulgação/comunicação científica, entre outros.

No desenvolvimento de suas atividades, a Secretaria de Comunicação Social busca manter constante interlocução com alunos, servidores, imprensa e instituições parceiras do CEFET-MG, por meio de veículos de comunicação e eventos culturais, educacionais e institucionais na forma de divulgação, promoção ou apoio. Produz banners, cartazes, folders, folhetos, catálogo de cursos e demais peças gráficas necessárias à divulgação de serviços da Instituição. As atividades mais destacadas hoje realizadas são:

- a) atualização frequente do sítio eletrônico da Instituição;
- b) produção do jornal “CEFET-MG é Notícia” – veículo mensal impresso no formato tabloide, com 2.500 exemplares, enviado a públicos estratégicos;
- c) gerência dos perfis da Instituição nas redes sociais digitais na Internet, com atualização permanente e conteúdo específico a cada uma das plataformas: Twitter, Facebook, Youtube, e Instagram;
- d) administração do canal de atendimento à comunidade, o “Fale Conosco”, com acesso por meio da página principal do sítio do CEFET-MG (www.cefetmg.br);
- e) promoção e apoio de eventos institucionais com serviços de cerimonial e protocolo, cobertura jornalística e fotográfica;
- f) coordenação da criação e produção das mídias de divulgação dos Vestibulares da Instituição;
- g) atendimento à demanda da imprensa (jornal, rádio, TV, web etc.) e pautar os veículos de comunicação com as notícias da Instituição;
- h) produção, em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), a revista “Extensão & Comunidade”, com periodicidade semestral e impressão de 500 exemplares;
- i) divulgação de pesquisas desenvolvidas em âmbito institucional, bem como as atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisas que integram o CEFET-MG;
- j) produção de materiais, impressos e digitais, de divulgação das Diretorias e Secretarias Especializadas, bem como dos eventos institucionais;
- k) desenvolvimento do vídeo institucional sobre cada um dos 11 campi e outro sobre a Instituição como um todo, relatando, entre outros aspectos, sua história, infraestrutura, cursos, corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- l) apoio nas ações de integração de novos servidores ingressantes na Instituição, em parceria com a Superintendência de Gestão de Pessoas (SPG), e elaboração de um manual com orientações práticas.

Além disso, a Secretaria de Comunicação Social implantou novas iniciativas visando fortalecer a interlocução entre o CEFET-MG e seus públicos prioritários. Essas novas iniciativas de comunicação estão agrupadas nas seguintes categorias:

- 1 Comunicação Digital: divulgação de notícias e a atualização de informações institucionais no sítio (www.cefetmg.br).

cefetmg.br), com média de 80 publicações por mês, entre publicação de reportagens, notas, atualização de galeria de fotos, criação de enquetes e outros; comunicados internos e convites para os e-mails de servidores (técnicos administrativos e professores); inserção e gerenciamento da marca CEFET-MG nas redes sociais digitais Twitter (7.547 seguidores), Facebook (29.112 usuários) e Instagram (3.506 seguidores); e gerenciamento do canal de atendimento à comunidade, o “Fale Conosco”, com acesso por meio da página principal do sítio do CEFET-MG (www.cefetmg.br). Para melhorar o sistema de distribuição de conteúdos oficiais para os servidores, a SECOM passou a usar a distribuição de conteúdo via listas de e-mails, o que aumentou o acesso a esses conteúdos.

- 2 Comunicação Impressa: publicação do jornal “CEFET-MG é Notícia” – veículo de periodicidade mensal voltado para alunos, servidores e parceiros da Instituição, com 2.500 exemplares. Ademais, produz a revista “Extensão & Comunidade” em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). Nesta modalidade ainda há a produção de cartilhas, catálogos, folhetos, folders e todo o tipo de divulgação com conteúdo relativo à Instituição.
- 3 Relacionamento com a Imprensa: redação e envio de releases (textos de cunho jornalístico) para jornais, emissoras de rádio e de televisão sobre iniciativas e eventos institucionais do CEFET-MG. Ademais, esta categoria realiza o atendimento à solicitação de entrevistas e informações de jornalistas de diversos veículos de imprensa, regionais e nacionais.
- 4 Protocolo e Cerimonial: atuação no apoio aos diversos eventos e projetos desenvolvidos pelo CEFET-MG, como o Festival de Arte & Cultura, Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META), Semana de Ciência & Tecnologia, aniversários das diversas Unidades da Instituição, cerimônias de posse, colações de grau, inaugurações, entre outros eventos institucionais.
- 5 Comunicação Científica: responsável por dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas no âmbito do CEFET-MG, com foco na popularização da ciência. Além disso, busca-se nesta categoria dar a conhecer as ações e atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa da Instituição.

Estreitamente relacionada à política de comunicação, encontra-se a política de acesso. Essa política envolve, entre outros, o trabalho da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). Essa comissão tem por atividade-fim o planejamento e a operacionalização do processo seletivo para os níveis de Ensino Médio e Superior. Nesse sentido, a COPEVE constitui-se em uma das primeiras instâncias de contato da Instituição com a sociedade, cabendo-lhe, portanto, divulgar as opções de cursos e modalidades de ensino ofertadas. Com vistas à consecução de suas atividades, a Secretaria de Comunicação Social estabelece relações com estações de rádio, jornais, empresas de publicidade e cursos de preparação para o vestibular, bem como com escolas dos Ensinos Fundamental e Médio.

A partir de ações implantadas com a assessoria da SECOM, aos poucos os diversos setores da Instituição têm buscado desenvolver ações autônomas de melhoria na comunicação com a comunidade interna e externa, com a atualização das informações veiculadas; seja por meio da página oficial do CEFET-MG, seja nas redes sociais, seja por meio de material escrito como informes, cartilhas e outros.

3.3.6.1 Ouvidoria

Em consonância com a proposta da Instituição de investir no desenvolvimento e consolidação da política de comunicação com a comunidade interna e externa, foi implementada, em dezembro de 2015, a Ouvidoria do CEFET-MG, contando desde então com local de atendimento e de um servidor responsável pelo recebimento e tratamento adequado das manifestações e informações. Para receber as manifestações do público, o CEFET-MG utiliza o sistema integrado de ouvidorias, chamado e-OUV, diretamente ligado à Controladoria Geral da União - CGU, que monitora as manifestações fazendo com que o cidadão obtenha uma resposta correta, objetiva e em tempo hábil.

A Ouvidoria, setor que funciona como uma ponte entre a comunidade interna e externa e as instituições, é um serviço aberto ao cidadão para recepção de reivindicações, denúncias, reclamações, sugestões e também elogios referentes aos diversos serviços da Instituição disponíveis à população.

Trata-se de um órgão de apoio estratégico e especializado, além de eficaz mediador na busca de soluções de conflitos e eficiente agente promotor de mudanças. A Ouvidoria, atenta aos princípios constitucionais de legalidade, moralidade, impessoalidade e eficiência, é um canal de comunicação, imparcial e independente, consolidada como instrumento de democracia participativa.

Distinta dos demais canais de comunicação da Instituição, a Ouvidoria tem papel relevante na política de comunicação institucional, pois recebe, avalia e dá encaminhamento às demandas, observando as determinações legais, no que se refere ao sigilo de dados pessoais. Cabe à Ouvidoria a mediação de conflitos, que possam causar transtornos, danos, inconveniência ou impasse à organização ou ao seu público interno e externo, garantindo o direito de resposta às manifestações no menor prazo possível e de forma objetiva.

Finalidade da Ouvidoria:

A ouvidoria aproxima a Instituição e a população de uma forma bem simples: levando a demanda do cidadão (comunidade interna e comunidade externa) para quem possa resolver. Atua também esclarecendo os direitos e busca soluções para as questões levantadas, funcionando como elo entre a Instituição e seus públicos. Por meio dos canais da ouvidoria, qualquer pessoa consegue reclamar, denunciar, elogiar, sugerir e pedir informação. A ouvidoria recebe as manifestações e as encaminha aos órgãos competentes monitorando-as até uma resposta final. É por meio das manifestações gerenciais e sugestões que ocorre o aprimoramento de rotinas e processos de trabalho, além da qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Além disso, a ouvidoria viabiliza o controle social da qualidade dos serviços públicos e possibilita ao gestor a formação de diagnósticos, para a ação qualitativa na melhoria da prestação dos serviços de forma preventiva e corretiva. Assim, compreende-se ouvidoria como importante meio pelo qual o cidadão participa de forma efetiva da gestão pública, seja na esfera federal, estadual ou municipal.

Ao fornecer informações sobre o trabalho realizado por uma Instituição, a ouvidoria possibilita ao cidadão, por exemplo:

- Enumerar falhas;
- Sinalizar necessidades;

- Sugerir alternativas;
- Reafirmar os bons serviços prestados pela Instituição.

A ouvidoria pública tem como princípio conscientizar o cidadão sobre o direito de ter acesso ao serviço público eficiente, bem como auxiliá-lo a resolver problemas junto aos órgãos da administração. Deve ser compreendida como instrumento a serviço da democracia, pois permite a opinião direta do cidadão, que tem a oportunidade de se manifestar sobre a qualidade dos serviços públicos.

Quem pode recorrer à Ouvidoria:

Público interno: servidores efetivos, servidores temporários, acadêmicos dos diversos cursos. Para esses, a Ouvidoria funciona como um canal de atendimento, os quais deverão, primeiramente, apresentar sua manifestação aos canais de comunicação pré-existentes e competentes para o atendimento corriqueiro (assuntos acadêmicos e administrativos pertinentes às classes). A ouvidoria somente deverá ser acionada se o interessado não obtiver resposta ou se sentir insatisfeito com o resultado do seu questionamento aos canais acima citados.

Público Externo: qualquer cidadão que precise se relacionar com a Instituição poderá apresentar a sua manifestação diretamente à Ouvidoria, que a receberá, analisará, dará tratamento e encaminhamento. Caso a questão não seja de sua competência, a Ouvidoria orientará o cidadão quanto à maneira mais adequada para o seu atendimento.

Canais de atendimento da Ouvidoria no CEFET-MG: a ouvidoria do CEFET-MG utiliza o e-OUV, sistema integrado da CGU. Por este sistema toda manifestação é monitorada pela CGU no que diz respeito ao prazo de resposta, correto encaminhamento e resposta adequada e satisfatória.

As manifestações podem ser feitas através do e-OUV ou pessoalmente, sendo neste caso, transcritas para o sistema. Vale ressaltar que as manifestações têm caráter sigiloso e a identidade do manifestante não será divulgada.

Quadro 21 - Tipos de atendimentos realizados pela Ouvidoria

Tipos de Atendimentos	Tipo de Solicitação /Resposta da Ouvidoria
Busca de informações institucionais	- Transformação do CEFET-MG em universidade tecnológica (solucionado - prazo 10 dias) - Consulta sobre vacância e manutenção de benefícios (solucionado - prazo 23 dias (prazo prorrogado))
Solicitações diversas	- Histórico Escolar de aluna (solucionado - prazo 02 dias) - Restituição de taxas de inscrição em concurso (não procedente - Erro de encaminhamento - Outra Instituição - prazo 10 dias)
Reclamações diversas	- Atendimento prestado por servidora (solucionado - prazo 05 dias) - Lista de espera do SISU (encaminhada ao setor competente) - Processo de Seleção de Mestrado com etapas subjetivas (solucionado - prazo 36 dias - Não procedente) - Atraso no pagamento de avaliação do processo de RSC (solucionado - prazo 32 dias) - Ausência de informações sobre processo seletivo (impossibilidade de apuração de forma anônima - prazo 03 dias) - Ausência de informações sobre seminário e impossibilidade de participação em seminário de conclusão de curso (solucionado - prazo 275 dias) - Ausência de informações sobre concurso. (não procedente - erro de encaminhamento - outra Instituição - prazo 06 dias)
Denúncia	- Possível assédio moral (Não procedente - prazo 11 dias) - Acumulação de cargo (Não procedente - prazo 01 dia) - Quebra de Dedicção Exclusiva (Não procedente - prazo 07 dias) - Recebimento indevido de diárias e uso de carro oficial (Não procedente – arquivado) - Possível assédio moral (Não procedente - prazo 09 dias) - Quebra de Dedicção Exclusiva (Abertura de Processo administrativo - PAD)

Fonte: Relatório Ouvidoria, 2017.

3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

No Eixo “Políticas de Gestão” foram apresentadas as políticas de pessoal, da organização e gestão do CEFET-MG, vigentes em 2016, bem como os elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira que visam a garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

O Eixo 4 é formado pelas dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (organização e Gestão da Instituição) e 10 (sustentabilidade Financeira) do SINAES.

3.4.1 Política de Pessoal

A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP), constituída por dez unidades organizacionais, é responsável por elaborar, executar e supervisionar o desenvolvimento organizacional da Instituição por meio de políticas e ações de seleção, avaliação, capacitação, folha de pagamento, e dimensionamento dos recursos humanos de todas as unidades do CEFET-MG.

As ações realizadas pela SGP, durante o ano de 2016, tiveram como base as demandas da comunidade do CEFET-MG ao longo do ano.

No Quadro 22 e no Quadro 23 são apresentados, respectivamente, o quantitativo das atividades realizadas pela Divisão de Desenvolvimento da Carreira (DIDC), no ano de 2016.

Quadro 22 - Progressões e reconhecimentos dos saberes e competências de docente

Ano	2016
Número de Progressões	488
Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC – Resolução CD-019/2014)	68

Fonte: Relatório SGP, 2017.

Quadro 23 – Progressão dos técnicos administrativos

Ano	2016
Número de servidores avaliados	404

Fonte: Relatório SGP, 2017.

A política de formação e capacitação docente e do corpo técnico-administrativo ocorre por meio da progressão por capacitação e incentivo à qualificação, que é coordenada pela CDO (Coordenação de Desenvolvimento Organizacional).

Entre as principais ações voltadas para a formação e capacitação dos servidores da Instituição estão: concessão de afastamentos para capacitação no país e fora do país, licenças para capacitação, Programa de inserção dos novos servidores e o Programa de Bolsas.

Durante o ano de 2016 foram concedidos 87 afastamentos para estudo no exterior, 45 afastamentos para participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu e três licenças capacitação.

Os programas de apoio à qualificação tiveram início no CEFET-MG em 2005, com o Programa de apoio à graduação e com o Programa de apoio à pós-graduação. A proposta fundamental dos programas é apoiar aquele servidor que deseja retornar aos estudos e não tem condições de custear as mensalidades em uma Instituição privada. O programa iniciou com um ressarcimento de 60% da mensalidade. Atualmente, a Instituição custeia de 60 a 100% da mensalidade no programa de apoio à graduação, dependendo do período em que o servidor está matriculado, e 70% da mensalidade em programas de pós-graduação.

A partir de janeiro de 2012, além da bolsa de 70%, foi criado o Programa de ajuda de custo para servidores matriculados em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, em Instituições Públicas, com um valor correspondente a 25% dos valores das bolsas de mestrado e de doutorado, concedidas pelas agências governamentais de fomento.

Dessa forma, a Divisão de Capacitação passou a coordenar o Programa de Bolsas– Programa de apoio à graduação, Programa de apoio a pós-graduação e Programa de ajuda de custo, sendo responsabilidade da equipe da DICAP (Divisão de Capacitação), a análise dos pedidos e acompanhamento dos processos até a conclusão do curso.

Em 2016 foram publicados os editais 16, 17 e 18/2016 e os editais 19, 20 e 21/2016, dando continuidade ao trabalho realizado em 2015 nesse programa. O Quadro 24 apresenta o número de servidores atendidos em 2016.

Quadro 24 – Servidores atendidos em 2016

Modalidade	Nº de docentes	Nº de técnicos administrativos
Graduação	0	23
Especialização	0	42
Mestrado*	12	22
Doutorado*	66	04
Total	78	93

Fonte: Relatório SGP, 2017.

*Incluído os servidores contemplados com a bolsa de ajuda de custo.

O incentivo à qualificação é um benefício a ser requerido pelo servidor, mediante apresentação de diploma de curso superior, observando a formação exigida para o cargo que ele ocupa e conforme o Decreto n. 5.824/2006.

No ano de 2016 foram recebidos e concedidos 225 processos de progressão por capacitação (Tabela 1) e 98 processos de incentivo a qualificação (Tabela 2). O aumento no número de concessão de incentivo à qualificação pode ser justificado pelo ingresso na Instituição de novos servidores que apresentaram nível de qualificação superior ao exigido pelo seu cargo.

Tabela 1 - Registro de progressão por capacitação dos servidores técnico-administrativos

CLASSE	ANO 2016		
	NÍVEL DE CAPACITAÇÃO		
	II	III	IV
A	0	2	0
B	0	0	1
C	18	4	0
D	87	10	17
E	64	11	11
Total	169	27	29

Fonte: Relatório SGP, 2017.

Tabela 2– Registro de incentivo à qualificação dos servidores técnico-administrativos em 2016

Unidade	MODALIDADE DE ENSINO					
	TÉCNICO	MÉDIO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Araxá	-	-	2	4	1	-
BH - C II	-	-	9	7	-	1
BH - C I	-	-	8	28	11	5
Contagem	-	-	1	0	1	-
Curvelo	-	-	-	2	-	-
Divinópolis	-	-	1	1	-	-
Leopoldina	-	1	4	2	2	-
Nepomuceno	-	-	-	1	3	-
Timóteo	-	-	2	1	1	-
Varginha	-	-	1	1	-	-
TOTAL	0	1	28	44	19	6

Fonte: Relatório SGP, 2017.

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

A estrutura organizacional do CEFET-MG, ora em vigor, está delineada em conformidade com o Estatuto aprovado pela resolução CD-069/08, de 02 de junho de 2008 e compreende os seguintes órgãos:

- Colegiados superiores: Conselho Diretor e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Diretoria Geral (órgão executivo superior);
- Colegiados especializados: Conselho de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho de Graduação, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Conselho de Planejamento e Gestão;
- Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Diretoria de Planejamento e Gestão (órgãos executivos especializados);
- Colegiados das Unidades: congregações de Unidades;
- Diretorias de Unidades (órgãos executivos das Unidades);
- Auditoria Interna;
- Procuradoria Federal (órgão seccional);
- Colegiados de curso;
- Departamentos, no âmbito do ensino superior, e coordenações de áreas e de cursos, no âmbito do ensino profissional e tecnológico (órgãos administrativos necessários ao funcionamento das atividades fim da Instituição, organizados por áreas do conhecimento);
- Administrativos necessários ao funcionamento das atividades meio da Instituição;
- Suplementares, vinculados à Diretoria Geral e complementares, vinculados às demais diretorias.

O CEFET-MG é regido pelos instrumentos normativos, quais sejam: legislação federal pertinente; Estatuto e Regimento Geral; resoluções do Conselho Diretor e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; resoluções dos demais órgãos colegiados e as portarias exaradas por órgãos executivos, obedecendo-se, entre essas, à hierarquia dos respectivos órgãos.

A gestão institucional dá-se pelo cumprimento das ações projetadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Política Institucional e pelo atendimento às demandas da comunidade acadêmica. Os conselhos superiores possuem representação de todos os níveis de ensino, entre docentes e discentes, e também da carreira técnico-administrativa, sendo todos eleitos pelos seus pares. Os servidores das Unidades do Interior participam dos conselhos superiores por meio de representantes eleitos entre seus pares e pela participação em comissões e órgãos de assessoramento. O Conselho Diretor e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão são órgãos colegiados superiores da Instituição e ambos são presididos pelo Diretor Geral.

3.4.2.1 Gestão Institucional

A autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados, a participação de professores, de técnicos administrativos, de estudantes e sociedade civil, bem como os critérios de indicação e recondução de seus membros e a realização e registro das reuniões é garantida pelas normas dos órgãos colegiados e dos regulamentos dos conselhos, congregações, departamentos e colegiados de cursos da Instituição.

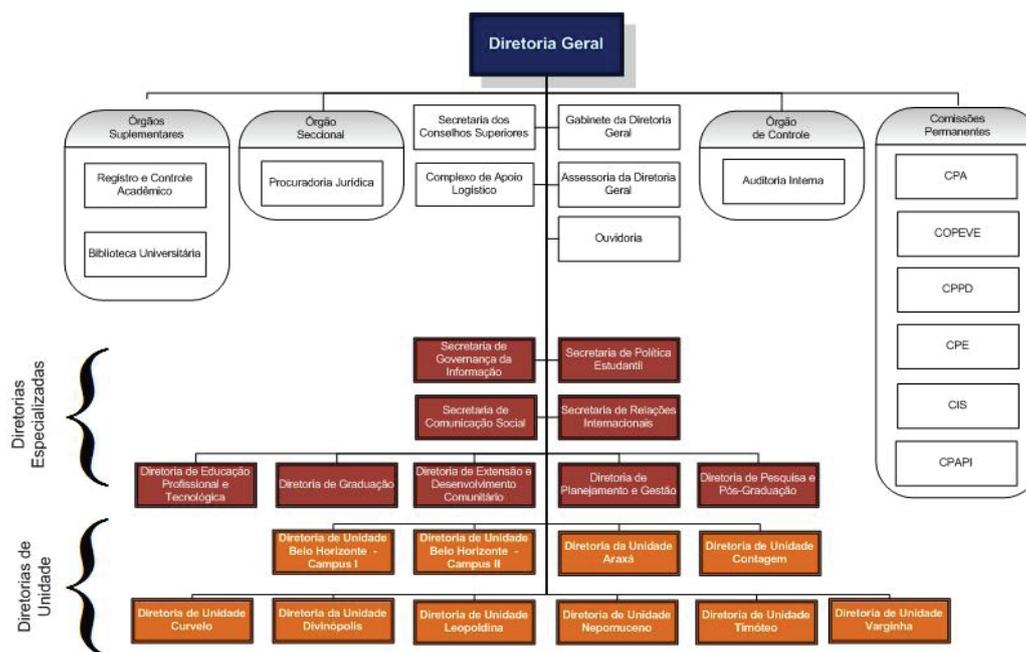
A resolução CD-034/03, de 18 de junho de 2003, aprova o Regulamento Geral dos colegiados do CEFET-MG, que regulamenta os órgãos colegiados da Instituição que adotam a forma colegiada de decisão. A resolução determina que cada colegiado deverá ter aprovado um regulamento específico, no qual seja especificado, no mínimo, sua finalidade e atribuições, sua composição e forma de escolha de seu presidente e substituto, além da garantia da participação democrática da comunidade interna da Instituição. Trata, ainda, da eleição e da indicação dos membros, da constituição de câmaras, das reuniões e seu registro em ata, das decisões da maioria simples de votos, com direitos de pedidos de reconsideração e recursos.

É importante registrar que, em 03 de setembro de 2012, o Conselho Diretor, por meio da Resolução CD-049/2012, estabeleceu a nova estrutura organizacional do CEFET-MG, conforme mostra a Figura 1.

Às Diretorias Especializadas estão associados, respectivamente, os órgãos colegiados discriminados a seguir:

- Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Conselho de Graduação;
- Conselho de Educação Profissional e Tecnológica;
- Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário;
- Conselho de Planejamento e Gestão.

Figura 1 - Estrutura organizacional do CEFET-MG



Fonte: Conselho Diretor, Resolução CD-049/2012, 2016.

3.4.3 Sistema de Registro Acadêmico

A Secretaria de Registro e Controle Acadêmico é a responsável pelo gerenciamento do sistema acadêmico adotado pela Instituição (sistema Q-Acadêmico 2.0 Web, conhecido como Q-Acadêmico).

O Q-Acadêmico é uma ferramenta flexível quanto à estrutura organizacional do CEFET-MG, pois permite gerenciar dados por Unidades e níveis de ensino simultaneamente. Em se tratando da estrutura dos cursos, o Q-Acadêmico atende ao técnico integrado, ao técnico concomitante externo e ao técnico subsequente, à graduação e à pós-graduação, todos no mesmo sistema.

Por meio desse sistema, o professor, o coordenador de curso e o aluno têm acesso às atividades escolares de forma mais rápida e fácil. Todas as funcionalidades estão disponíveis via internet. Ao aluno é possibilitado verificar seu horário individual de aulas, consultar o calendário acadêmico (eventos escolares, provas entre outros trabalhos escolares), visualizar as ofertas de estágios para o seu curso, efetuar pedidos de matrícula, consultar seu histórico escolar, consultar material do professor, disponibilizado para download, visando facilitar a comunicação interna entre os usuários, pois o sistema conta com um serviço de correio eletrônico em tempo real. Mensagens podem ser enviadas a usuários em particular ou para grupos de usuários que tenham determinada função no sistema. Solicitação de alteração ou relançamento de notas, notificação de atraso na entrega de diário e solicitação de alteração nos dados cadastrais são exemplos de mensagens especiais padronizadas pelo sistema que agilizam determinadas tarefas.

Desde o ingresso do aluno, todas as suas informações, sejam notas, faltas, ocorrências disciplinares, boletins, decisões de conselhos de classe, atividades complementares, projetos finais/monografias, bolsas, histórico, estágios, colação de grau, calendário escolar, entre outras, ficam registradas no sistema, podendo ser facilmente acessadas.

Os professores lançam no diário, por meio do sistema, planos de ensino, material de aula e outras atividades. Gráficos e estatísticas de rendimento do aluno e sua turma e evolução de rendimento da turma ao longo das etapas são alguns dos relatórios úteis para a gestão pedagógica.

O sistema permite ainda a aplicação de questionários de avaliação docente, institucional, autoavaliação, por meio eletrônico.

3.4.4 Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG)

Responsável pela administração institucional, a Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG) assume um caráter muito particular, uma vez que é considerada a área central de apoio a todas as atividades-fim, desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

A DPG é o órgão executivo institucional especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades de planejamento e gestão no âmbito do CEFET-MG e tem como objetivo integrar e formalizar suas ações considerando as dimensões humana, tecnológica e organizacional que constituem o CEFET-MG. Para isso, busca solucionar as dificuldades presentes e melhorar a habilidade de antecipar e resolver problemas.

Essa Diretoria atua por meio de uma gestão sistematizada, que visa atender aos objetivos finais da administração: comunicação e arquivo; execução orçamentária, financeira e contábil; administração dos serviços gerais de limpeza, vigilância, conservação e manutenção; material e patrimônio; obras e infraestrutura; gestão de pessoas, saúde e relações de trabalho. Para tanto, é composta pelo seguintes setores: Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP), Superintendência de Convênios e Contratos (SCCONT), Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT), Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), Superintendência de Logística (SLOG), Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF) e Prefeitura. São esses setores que implementam as políticas institucionais definidas no âmbito da Diretoria.

Em 2016, a DPG procurou continuar a consolidação de suas ações, com objetivo de avançar nos seguintes aspectos:

- Estabilização da estrutura organizacional, conforme estabelecido pela Resolução CD 049/2012. Essa estrutura organizacional foi concebida com intuito de eliminar conflitos de subordinação entre os setores ligados diretamente às diversas diretorias e permitir que as Políticas Institucionais sejam implementadas em todas as Unidades de forma homogênea.
- Utilização das vagas em concursos públicos, e a posse dos novos servidores, para prosseguir com a realização da reforma administrativa e regularização da situação lotacional de todos os servidores no SIAPE, com base na nova estrutura organizacional.
- Execução do Plano Diretor de Obras, conforme iniciado em 2012, através da Superintendência de Infraestrutura. É importante ressaltar que o corte sofrido no orçamento de capital da Instituição dificultou sobremaneira o avanço desde item. Apesar deste percalço, a obra do Prédio 20 do Campus II foi finalizada e entregue no início de 2017. Esse Prédio irá suprir as necessidades complementares da infraestrutura de salas de aula, auditório, espaços administrativos e outras áreas no referido Campus. Também foram iniciadas obras nas Unidades de Divinópolis, Varginha, Timóteo e Leopoldina, além da retomada da obra da sede própria da Unidade de Contagem.

Implantação do Sistema de Informações Gerenciais. A Superintendência de Governança da Informação (SGI), juntamente com a Diretoria Geral e a DPG, retomaram a implementação do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Um novo espaço foi destinado ao Escritório de Projetos, ligado a SGI, com novos servidores técnico-administrativos e está em pleno funcionamento. Em 2016, foram iniciadas as atividades de efetiva implantação do SIPAC.

3.4.5 Sustentabilidade Financeira

A Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF), no organograma do CEFET-MG, está diretamente subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG). Ela é responsável pelo acompanhamento e execução da Programação Orçamentária, Financeira e Contábil, gerenciando, coordenando e supervisionando as atividades que envolvam processos orçamentários, financeiros e contábeis no âmbito da Instituição. A SOF é composta por três Divisões, a saber: Divisão de Orçamento (DIORC); Divisão de Finanças (DIF) e a Divisão de Contabilidade (DICONT).

Entre outras funções, compete à Superintendência de Orçamento e Finanças acompanhar, junto com a Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG), a elaboração da Proposta Orçamentária, encaminhando-a para aprovação dos Órgãos Competentes. Para isso faz-se necessário:

- acompanhar a Matriz Orçamentária (CONIF);
- solicitar metas físicas a todas as Diretorias;
- solicitar à Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) estimativa de pessoal e encargos sociais;
- solicitar estimativas para composição da proposta orçamentária a todas as Unidades e Diretorias;
- solicitar e acompanhar estimativos da receita própria;
- acompanhar, através do Sistema de Monitoramento do MEC (SIMEC), as demandas da SPO/MEC para composição e lançamento da proposta orçamentária;
- monitorar o SIMEC quanto à execução orçamentária;
- acompanhar os lançamentos regulares no SIOP (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal);
- gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades que envolvam processos orçamentários; financeiros e contábeis;
- auxiliar os demais Campi/Unidades gestoras na execução de recursos descentralizados;
- compilar os dados fornecidos pelas Diretorias para elaboração do Relatório de Gestão, anualmente.

O orçamento do CEFET-MG tem a seguinte composição:

- orçamento de Pessoal;
- orçamento de outros custeios e capital (OCC);
- Fonte 250;
- emendas parlamentares;
- convênios/descentralizações.

O Orçamento do CEFET-MG referente à Custeio e Capital (Fonte Tesouro) é proveniente da Matriz Orçamentária da Rede Federal, composta por 41 Órgãos Federais, cujos recursos são advindos da Secretaria de Ensino Tecnológico (SETEC/MEC).

Para a graduação, os recursos investidos pela Instituição referem-se ao apoio discente, à monitoria e aos grupos de Educação Tutorial (PET). Quanto à Pesquisa e a Pós-Graduação, a Instituição conta com recursos das agências de fomento, como CAPES, FINEP, CNPq e FAPEMIG, além de investir parte do seu orçamento. No âmbito da Extensão o CEFET-MG também conta com investimentos próprios e de parceiros externos.

3.4.5.1 Relação entre o Planejamento financeiro e a gestão institucional

O orçamento total do CEFET/MG, para o exercício de 2016, foi de R\$ 381.024.756,00, conforme Lei Nº 13.255, de 14 de janeiro de 2016 (LOA 2016) e apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição do orçamento total do CEFET-MG

ORÇAMENTO	2016 (R\$)
Pessoal, Encargos sociais	293.853.107
Benefícios	13.832.580
Precatório	58.846
Custeio e Capital – Tesouro	
Custeio	52.253.449
Capital	15.554.871
Fonte 250 – Receita Própria	4.971.903
Emendas Parlamentares	500.000
TOTAL	381.024.756

Fonte: LOA, 2015.

Um dado importante a ser destacado refere-se ao valor total empenhado para Assistência ao Educando, recursos esses para atender bolsas assistenciais e restaurantes no exercício de 2016, que foi de R\$ 15.253.449,00, sendo dividido em:

- Ação 2994 (AE) – R\$ 9.301.188,00
- Complementação custeio – R\$ 6.426.387,48

Quanto à execução do orçamento no âmbito da Instituição, deve-se esclarecer que o recurso total autorizado na LOA não foi liberado integralmente no início do exercício de 2016. Sendo assim, tetos para empenhos foram sendo parcialmente liberados, ou seja, até o mês de fevereiro de 2016, a liberação de custeio para execução foi de 80%, e do capital 40%. Esse cenário de restrições pela SPO/MEC, e pelo próprio Governo Federal, dificultou os planejamentos das despesas. Note-se, entretanto, que no final do exercício, a totalidade do recurso orçamentário de custeio foi disponibilizado e devidamente executado pela Instituição.

Ressaltamos, ainda, que no orçamento do exercício de 2016, houve um contingenciamento por bloqueio de 25% nos recursos de capital, pela SPO/MEC, em meados de outubro, passando o recurso orçamentário de capital autorizado em LOA de R\$ 15.554.887,00 para R\$ 11.666.153,00.

Por fim, o valor da Fonte 250, que é constante da LOA, somente pode ser executado conforme arrecadação realizada no exercício. É um valor estimado do esforço da Instituição na arrecadação da sua receita própria.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

No Eixo “Infraestrutura Física” são verificadas sob quais condições materiais e de suporte o CEFET-MG desenvolveu suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em 2016.

A Instituição sofreu, no ano de 2016, o impacto das restrições orçamentárias do Governo Federal e do movimento de greve dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) para o desenvolvimento de suas metas previstas no PDI 2016-2020. Apesar disso, houve alguns avanços importantes no tocante à infraestrutura de algumas Unidades do CEFET-MG.

A infraestrutura física de todas as Unidades da Instituição, de acordo com a estrutura organizacional vigente, é de responsabilidade de dois setores: a Prefeitura e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA). A Prefeitura encarrega-se da manutenção predial, da limpeza, da coordenação dos serviços de transporte, segurança, estacionamento, entre outros serviços de rotina. A SINFRA, por sua vez, realiza o gerenciamento, fiscalização e o acompanhamento de processos atinentes a projetos, obras e reformas em todas as Unidades, sendo composta pela Divisão de Projetos (DIPRO) e Divisão de Obras e Infraestrutura (DIOB).

O ano de 2016, em especial, pode ser considerado atípico no que se refere à expansão da infraestrutura física do CEFET-MG, com muitas turbulências e desafios organizacionais para a Instituição, sendo que as atividades sob a responsabilidade da SINFRA sofreram o impacto de variáveis do contexto interno e externo ao CEFET-MG, tais como: a redução do orçamento do Governo Federal e a greve dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Não obstante às adversidades dos contextos interno e externo, avalia-se um cenário positivo de qualificação da estrutura física do CEFET-MG.

Por outro lado, podemos afirmar, em sentido oposto, que o ano de 2016 representa o início de um marco na melhoria dos serviços prestados pela SINFRA do CEFET-MG, à medida que a Instituição aumentou significativamente seu efetivo profissional com a nomeação de novos servidores. Na SINFRA, foram nomeados 4 Engenheiros Civis, 1 Engenheiro Mecânico, 2 Técnicos em Eletrotécnica, 1 Técnico em Edificações, 1 Administrador e 1 Desenhista Projetista, totalizando 16 servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE).

A seguir, são apresentadas as principais obras, projetos e benfeitorias na infraestrutura física do CEFET-MG, concluídos ou iniciados no exercício do ano de 2016, sob a coordenação da SINFRA.

3.5.1 Obras e projetos em 2015

O ano de 2016 registrou intensa atividade desenvolvida pela Superintendência de Infraestrutura. Foram registradas a consecução de aproximadamente 200 atividades no setor, entre obras, projetos e outros procedimentos administrativos. Como decorrência, registrou-se a ampliação da infraestrutura geral do CEFET-MG. Esse crescimento consumiu-se principalmente com a aquisição de dois terrenos pela Unidade Leopoldina: primeiro, o antigo clube do SESI, com toda sua infraestrutura existente (vestiários, restaurante, campo de futebol, quadra poliesportiva, piscina, quiosques e portaria), com área aproximada de 10.000 m² e 680 m² de área construída; segundo, o lote residencial localizado a 200 metros de distância da sede, com área total de 2.394 m² e área construída de 436,40 m². Além dessas aquisições, a construção do Prédio 20 no Campus II, com 4.500m², ampliou sobremaneira a área construída total da Instituição.

Nesse condão, a Tabela 4 relaciona as Unidades que compõem o CEFET-MG, com suas respectivas áreas de terreno e total de área construída registrada no ano de 2016⁴.

Tabela 4 – Estrutura física em 2016

Unidade	Área	
	Terreno (m ²)	Construída (m ²)
Belo Horizonte (CampusI)	29.990,00	30.616,90
Belo Horizonte (CampusII)	77.090,00	25.413,74
Leopoldina	40.033,73	7.896,23
Araxá	53.613,84	7.478,35
Divinópolis	75.791,07	4.906,36
Complexo Logístico (Campus VI)	4.723,17	2.566,44
Timóteo	26.074,37	4.570,90
Varginha	54.981,00	3.395,48
Nepomuceno	20.927,00	3.793,78
Curvelo	47.444,00	2.968,26
Contagem	78.437,50	7.246,60
Total	509.105,68	97.059,26

Fonte: Relatório SINFRA, 2017.

Com relação à ampliação da área construída, sob o gerenciamento, fiscalização e acompanhamento da SINFRA, foram entregues à Instituição, conforme descrito no Quadro 25, as seguintes obras:

Quadro 25 – Obras concluídas em 2015

Unidade	Obras	Início	Término
Belo Horizonte (Campus II)	Reforma Coordenação de Transportes	2015	2016
Belo Horizonte (Campus II)	Subestação	2015	2016
	Pavilhão de aulas Prédio 20	2015	2016
Belo Horizonte (Campus VI)	Laboratórios de Química	2016	2016
Divinópolis	Ginásio Poliesportivo	2016	2017
	Auditório Prédio Administrativo	2016	2017
Timóteo	Reforço Estrutural do Bloco A	2016	2017
	Interligação elétrica de baixa tensão entre os Blocos A e B	2016	2016
Nepomuceno	Estabilização muros e cercamento	2016	2016
Contagem	Campus Bairro Cabral – Módulo I, Portaria e Urbanização	2016	2018
	Obras de readequação da unidade provisória SENAI	2016	2016

Fonte: Relatório SINFRA, 2017.

⁴A soma das áreas construídas em todas as unidades do CEFET-MG foi revisada de acordo com os parâmetros de cálculo das respectivas legislações municipais. Por esse motivo, os dados apresentam somatórios diferentes dos expostos em anos anteriores.

Foram desenvolvidos e/ou contratados mais de duzentos serviços entre projetos (arquitetura, estrutura, elétrica, hidráulica, PPCIP, CFTV, SPDA, etc.), trabalhos técnicos e aquisições no exercício de 2016. Dentre os projetos, podemos destacar os mais significativos, conforme resumo no Quadro 26.

Quadro 26 – Projetos iniciados e/ou concluídos em 2016

Unidade	Projetos	Início	Término
Belo Horizonte (Campus I)	Reforma do Bosquinho	2015	2016
	Acessibilidade e reforma do estacionamento principal	2015	2016
	Semana C&T e META	2016	2016
	Ar condicionado p/ arquivo inativo	2016	2016
	Laboratórios de Ciências	2016	2016
	Novo estacionamento	2016	2016
	Reforma lanchonete	2016	2016
	Reforma auditório	2016	2017
Belo Horizonte (Campus II)	Depósito de resíduos	2016	2016
	Reforma prédio escolar Gabinetes Eletrotécnica	2016	2016
	Ar Condicionado DECOM	2016	2016
	Reforma do restaurante	2016	2017
Belo Horizonte (Campus VI)	Levantamento planialtimétrico	2016	2016
	Laboratórios de Química	2016	2016
Leopoldina	Reforma auditório	2016	2016
	Reformulação do layout de todas as salas do Campus	2016	2016
	Levantamento planialtimétrico do novo terreno incorporado	2016	2016
Araxá	Nova portaria	2016	2017
	Sondagens de solo	2016	2016
	Plataforma elevatória de acessibilidade	2016	2016
	Urbanização e gradil	2016	2017
Divinópolis	Prédio Mecânica	2016	2017
	Projeto de combate e proteção contra Incêndio e pânico	2015	2016
	Ampliação da área de estacionamento	2016	2017
Timóteo	Subestação	2015	2016
	Reforço estrutural Bloco A	2015	2016
	Gases Especiais p/ Laboratórios	2016	2016
	Portaria de Acesso	2016	2016
	Urbanização do Campus	2016	2016
	Levantamento planialtimétrico	2016	2016
	Sondagens de solo	2016	2016
Varginha	Ar condicionado auditório	2016	2016
	Ginásio Poliesportivo	2016	2017
	Novo prédio escolar	2016	2017
	Levantamento planialtimétrico	2016	2016
Nepomuceno	Reforma e requalificação do entorno urbano	2016	2017
	Reforma do estacionamento	2016	2016
	Levantamento planialtimétrico	2016	2016
Curvelo	Novo prédio escolar	2016	2017
	Ginásio Poliesportivo	2016	2016
	Área esportiva externa	2016	2016
	Regularização urbana	2016	2016
Contagem	Projetos complementares executivos	2014	2016

Fonte: Relatório SINFRA, 2017.

Importante ressaltar que no ano de 2016, o CEFET-MG finalizou a construção de um novo prédio escolar (Prédio 20) no Campus II, em Belo Horizonte. O novo prédio possui a capacidade para atender diariamente até 5.340 alunos. Serão 30 salas de aulas, 6 salas de conferências com capacidade para 80 pessoas cada, 1 auditório com 100 lugares, sala de professores, espaços de convivência e de estudos, banheiros acessíveis e elevadores para portadores de necessidades especiais, além de lanchonete.

3.5.2 Infraestrutura Básica

3.5.2.1 Campi e Unidades do CEFET-MG

3.5.2.1.1 Campus I (Belo Horizonte)

A Unidade de Belo Horizonte – Campus I possui 1 auditório, com capacidade para 399 pessoas e área total de 433,83m². Possui espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante universitário com capacidade para 228 assentos e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos, totalizando cerca de 778,26m². Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 35 nesta Unidade, ocupando uma área de 4.480,00m². Nas instalações sanitárias, a Unidade possui 50 banheiros, sendo 16 para portadores de necessidades especiais (PNE), que somados ocupam uma área de 451,75m². Possui 65 laboratórios, 1 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente (ocupando uma área de 4869,80m²), 2 salas para professores (52,78m²), 1 biblioteca (943,93m²) e 36 salas de aulas para os alunos (1866,44m²). A Unidade dispõe ainda de depósito de lixo para descarte comum, local apropriado para servidores terceirizados, quadra de esportes e pista de atletismo.

3.5.2.1.2 Campus II (Belo Horizonte)

A Unidade de Belo Horizonte – Campus II possui 3 auditórios, com capacidade para 338 pessoas e área total de 414,08m². Possui espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 78 nesta Unidade, ocupando uma área total de 2.259,00m². Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 86 banheiros, sendo 22 para portadores de necessidades especiais (PNE), que ao todo somam 724,94m². Possui 88 laboratórios, 13 salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente com o total de 4736,39m², 08 salas para professores (201,82m²) e 1 biblioteca (1090,76m²). Conta ainda com 33 salas de aulas para os alunos em uma área de 1669,33m².

3.5.2.1.3 Complexo Logístico

O Complexo Logístico possui 1 auditório com capacidade para 48 pessoas em 60,06m². Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 12 banheiros, sendo 2 para portadores de necessidades especiais (PNE), em uma área de 109,27m². Há ainda 6 salas de setores/departamentos (791,00m²), 2 salas de professores (43,26m²) e 5 salas de aula (266,74m²).

3.5.2.1.4 Unidade de Leopoldina

A Unidade de Leopoldina possui 1 auditório, com capacidade para 198 pessoas e uma área de 274,31m². Possui 2

lanchonetes com cerca de 121,44m². Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 32, ocupando uma área de 1185,20m². A Unidade possui 29 banheiros, sendo 6 para portadores de necessidades especiais (PNE), totalizando uma área de 371,97m². Possui, ainda, 20 laboratórios (1.075,70m²), 1 sala para professores (32,88m²), 1 biblioteca (143,50m²) e 15 salas de aulas para os alunos (750,00m²). A Unidade dispõe também de local apropriado para servidores terceirizados, ginásio e quadra de esportes.

Acrescente ao patrimônio de Leopoldina, o antigo clube do SESI, com toda sua infraestrutura existente (vestiários, restaurantes, campo de futebol, quadra poliesportiva, piscina, quiosque e portaria), com área aproximada de 10.000m² e 650m² de área construída, e, ainda, o lote residencial localizado a 200 metros de distância da sede, com área total de 2394m² e área construída de 436,40m².

3.5.2.1.5 Unidade de Araxá

A Unidade de Araxá tem 1 auditório, com capacidade para 170 pessoas em 152,48m². Conta com espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência, ocupando uma área de 113,00m². Registra-se igualmente restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 17 nesta Unidade, ocupando cerca de 1583,00m². Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 26 banheiros totalizando 895,36m², sendo 5 para portadores de necessidades especiais (PNE). Conta ainda com 18 laboratórios (2561,84m²), 1 sala para professores (156,25m²), 1 biblioteca (599,29m²) e 17 salas de aulas para os alunos (3952,48m²).

3.5.2.1.6 Unidade de Divinópolis

A Unidade de Divinópolis não possui auditório, contudo possui espaços para o Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. O restaurante universitário possui capacidade para 76 assentos em uma área de 171,07m². Os setores/departamentos (instalações administrativa FIN-Ds) são em número de 15 nesta Unidade, ocupando 1.283,00m². Nas instalações sanitárias, a Unidade registra 15 banheiros, todos aptos ao uso por portadores de necessidades especiais (PNE) totalizando 145,26m². Conta com 25 laboratórios (1073,43m²), 1 sala para professores (76,15m²), 1 biblioteca (171,00m²) e 17 salas de aulas para os alunos (922,65m²).

A Unidade de Divinópolis no momento não possui auditório; o mesmo está em fase final de construção.

3.5.2.1.7 Unidade de Timóteo

A Unidade de Timóteo possui 1 auditório com capacidade para 60 pessoas e área de 102m² e conta com área de convivência distribuídas entre o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos, com 273,23m². Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 25 nesta Unidade, com cerca de 1.927,03m². As instalações sanitárias totalizam 18 banheiros, sendo 6 para portadores de necessidades especiais (PNE) em 123,01m². A Unidade possui 17 laboratórios (842,77m²), 1 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 1 sala para professores (27,52m²), 1 biblioteca (108,90m²) e 16 salas de aulas para os alunos (889,45m²).

3.5.2.1.8 Unidade de Varginha

A Unidade de Varginha possui 1 auditório com 174,15m² e dispõe de espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência. Contudo conta com restaurante e lanchonete adequados à

integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 23 nesta Unidade, ocupando cerca de 619,00m². Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 27 banheiros totalizando 233,54m², sendo 6 para portadores de necessidades especiais (PNE). Conta ainda com 25 laboratórios (873,16m²), 1 sala para professores (35,10m²), 1 biblioteca (171,45m²) e 9 salas de aulas (466,32m²).

3.5.2.1.9 Unidade de Nepomuceno

A Unidade de Nepomuceno possui 1 auditório com 123,71m² e conta com espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e Grêmio Estudantil, bem como lanchonete adequada à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 6, ocupando cerca de 231,96m². Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 18 banheiros, sendo 4 para portadores de necessidades especiais (PNE), totalizando 124,13m². Conta ainda com 13 laboratórios (579,83m²), 4 salas para professores (68,54m²), 1 biblioteca (124,65m²) e 6 salas de aulas (232,37m²).

3.5.2.1.10 Unidade de Curvelo

A Unidade de Curvelo possui 1 auditório com 174,15m². Conta com espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência, distribuídos em uma área de 2.918,90m². Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 34 nesta Unidade, ocupando cerca de 499,91m². Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 25 banheiros, sendo 7 para portadores de necessidades especiais (PNE), totalizando 211,11m². Conta ainda com 15 laboratórios (870,31m²), 2 salas para professores (79,41m²), 1 biblioteca (171,45m²) e 8 salas de aulas (420,96m²).

3.5.2.1.11 Unidade de Contagem

A Unidade de Contagem, que funciona provisoriamente em um espaço cedido pelo sistema FIEMG, não possui auditório, espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e Grêmio Estudantil. Contudo, conta com setores/departamentos (áreas administrativas), totalizando 21 salas com cerca de 303,58m². Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 15 banheiros, totalizando 142,86m². Conta ainda com 7 laboratórios (327,72m²), 1 salas para professores (22,40m²), 1 biblioteca (64,37m²) e 13 salas de aulas (443,25m²). A obra para a finalização do novo campus em Contagem foi iniciada ainda no primeiro semestre de 2016, propiciando infraestrutura adequada para esta Unidade com presença de restaurante, auditórios, áreas de convivência, salas e laboratórios adequados.

3.5.2.2 Biblioteca Universitária do CEFET-MG

A Biblioteca Universitária do CEFET-MG é um órgão Suplementar vinculado à Diretoria Geral. As bibliotecas atendem tanto os usuários da comunidade interna - alunos e servidores da Instituição - quanto os usuários da comunidade externa - alunos de outras instituições, alunos de intercâmbio, pesquisadores e demais visitantes.

Conforme a Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012 (Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG), a Biblioteca Universitária é a unidade organizacional responsável por planejar a aquisição, manutenção e disseminação do acervo informacional necessário às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET-MG, sendo as bibliotecas das unidades organizacionais responsáveis por implementar e executar as políticas da Biblioteca Universitária no âmbito das unidades do CEFET-MG.

A disposição do espaço das bibliotecas e a definição de seus ambientes são condicionantes do próprio processo de aprender ou de produzir saber. Nesse sentido, a organização de seus recursos materiais define práticas e incita modos de relação com o conhecimento.

Como função principal da Coordenação da Biblioteca Universitária está o estabelecimento de políticas de funcionamento e relacionamento de todas as bibliotecas do CEFET-MG com as comunidades interna e externa da Instituição. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize os recursos da tecnologia da informação ou recursos tecnológicos de forma autônoma e sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para aperfeiçoar suas pesquisas.

A coleta dos dados foi inicialmente realizada com a consulta aos bibliotecários de cada unidade. As informações solicitadas foram pré-determinadas por meio do sistema Sophia, por instrumentos locais de medição, como as roletas e estatísticas de entrada, e por estimativas calculadas por meio de análises da quantidade de empréstimo/devolução nas modalidades de empréstimo domiciliar/hora, materiais bibliográficos deixados sobre as mesas e o uso do espaço das bibliotecas.

O sistema Sophia, utilizado nas bibliotecas, gerencia todas as atividades de empréstimo/devolução, estatísticas, registro catalográfico, consulta ao acervo, cadastro de usuários, nada consta, cobrança, seção de periódicos. Pode ser acessado pelos usuários via internet, através do site do CEFET-MG ou o link das respectivas bibliotecas.

3.5.2.2.1 Infraestrutura das bibliotecas

A infraestrutura acadêmica da Coordenação da Biblioteca Universitária do CEFET-MG é composta por dez bibliotecas, sendo duas em Belo Horizonte e outras oito distribuídas em cada Unidade do Interior.

Algumas bibliotecas do CEFET-MG dispõem de espaço físico adequado às necessidades de armazenamento do acervo e sua disponibilização para acesso do público, porém a maioria delas apresenta espaço físico pequeno. As bibliotecas são arejadas, bem iluminadas e com acústica adequada, com exceção das algumas Unidades do Interior, que são carentes de ventilação e iluminação. A maioria das bibliotecas possui rampas de acesso, banheiros para portadores de necessidades especiais. As bibliotecas possuem condições de atendimento educacional especializado, algumas dispõem de salas de videoteca e de ambientes de multimeios.

A organização do acervo do CEFET-MG segue as normas, regras e os padrões da biblioteconomia, como o AACR2, MARC21, CDD/CDU. Ressalta-se, contudo, que em algumas Unidades, devido a limitações de espaço físico, há uma crescente dificuldade de armazenamento e de sua disponibilização do acervo para o acesso do público. Desse modo, o acervo está organizado por seções em espaços físicos determinados, possibilitando sua melhor disposição e conforto dos usuários, exceto a biblioteca da Unidade de Contagem que está localizada atualmente em um espaço provisório. Assim organizadas, as bibliotecas funcionam basicamente pelo sistema de livre acesso do usuário às estantes, coleções e obras de referência. No que diz respeito à segurança do acervo, apenas as Unidades de Belo Horizonte possuem sistema antifurto.

3.5.2.2.2 Serviços e Informatização

Cada biblioteca de Unidade tem sua rotina administrada por uma equipe composta por um bibliotecário responsável, bibliotecários, funcionários e estagiários que respondem pelos diferentes serviços e setores específicos. A maioria

das Unidades possui dois ou mais bibliotecários, exceto em Nepomuceno, onde há a previsão de nomeação de um bibliotecário no primeiro semestre de 2017.

A Coordenação da Biblioteca Universitária oferece programas de treinamento bibliotecário e pessoal de apoio para utilizar as tecnologias da informação e, conseqüentemente, prestar serviços de excelência aos usuários.

O Quadro 27 indica o quantitativo de funcionários da Biblioteca Universitária do CEFET-MG, por Unidade.

Quadro 27 – Quantidade de funcionários por bibliotecas

Bibliotecas	Bibliotecários	Servidores de apoio	Estagiários	Outros
Campus I - Belo Horizonte	2	6	7	1 (colaboração técnica)
Campus II - Belo Horizonte	4	2	3	-
Leopoldina	2	1	-	1 (anistiado- cedido pela Eletrobrás)
Araxá	2	3	2	-
Divinópolis	2	-	1	-
Timóteo	2	1	-	-
Varginha	2	1	-	-
Nepomuceno	1	2	1	-
Curvelo	2	1	1	-
Contagem	2	1	-	-

Fonte: Relatório BU, 2017.

As bibliotecas são integradas via sistema de gerenciamento Sophia para o compartilhamento do acervo entre as Unidades.

O sistema utiliza padronizações internacionais de intercâmbio de informações na forma automatizada, como o protocolo Z39.50 e a ISO 2709, adotados pelo software Sophia para automação dos serviços. Esse sistema é integrado à Seção de Registro Escolar/Acadêmico e ao sistema de Segurança do CEFET-MG através do SINAPSE, possibilitando alimentação e consulta on-line as suas bases de dados.

Destacam-se como atividades desse sistema:

- administração da biblioteca por meio de controle de sugestões e seleção de acervo;
- elaboração de relatórios estatísticos padronizados;
- relatórios para o MEC;
- relatórios estatísticos gerais;
- controle de periódicos;
- controle de orçamento;
- realização de inventário;
- controle de recebimento de materiais;

- processamento técnico e tratamento do acervo por meio de cadastro completo de obras;
- catalogação padrão AACR2;
- kardex eletrônico para periódicos (relatório normalizado para o Catálogo Coletivo Nacional – CCN);
- exportação CCN;
- uso do protocolo Z39.50;
- utilização de vocabulário controlado seguindo o padrão MARC-21;
- customização de campos de entrada;
- utilização da ISO2709 que possibilita a importação e exportação de registros MARC;
- integração entre as tabelas de autoridade;
- empréstimo de vários tipos de acordo com categorias de usuários e materiais;
- reserva e renovação online;
- levantamentos estatísticos de circulação do acervo.

O processo de informatização da biblioteca deve registrar a frequência e a prática de seus usuários, bem como manter tais registros como memória da cultura de leitura exercida no CEFET-MG.

Em todas as bibliotecas do CEFET-MG, os usuários podem acessar wi-fi, além do acesso via móvel por celular, smartphone e tablets (consulta / renovação / reserva) – interface amigável para internet através do Sophia, proporcionando mais qualidade no atendimento aos usuários e suas demandas.

São oferecidos aos usuários diversos serviços online, tais como: consulta ao acervo, renovação de empréstimo, reserva de obras, consultas às bases de periódicos CAPES, SCIELO, EBSCO, EBRARY, Web of Science, entre outras.

Por fim, há também a recuperação e a Disseminação Seletiva da Informação (DSI), consulta ao histórico de circulação, pesquisas diversas por todos os campos de busca, levantamentos bibliográficos por todos os tipos de campos de busca, utilização de operadores booleanos e filtros.

O acervo das bibliotecas é um dos instrumentos essenciais para o processo de ensino/aprendizagem. Para acompanhar o rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a biblioteca procura atuar como um centro de investigação das novidades e necessidades emergentes de seus usuários. Compõe-se de uma variedade de materiais nas diversas áreas do conhecimento e formatos, quais sejam: livros, monografias, teses, dissertações, fitas de vídeo, CD-ROMs, periódicos, apostilas, catálogos, normas técnicas, entre outros.

O Quadro 28 apresenta o acervo das bibliotecas no ano de 2016.

Quadro 28 – Acervo das bibliotecas no período de 31/01/2016 a 31/12 2016

BIBLIOTECAS	Material bibliográfico adquirido durante o ano 2015		Periódicos adquiridos durante o ano 2015
	Títulos	Exemplares	Títulos
Campus I - BH	877	2133	54
Campus II - BH	355	832	61
Leopoldina	373	1005	13
Araxá	1720	2522	33
Divinópolis	273	805	21
Timóteo	254	692	28
Varginha	447	1473	19
Nepomuceno	400	1566	17
Curvelo	495	1836	18
Contagem	334	1190	1

Fonte: Relatório BU, 2017.

O número de material bibliográfico e o de títulos de periódicos oscilam muito, pois além de serem contabilizadas as doações e compras, existe a baixa desses materiais, devido a danos físicos e desaparecimentos.

Em relação à ampliação do acervo realizada no ano de 2016, foi aberto o processo de compras de livros nacionais 2014/2015 nº 23062.002022/15-70, com pregão eletrônico realizado no dia 17/11/2015, no valor de R\$775.889,84. Estes livros foram entregues à biblioteca durante todo ano e tem previsão de finalização em fevereiro de 2017. Também o processo 23062.006534/16-96, para compra de livros importados, sendo que em novembro de 2016 o CEFET-MG aderiu a uma ata da Universidade Federal Fluminense para adquirir esses livros no valor de R\$714.734,68.

As bibliotecas mantiveram atualizadas suas bases de dados com os títulos das diferentes áreas, disponíveis no sistema ou subsistemas das bibliotecas nacionais.

Foram renovadas as assinaturas das Bases de dados de livros eletrônicos EBSCO que oferecem a coleção de eBooks, Ebook Academic Subscription Collection - Worldwide (All) disponibilizando mais de 130.000 títulos abrangendo todas as áreas do conhecimento. A base de dados EBRARY não foi renovada, pois, devido a problemas de acesso para os usuários fora da Instituição, que a empresa responsável não foi capaz de resolver, decidiu-se, em conjunto com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que o custo-benefício desta base não era vantajoso, uma vez que as maiorias dos acessos são feitos de fora do CEFET-MG.

Foram renovadas as assinaturas de periódicos nacionais cujos títulos fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes e que contemplem a coleção corrente da Instituição, seguindo as solicitações das coordenações de cursos e a manutenção e continuidade das coleções. A Instituição também recebe, por intermédio de doação, vários títulos de periódicos.

Muitos periódicos, dissertações, teses e livros são disponibilizados online em repositórios institucionais ou bases digitais como: SciFinder, Thomson Reuters, Emerald, Ebsco, Ebrary, entre outros. Os materiais são impressos e disponibilizados para empréstimo, quando solicitados ou quando caracterizados como sendo de interesse dos usuários.

O CEFET-MG tem acesso pleno ao Portal de Periódicos CAPES a partir de qualquer computador instalado nas Unidades. Os docentes e alunos de pós-graduação também podem acessar esse Portal diretamente de suas residências, por meio de acesso autorizado pela Instituição.

As Bibliotecas do CEFET-MG atendem a todos os usuários cadastrados nas mesmas, além de toda a comunidade externa, sendo, no entanto, vetado a esta, os serviços de empréstimo e suas correlações.

A renovação pode ser direta no Balcão de Empréstimo, sendo obrigatória a apresentação física do material acompanhado do Cartão de Identificação do CEFET-MG ou pode ser realizada, também, pela internet, acessando o site www.cefetmg.br.

A média anual de empréstimo domiciliar é de 168.325 exemplares.

O Quadro 29 apresenta a quantidade de empréstimos realizados em todas as bibliotecas durante o ano de 2016.

Quadro 29 – Empréstimo domiciliar pelas bibliotecas, em 2016

Unidade/Campi	Empréstimos
C I – BH	33.816
C I – BH - BPG	264
C II – BH	47.088
C II – BH - BPG	1.711
Leopoldina	7.664
Araxá	11.451
Divinópolis	8.977
Timóteo	6.898
Varginha	7.520
Nepomuceno	3.795
Curvelo	6.735
Contagem	3.257
TOTAL	139.176

Fonte: Relatório BU, 2017.

As bibliotecas do CEFET-MG possuem horários de funcionamento diferentes, visando, com isso, atender às demandas específicas de cada Unidade, conforme mostra o Quadro 30:

Quadro 30 – Funcionamento das bibliotecas

Bibliotecas	Dias da semana	Horário
Campus I - BH	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 21:00
Campus II - BH	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 20:00
Leopoldina	De segunda a sexta-feira	De 7:00 às 21:00
Araxá	De segunda a sexta-feira	De 7:30 às 21:30
Divinópolis	De segunda a sexta-feira	De 7:00 às 21:00
Timóteo	De segunda a quinta-feira Sexta-feira	De 8:00 às 21:00 De 7:00 às 21:00
Varginha	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 21:00
Nepomuceno	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 21:00
Curvelo	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 21:00
Contagem	De segunda a sexta-feira	De 6:30 às 18:30

Fonte: Relatório BU, 2017.

As bibliotecas realizam atendimento, em média, de 65 horas semanais e têm grande fluxo de consulta/frequência, conforme mostra o Quadro 31.

Quadro 31 – Fluxo de consulta/frequência por Unidade

Unidade/Campus	Frequência
C.1 – BH	49.584
C.2 – BH	62.284
C.3 - Leopoldina	17.385
C.4 - Araxá	20.978
C.5 - Divinópolis	19.663
C.7 - Timóteo	11.193
C.8 - Varginha	8.601
C.9 - Nepomuceno	7.841
C.10 - Curvelo	8.677
C.11 – Contagem*	3.423
TOTAL	209.629

Fonte: Relatório BU, 2017.

3.5.2.2.3 Plano de atualização do acervo

Com o objetivo de manter o acervo atualizado, as bibliotecas seguem uma política de seleção e desenvolvimento de coleções, que acompanha a renovação do ensino e o desenvolvimento de novas áreas de atuação da Instituição. Essa política determina critérios que possibilitam a racionalização dos recursos disponíveis, distribuindo de forma qualitativa e quantitativa as novas aquisições entre todas as Unidades.

A atualização do acervo é feita anualmente em conjunto com a Diretoria de Planejamento e Gestão e as diretorias especializadas de ensino: Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. É divulgado no site da Instituição a Chamada para compra de livros, onde os professores encaminham suas sugestões de compra para o sistema da Biblioteca. Estas sugestões devem estar de acordo com as bibliografias básica e complementar dos cursos e, após está primeira fase, estas sugestões são encaminhadas para as respectivas diretorias que tem a função de verificar se as mesmas estão de acordo com as necessidades dos cursos e em número suficiente.

Atualmente, a Coordenação da Biblioteca Universitária está trabalhando no planejamento de um documento oficial de desenvolvimento de acervo com objetivo de permitir a formação de coleções de acordo com os objetivos da Instituição e disponibilidade financeira. Essa formalização permite que a coleção aumente de maneira qualitativa e quantitativa de forma consistente e equilibrada estabelecendo claramente os critérios de desenvolvimento do acervo por meio da seleção, aquisição e descarte de material. O desenvolvimento da coleção deve focar os interesses e necessidades dos usuários para assim facilitar o acesso, a recuperação e disseminação das informações.

O acervo bibliográfico das bibliotecas é adquirido tendo como base o plano de ensino elaborado pelos professores e as solicitações dos alunos, realizados no ano de 2015 pelo módulo de Aquisição de livros via Sophia/ Chamada.

De acordo com a Resolução CD-116/11, de 6 de outubro de 2011 (Institui a Biblioteca Universitária e aprova o seu Regulamento), o acervo deverá ser constituído por aquisição regular, com o mínimo de 1,5% (um e meio por cento) do orçamento de custeio e capital, excluídos benefícios, dedicado à ampliação do acervo da Biblioteca Universitária. Os recursos institucionais deverão ser definidos, anualmente, pela Direção Geral, no contexto da política orçamentária, e rateados entre todas as unidades acadêmicas, mediante critérios estabelecidos pela Diretoria de Planejamento e Gestão. As unidades acadêmicas deverão participar diretamente no processo de aquisição do acervo em consonância com a natureza de sua operação: cursos de ensino médio/técnico, cursos de graduação, pós-graduação ou pesquisa, conforme critérios estabelecidos para todo o CEFET-MG.

Quanto ao acervo dos periódicos nacionais, caberá à Diretoria de Planejamento e Gestão destinar recursos específicos para as bibliotecas de cada Unidade, com vistas à continuidade das assinaturas, bem como, a ampliação das coleções necessárias ao funcionamento dos cursos.

3.5.3 Secretaria de Governança da Informação

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) é a unidade organizacional do CEFET-MG responsável pelas ações de Tecnologia da Informação e Comunicação, que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

As responsabilidades da SGI incluem elaborar, coordenar, avaliar e planejar as políticas dos recursos de tecnologia da informação e do desenvolvimento de projetos, sistemas e tecnologias para a gestão da informação institucional. Além disso, a SGI auxilia, sob o ponto de vista técnico, o trabalho dos Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) nas Unidades do CEFET-MG.

3.5.3.1 Tecnologias da informação

3.5.3.1.1 Sistema SINAPSE

O projeto SINAPSE, mantido pelo Escritório de Projetos da SGI, iniciado em março de 2009, trata-se de um projeto de desenvolvimento de um Sistema Integrado para informatização dos processos de diversos setores administrativos e de serviços de apoio às atividades educacionais no CEFET-MG. O nome SINAPSE surgiu das iniciais de Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços e, por se tratar de um ambiente acadêmico, remete à ideia das atividades elétricas de um neurônio.

O principal objetivo é promover a integração entre as diversas fontes de informação, principalmente sistemas, dentro do CEFET-MG. Dentre eles, pode-se enumerar: SIAPE, E-mail institucional, LDAP, Sistema Acadêmico, Moodle, Sophia (Biblioteca) e sistemas de acessos (catracas), dentre outros. Outro objetivo é promover a manutenção, adequação e melhoria contínua dos módulos já entregues e, conseqüentemente, proporcionar a melhoria nos processos dentro da Instituição.

O projeto é desenvolvido para plataforma web e utiliza 100% de ferramentas gratuitas. Atualmente, possui 16 módulos de sistemas de informação integrados, dentre os quais 12 estão em produção. Em destaque, o módulo Orçamentário que substituiu o sistema SISORF, o qual se encontrava em uso há mais de 15 anos, e estava extremamente

desatualizado e sem manutenção, e módulo de controle de credenciais, que atualmente gerencia a confecção, distribuição e controle de uso das credenciais de identificação de todos os usuários da comunidade do CEFET-MG. Os módulos de créditos e restaurantes são responsáveis pelo controle de créditos para utilização nos Refeitórios, com funcionamento semelhante a um cartão de crédito pré-pago, evitando-se a manipulação de dinheiro no momento das refeições e facilitando o gerenciamento do processo. Estes módulos ainda controlam o número de refeições servidas, horários de funcionamento e cardápios. Também estão em uso, o módulo de guichê eletrônico, onde são cadastrados e controlados os projetos da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação; o módulo GRU, de controle de emissões e retorno de GRU pagas ao CEFET-MG, dentre outros, como o módulo de veículos e o módulo de documentação.

Como metas futuras, a equipe de desenvolvimento do SINAPSE propõe a manutenção dos módulos entregues em bom funcionamento, melhoria contínua da qualidade da documentação, expansão da utilização do SINAPSE para Unidades do Interior, melhoria da infraestrutura de apoio aos usuários e melhoria da arquitetura interna para comportar maior quantidade de acessos de usuários simultâneos. Além, claro, do desenvolvimento de novos módulos para ampliar a informatização dos processos na Instituição.

3.5.3.1.2 Infraestrutura de comunicação de dados entre Unidades

A SGI mantém infraestrutura de comunicação de dados (link de Internet) entre o Campus I e as Unidades do Interior, custeado pela própria Instituição. Esses links têm como principal finalidade prover conexão aos serviços institucionais do CEFET-MG (e-mail, sistema de acadêmico, biblioteca, entre outros), a partir da rede de dados administrativa. A comunicação entre o centro de dados da SGI e Unidades do Interior opera a uma velocidade dedicada de 6Mbps.

Além disso, a Rede Nacional de Pesquisa (RNP⁵) oferece e mantém link de dados entre cada Unidade do CEFET-MG e o Ponto de Presença de Minas Gerais (PoP/MG). Essa ação é resultado de acordo entre SETEC/MEC e RNP, que abrange todas as unidades dos Institutos Federais de ensino como forma de fortalecer a infraestrutura de internet entre as instituições de ensino.

Para os campi da capital, o CEFET-MG está integrado na rede metropolitana (Rede COMEP⁶), que possui capacidade operacional de transmissão de dados com o PoP-MG de 10Gbps.

⁵www.rnp.br

⁶<http://www.redecomep.rnp.br>

O Quadro 32 resume o cenário de conexões à internet entre as Unidades do CEFET-MG.

Quadro 32 – Conexões à internet entre as Unidades do CEFET-MG

Unidade	Finalidade administrativa		Finalidade acadêmica	
	Velocidade	Gestão do link	Velocidade	Operação
Campus I – BH	1,0Gbps	RNP	1,0Gbps	RNP
Campus II – BH				
Campus VI – BH				
Leopoldina	CEFET-MG		100Mbps	
Araxá			100Mbps	
Divinópolis			100Mbps	
Timóteo			100Mbps	
Varginha			100Mbps	
Nepomuceno			20Mbps	
Curvelo			20Mbps	
Contagem			100Mbps	

Fonte: Relatório SGI, 2017.

Vale ressaltar que a existência de dois links de internet incrementa a disponibilidade dos serviços nas Unidades. Adicionalmente, tanto a Divisão de Infraestrutura de Tecnologia e Comunicação (DITIC) e o PoP/MG realizam o monitoramento do desempenho e disponibilidade dos links de internet.

3.5.3.1.3 Infraestrutura de armazenamento e processamento de dados

Entende-se como infraestrutura de dados, no âmbito do centro de dados na SGI, toda solução física e lógica destinada ao armazenamento seguro de dados, acesso à rede de dados e internet, e hospedagem de sistemas estruturantes. A infraestrutura de TI, atualmente gerida pela DITIC, é composta por uso de soluções livres para sistema operacionais, e demais aplicações e ferramentas, no âmbito da operação da infraestrutura. Tal estratégia garante menor custo, desenvolvimento das habilidades da equipe de TI, além de possibilidade de auditoria, conforme preceitos do Decreto 8135/13 de 04/11/2013.

As principais soluções livres adotadas pela DITIC/SGI são: Sistema operacional– GNU/Linux Debian; Compartilhamento de conexão à Internet– GNU/Linux Debian, Squid; Solução de virtualização–Xen Server; Solução de Email–Horde e Postfix; Sistema de Gerenciador de Conteúdo Web–OpenCMS; Solução de Central de Serviço–GLPI; Ferramenta de auxílio ao ensino (Moodle); soluções próprias, que dependem de hardware específico, administradas por software livre; Videoconferência entre Unidades (software de operação embarcado na solução); solução de cópia de segurança baseada em catálogo, implementada em todos os sistemas da DITIC/SGI, cujo armazenamento é feito em mídias removíveis; esquemas de redundâncias, em nível de hardware, correspondente a fontes de alimentação, discos rígidos, ativos de rede, elementos de conectividade (cabos e fibras óticas), dentre outros.

3.5.3.1.4 Disponibilidade e desempenho de serviços de TI

O modelo de gerência de rede na recomendação M.3400 ITU-T⁷ propõe que um ambiente de rede seja gerido sob os seguintes aspectos: falhas, contabilização, configurações, desempenho e segurança. Destes itens, gerência de falha e desempenho são os que apresentam maior relação direta com o usuário, e conseqüentemente a percepção da Qualidade de Serviço de TI. No Quadro 33, abaixo, estão apresentados os principais serviços de TI providos pela SGI e disponibilidade no período de 2016:

Quadro 33 - Serviços de TI providos pela SGI e disponibilidade no período de 2016

Serviço	Disponibilidade	Serviço	Disponibilidade
Acesso Web - Q-Acadêmico (Qualidata)	99,648%	Correio eletrônico	99,433%
Acesso Web – Sophia (Sistema biblioteca)	99,737%	Moodle	99,908%
Banco de dados - Q-Acadêmico (Qualidata) e Sophia (Sistema biblioteca)	99,702%	SINAPSE	99,872%
Páginas Web – OpenCMS (Portal novo)	98,926%	Acesso à Internet (Rede COMEP)	99,848%
Páginas Web – OpenCMS (Páginas antigas)	99,509%		

Fonte: Relatório SGI, 2017.

3.5.3.1.5 Sistema de fornecimento de energia ininterrupto

O sistema de fornecimento de energia ininterrupto contribui para a disponibilidade dos serviços de TI, conforme mencionados no item anterior “Disponibilidade e desempenho de serviços de TI”. Além da disponibilidade, o fornecimento ininterrupto de energia garante a integridade dos dados da Instituição, além da preservação do bom estado de funcionamento dos servidores, dispositivos de armazenamento e ativos de rede de dados. As instalações da DITIC contam com dois sistemas de nobreaks ligados em série, além de gerador de energia em caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica por parte da concessionária. Essa solução corresponde ao esquema de redundância “n+2”, conforme norma ANSI/TIA-942, constituída por 10 nobreaks APC Smart UPS 3000, 4 no breaks Engetron Double Way e um gerador de energia Stemac.

3.5.3.1.6 Robustez na aquisição de equipamentos de uso final e ativos de rede

Os equipamentos de uso final, bem como ativos de rede e infraestrutura de processamento e armazenamento de dados, apresentam robustez nas suas especificações técnicas, compatível às atividades do CEFET-MG como corporação/Instituição. Essas soluções contrastam demais equipamentos e requisitos de caráter doméstico, que embora apresentem a mesma funcionalidade principal, perdem em desempenho, robustez e segurança. Relaciona-se a seguir as marcas/modelos dos equipamentos utilizados como infraestrutura e atendimento ao usuário:

- Computador de uso final: Dell Optiplex 755, 760, 780, 810, M7010;
- Impressoras multifuncionais (contrato de locação): Samsung M 4580 FX;
- Servidores: IBM x3200, Dell R620 rack server, Dell 720.
- Ativos de rede: HP v1910, v2928, A5120 POE+, 5500-SFP, 5800-SFP.

⁷<https://www.itu.int/rec/T-REC-M.3400-200002-I/en>

- Dispositivo de armazenamento e cópia de segurança: Storage Dell linha EqualLogic, Dell PowerVault 124T;
- Equipamentos de rede sem fio:
Controlador WLAN H3C WX5004, AP 7760, AP W2620.
Controlador Ruckus SmartZone 105, AP Ruckus R600.

3.5.3.1.7 Solução de antivírus e manutenção remota de estações de trabalho

No segundo semestre de 2014, a SGI iniciou, através do processo 23062.006645/2014-31, a contratação de antivírus e manutenção remota para todos os núcleos de TI do CEFET-MG. A solução de antivírus Kaspersky é composta por um sistema central de administração, capaz de realizar a instalação de ferramentas e aplicativos, manutenção e suporte técnico remoto, varredura automática de ameaças nas estações de trabalho, além de gerência de imagem de instalação de sistema operacional. Adicionalmente, o aplicativo a ser instalado nas estações de trabalho possui o requisito de varredura automática quanto a ameaças, proteção à navegação web e abertura de email, além de suporte à criptografia de arquivos. Nessa aquisição foi contemplado treinamento para a equipe de TI.

A aquisição resultou na assinatura do contrato 2/2015 com a empresa Altas Network Ltda, em um montante de 3.000 licenças, a um custo de R\$ 20,62 por estação de trabalho e atualização válida por período de três anos. Na etapa de planejamento não foram incluídos dispositivos móveis, bem como equipamentos a serem adquiridos, em caráter de expansão do parque computacional.

3.5.3.1.8 Elementos de segurança computacional

No âmbito da segurança da informação, especificamente na segurança computacional, a DITIC/SGI implementa mecanismos, apresentados a seguir, que se sustentam como força na gestão da informação do CEFET-MG. Vale ressaltar que a segurança computacional contempla, em sua maioria, soluções, técnicas e ferramentas computacionais para proteção de dados institucionais.

- Uso de mecanismos de autenticação, autorização, e contabilização de recursos (AAA);
- Autenticação de usuários implementada pelo protocolo LDAP;
- Uso do padrão 802.1X (protocolo Radius) e criptografia WPA2, para autenticação e transmissão criptografada em redes sem fio (WLAN);
- Uso de firewall de última milha, ou de borda, para tratamento das conexões da rede de dados do CEFET-MG;
- Uso de certificados digitais assinados pela Global Sign, mediante parceria firmada com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

3.5.3.1.9 Conformidade ao Decreto 8135/13

A Infraestrutura de armazenamento e processamento de dados presente no CEFET-MG apresenta-se como força perante o Decreto 8135/13⁸, de 04/11/2014, e Portaria Interministerial 141/14⁹ MPOG/MC/MD, de 02/05/2015. Esses

⁸ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8135.htm

⁹ <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=82&data=05/05/2014>

documentos dispõem sobre a obrigatoriedade de serviços de email, videoconferência, armazenamento de dados e mensagens instantânea serem operados e hospedados na infraestrutura de dados da Administração Pública Federal. Além disso, dispõem sobre o uso de soluções de software/sistema abertos, que permitam eventuais auditorias.

“...Art 1º - § 2º Os órgãos e entidades da União a que se refere o caput deverão adotar os serviços de correio eletrônico e suas funcionalidades complementares oferecidos por órgãos e entidades da administração pública federal.

§ 4º O armazenamento e a recuperação de dados a que se refere o caput deverá ser realizada em centro de processamento de dados fornecido por órgãos e entidades da administração pública federal. ...” (Decreto 8135/14).

3.5.3.1.10 Existência de Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação

No âmbito da Gestão de Recursos de Tecnologia da Informação na Administração Pública Federal, o Decreto 7.579/2011 dispõe sobre o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação – SISF. Nesse contexto, o CEFET-MG possui o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)¹⁰, vigente nos anos de 2013 a 2015, homologado pela Resolução CD-035, de 24 de outubro de 2013¹¹. A publicação do documento no Diário Oficial da União foi realizada em 14/03/2014, através da portaria DIR-378/14, de 11/03/2014¹². Ressalta-se também que o PDTI do CEFET-MG está aderente ao modelo de referência do SISF, conforme indicador (IND.3.3) da EGTI 2013-2015. O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI 2013-2015) foi prorrogado para o ano de 2016, conforme Resolução CD 42/16, de 03/11/2016.

O objetivo principal do PDTI é definir as políticas, estratégias, procedimentos, estrutura e recursos necessários com vistas à melhoria do uso das TIC no CEFET-MG, no período de 2013 a 2015, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição.

Em linhas gerais, o PDTI possui as seguintes áreas temáticas:

- Sistemas de Informação: inclui diagnóstico e ação do cenário atual de sistemas do CEFET-MG
 - Sistema de gestão institucional: ao qual relaciona sistema integrado de gestão, sistema acadêmico e soluções desenvolvidas na própria Instituição.
 - Sistema de comunicação institucional: abrange melhorias sobre o gerenciador de conteúdo do site institucional, webmail e sistema de colaboração de conteúdo.
- Infraestrutura de TIC: aborda os tópicos necessários para o funcionamento e operação dos recursos de TI, tais como:
 - Infraestrutura física, que descreve a instalação física necessária para execução das atividades de TI.

¹⁰ <http://www.sgi.cefetmg.br/site/sobre/aux/PDTIC/index.html>

¹¹ http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2013/RES_CD_035_13.htm

¹² <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=2&pagina=11&data=14/03/2014>

- Telecomunicações, que provê rede de dados no âmbito local, conectividade entre Unidades e formas de acesso (rede cabeada e rede sem fio).
- Processamento e armazenamento de dados, que aborda a disponibilização de espaço para armazenamento de dados e processamento de alto desempenho.
- Sistemas de segurança, cuja discussão se dá no âmbito da segurança computacional.
- Software aplicativos, que relaciona aplicações e utilitários necessários para a atividade de ensino, pesquisa e extensão.
- Equipamento de uso final, que relaciona os principais tópicos sobre a aquisição e realocação de equipamentos de informática na Instituição.
- Segurança da Informação: apresenta o diagnóstico atual do CEFET-MG no âmbito da Segurança da Informação, e prevê a elaboração de Política de Segurança, classificação da informação, dentre outras ações.
- Atendimento à comunidade: descreve mecanismos de implantação e manutenção da Central de Serviços de TI, para atendimento aos usuários na Instituição.
- Recursos humanos em TIC: apresenta diretrizes sobre a questão de pessoal (servidores efetivos, estagiários, e eventuais colaboradores) na atuação de tarefas em Tecnologia da Informação.

3.5.3.1.11 Contratação de bens e serviços de TI pela IN 04 da SLTI/MPOG

Ainda no âmbito do Decreto 7.579/2011, o Art. 4º – II atribui à SISP a responsabilidade de “definir, elaborar, divulgar e implementar, com apoio da Comissão de Coordenação, as políticas, diretrizes e normas gerais relativas à gestão dos recursos do SISP e ao processo de compras do Governo na área de tecnologia da informação”. Nesse contexto, a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento e Gestão (SLTI/MPOG) instituiu a Instrução Normativa 04/2014¹³ de 11/09/2014 (atualmente correspondente à terceira versão), que trata dos procedimentos de contratação de soluções de TI. Esses procedimentos são compreendidos em três grandes etapas: Planejamento da Contratação de TI (PCTI), Seleção de Fornecedor de TI (SFTI) e Gestão de Contrato de TI (GCTI). Nesse contexto, a SGI já realiza as contratações de TI dentro dos itens norteadores da IN 04/2014.

3.5.3.1.12 Projetos de TI em 2016

O Quadro 34, a seguir, ilustra os principais projetos e ações realizados pela Secretaria de Governança da Informação durante o ano de 2016. Para cada projeto estão apresentados a sua descrição sumária, alinhamento estratégico institucional e de Tecnologia da Informação, principais resultados esperados, valores orçados e despendidos, e prazo estimado.

¹³ <http://www.governoeletronico.gov.br/sisp-conteudo/nucleo-de-contratacoes-de-ti/modelo-de-contratacoes-normativos-e-documentos-de-referencia/instrucao-normativa-mp-slti-no04>

Quadro 34 - Projetos de TI em 2016

Projeto de TI	Descrição	Alinhamento ao		Resultados esperados	Valores orçados/previstos em 2016	Valores despendidos em 2016	Prazos estimados
		Planej. Estratégico (programas) ¹	Planej. TI ²				
PDTI 2016-2017	Elaboração do PDTI 2016/2017	PGE 01.03	EGTI 2013-2015	Desenvolvimento da fase de elaboração, diagnóstico e elaboração do PDTI	R\$ -	R\$ -	Conclusão estimada em Mar/2017
Comitê de Governança Digital	Implementação do Comitê de Governança Digital	PGE 01.03	EGTI 2013-2015	Elaboração do Regimento do Comitê de Governança Digital, em conformidade com o Decreto 8638/16	R\$ -	R\$ -	Conclusão em Jun/2016 Aprovação em mar/2017
Identificação Única	Reformulação da gestão de identidade do CEFET-MG	PGE 01.03	SE11	Conclusão da metodologia da gestão de identidade do CEFET-MG	R\$ -	R\$ -	Conclusão em Nov/2016
Sistema Integrado de Gestão	Planejamento da aquisição do Sistema Integrado de Gestão por meio de cooperação técnica com a UFRN	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02 SI01		Conclusão do planejamento da cooperação técnica para efetivo início em mar/16	R\$ 306.486,00 (parcela anual por período de 3 anos. Total de R\$ 919.460,00)	R\$ 306.486,00	Assinatura cooperação técnica em mar/2016
Sistema de Apoio à Seleção de Bolsistas	Informatização do processo de análise socioeconômica de bolsas de assistência estudantil	PGE 01.03	SI2	Otimizar o processo de concessão de bolsas de Secretaria de Política Estudantil	R\$ -	R\$ -	Primeira versão finalizada em jan/2016, e nova versão em análise para fev/2017
Encargos Acadêmicos	Sistema de Gestão de encargos acadêmicos do corpo docente	PGE 01.03	SI2	Realizar controle e gestão sobre os encargos didáticos e acadêmicos do corpo docente do CEFET-MG	R\$ -	R\$ -	Desenvolvimento retomado em fev/2016

Ponto Eletrônico	Sistema de Gestão de Ponto Eletrônico	PGE 01.03	-	Sistema de informação que possibilita o controle de frequência por biometria	R\$ -	R\$ -	Desenvolvimento entre abr/2016 a jun/2016
Correio eletrônico	Reformulação da solução de correio eletrônico	PGE 01.03	SI7	Conclusão de nova ferramenta de correio eletrônico e concepção do processo de migração	R\$ -	R\$ -	Conclusão estimada em Fev/2017
Ferramenta de ensino aprendido	Reformulação da ferramenta de ensino aprendido (Moodle)	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	SI8	Conclusão de nova ferramenta de ensino aprendido	R\$ -	R\$ -	Conclusão estimada em Jan/2017
Wireless	Expansão da rede sem fio do CEFET-MG	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	IE08	Conclusão do planejamento em 2015 para aquisição e implantação da solução no início de 2016	R\$ 543.000,00	R\$ 543.000,00	Conclusão em mai/2016
Telefonia Digital	Ampliação do sistema VoIP	PGE 01.03	IE4 e IE5	Concepção do sistema de telefonia digital, com uso de VoIP para ligações a custo zero entre unidades. Projeto piloto do serviço fone@RNP realizado em 2016.	R\$ -	R\$ -	Piloto fone@RNP entregue em Mai/2016. Conclusão em Dez/2017
Processamento e armazenamento de dados	Atualização do data Center para armazenamento e processamento de dados	PGE 01.03	IE12	Aquisição e implantação de servidores e unidades de storage	R\$ 1.200.000,00	R\$ 862.230,00	Aquisição em Dez/2016 Implantação estimada para até Mar/2017

Infraestrutura: rede local	Melhorias no processo de gestão da rede de dados local	PGE 01.03	IE10 e IE11	Atualização dos comutadores de dados do CEFET-MG, e otimização do processo de gerência da rede de dados	R\$ 200.000,00	R\$ 140.950,00	Aquisição em Dez/2016 Melhorias da gestão estimada para até Mai/2017
Parque computacional	Atualização e expansão dos equipamentos para uso final e laboratórios	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	IE23	Atualização do parque computacional, com meta inicial de computadores em laboratórios de ensino com até 3 anos de uso	R\$ 2.000.000,00	R\$ 1.957.940,00	Conclusão em Dez/2016
Modernização sala de aula	Aquisição de projetores	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	IE25	Instalação de 1 projetor em cada sala de aula	R\$ 600.000,00	R\$ 547.000,00	Conclusão em Nov/2016
Sites institucionais	Modernização e atualização dos sites institucionais	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	SI6	Desenvolvimento conjunto com a SECOM de nova identidade visual e disponibilização de plataforma de gestão de conteúdo amigável	R\$ -	R\$ -	Conclusão em Set/2016

Fonte: Relatório SGI, 2017.

4 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2016 E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO

A análise dos dados e das informações contidas neste Relatório permite traçar um diagnóstico atualizado da realidade do CEFET-MG, tendo em vista os avanços alcançados em 2016 e os desafios que se colocam para a nova gestão a partir de 2017. Além disso, permite confrontar o que foi alcançado com o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2011-2015), considerando o perfil e a identidade da Instituição. Esta análise possibilita a previsão de ações prioritárias, e outras, a longo prazo, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do CEFET-MG.

4.1 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

4.1.1 Análise dos dados 2016

Importantes resultados no ensino da Graduação nesse ano de 2016 podem ser observados:

- Prosseguimento do processo de consolidação e melhoria do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento dos cursos e nos processos de Reconhecimento do Curso de Engenharia Civil/Curvelo, do processo de Reconhecimento de Curso da Engenharia de Minas/Araxá e da Renovação de reconhecimento do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes/Belo Horizonte.
- Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia Mecânica/BH, Engenharia de Automação Industrial/Araxá e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes/Belo Horizonte e submissão de Projetos para apreciação dos colegiados superiores (CGRAD e CEPE).
- Prosseguimento no processo de definição dos marcos regulatórios do ensino de graduação, evidenciada pela tramitação de processos no Conselho de Graduação, como, por exemplo, o Regulamento de Mobilidade Acadêmica.
- Desenvolvimento do Guia de Gestão Acadêmica da Graduação – o Guia tem facilitado os processos de gestão especialmente no que tange às coordenações de curso, facilitando a efetivação de atividades necessárias à gestão do projeto pedagógico do curso e nas de rotina de coordenação, nas relações com a Diretoria de Graduação e com os alunos.
- Realização do Seminário da Graduação, nos dias 03 e 04/10, com o objetivo de discutir a democratização do ensino superior, com foco no acesso e permanência. O seminário discutiu, no segundo dia de evento, o ensino de matemática no ensino superior. O evento contou com palestra de Roberto Leher, reitor da UFRJ, sobre acesso e permanência no ensino superior e com palestras e mesas redondas organizadas por professores do CEFET-MG.
- Divulgação técnico-científica e participação em eventos por meio de apoio discente contemplando 180 alunos para participação em congressos, seminários e afins.
- Manutenção das ações voltadas à mobilidade acadêmica discente internacional, com o acompanhamento de 113 (cento e treze) alunos participantes de intercâmbio por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, proporcionando a ampliação da vivência acadêmica, troca de experiências em outros universos culturais e ampliação do conhecimento tecnológico.

- Em termos da mobilidade nacional, 1 (uma) aluna participou da mobilidade na modalidade intercâmp, 12 (doze) alunos do CEFET-MG participaram do programa de mobilidade para outras instituições federais e a Instituição recebeu 1 (um) aluno de outra Universidade.
- Aumento do número de bolsas de monitoria. Em 2016, o CEFET-MG concedeu 191 bolsas de monitoria.
- Início das atividades de dois grupos do Programa de Educação Tutorial – PET, além do acompanhamento dos seis grupos institucionais já implementados em 2015.

4.1.2 Ações com base na análise

Entre as ações previstas para a melhoria das atividades acadêmicas e da gestão realizada pela Diretoria de Graduação, estão as seguintes:

- Prosseguimento do processo de consolidação do desenvolvimento e melhoria do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento e supervisão dos cursos;
- Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em funcionamento e dos processos de elaboração e submissão de Projetos para apreciação dos colegiados superiores;
- Prosseguimento no processo de definição dos marcos regulatórios do ensino de graduação;
- Consolidação e melhoria do Guia de Gestão Acadêmica da Graduação;
- Realização, anual, do Seminário da Graduação;
- Continuidade do apoio discente para a participação em congressos, seminários e afins, de acordo com previsão orçamentária;
- Incentivos aos alunos à realização da mobilidade nacional;
- Continuidade da oferta de bolsas de monitoria, com previsão de aumento do número de bolsas;
- Expansão dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) já existentes, e implantação de novos grupos.

4.2 SECRETARIA DE POLÍTICA ESTUDANTIL (SPE)

4.2.1 Análise dos dados de 2016

O ano de 2016 foi marcado por restrições orçamentárias e instabilidades políticas e econômicas no país, que afetaram o CEFET-MG e especialmente o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Política Estudantil. Os cortes de verbas e o aumento da demanda por parte dos estudantes levaram a SPE a reavaliar os padrões de assistência aos estudantes inicialmente propostos para 2016.

Com esse cenário, as metas, objetivos e programas pactuados no PDI também foram afetados. Nesse sentido tem-se:

“Meta nº 02. Estabelecer, em proposta orçamentária, a ampliação gradual de investimentos em assistência estudantil, compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão.”

Fica evidente que o alcance dessa meta ficou comprometido em 2016, uma vez que a conjuntura político-econômica do país levou ao corte de verbas, provocando redução ao invés da almejada ampliação dos investimentos.

Meta nº 06. Fomentar, no âmbito da gestão da Assistência Estudantil, melhorias nas condições de infraestrutura material, tecnológica e de pessoal, que implicam: conclusão do desenvolvimento e da implantação de softwares; envidar esforços para admissão de pessoal por concurso para composição das equipes mínimas das CPE's, reformas das instalações de restaurantes e adequação de salas das CPE's; além de construção de restaurantes em quatro campi até 2020.

Sobre a meta 06, no que diz respeito ao software, um esforço intenso da equipe, em conjunto com a área de TI, possibilitou implementar o módulo de inscrição e seleção de bolsas, o que otimizou o fluxo de trabalho das CPEs, embora ajustes necessários ainda estão sendo executados.

Dos demais objetivos descritos nesta meta, prevê-se para 2017 a adequação das salas das CPE's e a reforma das instalações dos restaurantes, este último a ser realizado em conjunto com as novas empresas contratadas para o fornecimento de refeições.

No que diz respeito à admissão de pessoal, em 2016 foi nomeada uma psicóloga na Unidade Contagem. A entrada dessa profissional foi importante para o funcionamento adequado da coordenação, porém, verifica-se que o quadro geral de profissionais da SPE ainda encontra-se defasado diante do aumento dos fluxos de trabalho.

Com a entrada em funcionamento dos restaurantes com as empresas contratadas, faz-se necessário o aporte de pessoal para efetuar a fiscalização e diligenciamento dos contratos. Além disso, existe uma demanda, há bastante tempo, para a nomeação de mais uma assistente social para o Campus I, já que tal campus possui apenas uma profissional, apesar de ser a unidade com maior número de estudantes.

Sobre os objetivos específicos dos programas listados no PDI, três deles tiveram ações executadas em 2016. São eles:

“Objetivo nº 05. Implementar programas e projetos sobre as temáticas das juventudes articulados com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial. (POE 01, POE 03)”

Como foi descrito na sessão que trata da Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes, foi lançado um edital visando selecionar e fomentar iniciativas vindas dos próprios estudantes. Entretanto, devido à greve ocorrida em 2016 os resultados finais e a execução dos projetos escolhidos foram adiados para 2017. Apesar disso, foi possível verificar o empenho e o interesse dos estudantes em propor seus projetos.

“Objetivo nº 10. Implantar sistema SINAPSE - módulo restaurante nos campi do interior. (POE 02, POE 04)”

O módulo restaurante foi implantado com esforço das equipes das Unidades do Interior e os ajustes necessários estão sendo realizados, tendo em vista o início da gestão pelas empresas contratadas.

Destaca-se a necessidade de equacionar o recebimento em tempo ágil, pelos usuários, das suas identificações estu-

dantis e funcionais para acesso aos restaurantes, de forma a proporcionar rapidez no acesso, controle e segurança na fiscalização da atividade por parte do CEFET-MG.

4.2.2 Ações com base na análise

Algumas ações fazem-se necessárias, como concluir a elaboração e a revisão dos marcos regulatórios da SPE e o software da SPE. O objetivo é integrar os dados produzidos na Instituição por seus diferentes sistemas, de forma a obter acesso a dados gerais e de perfil de candidatos e estudantes, bem como dados atualizados acerca de rendimento, frequência e evasão, tanto do universo total dos estudantes quanto daqueles atendidos pelas CPEs.

Marcos regulatórios

- Concluir a elaboração e a revisão dos marcos regulatórios da SPE;

Sistemas de informação e comunicação

- Concluir desenvolvimento do software da SPE, informatizando satisfatoriamente os processos, a coleta e acesso aos dados produzidos na SPE e divulgação de informações;
- Solicitar a integração dos dados produzidos na Instituição por seus diferentes sistemas, de forma a obter acesso a dados gerais e de perfil de candidatos e estudantes, bem como dados atualizados acerca de rendimento, frequência e evasão, tanto do universo total dos estudantes quanto daqueles atendidos pelas CPEs;
- Aprimorar mecanismos de comunicação à distância entre SPE, equipes multicampi e diretorias de Unidade.

Programa de Alimentação

- Montar uma estrutura para fiscalização dos contratos dos restaurantes de Belo Horizonte (campi I e II), Varginha, Divinópolis, Araxá e Curvelo;
- Oferecer refeições subsidiadas nas Unidades de Contagem, Nepomuceno, Timóteo e Leopoldina, através de chamamento público para cadastramento de restaurantes particulares ou na modalidade de distribuição de refeições, até a construção de restaurantes próprios, de acordo com a disponibilidade orçamentária;
- Implementar a gratuidade das refeições aos estudantes do ensino médio/técnico, em cumprimento à [Lei nº 11.947, de 16/6/2009](#).

Pessoal

- Integrar o planejamento institucional de recomposição dos quadros de servidores, com vistas a ampliar e recompor as equipes da SPE e das CPEs, com prioridade para Assistente Social no Campus I;

Acompanhamento psicossocial

- Implementar e consolidar programas e projetos de acompanhamento psicossocial para os bolsistas e demais estudantes, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes;

Formação integral dos estudantes

- Implementar programas e projetos sobre as temáticas das juventudes, articulados com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial;

Infraestrutura física

- Reencaminhar demandas e acompanhar melhorias no espaço físico dos restaurantes, com prioridade para os restaurantes do Campus II e Divinópolis;
- Reencaminhar demandas por melhorias no espaço físico da SPE e CPEs, especialmente nas Unidades do Interior e Campus II, de forma a propiciar ambientes adequados à privacidade exigida no atendimento ao público;

Gestão

- Propor a inclusão de representantes da SPE nas instâncias de deliberação da Instituição;
- Implementar metodologia de avaliação sistemática dos programas e da política de assistência estudantil;
- Criar mecanismos de participação dos estudantes na concepção e avaliação da Política Institucional de Assistência Estudantil;
- Avaliar e propor procedimentos entre os setores responsáveis visando à pontualidade nos pagamentos das bolsas.

Orçamento/ Recursos

- Estabelecer em proposta orçamentária a ampliação gradual de investimentos em Assistência Estudantil compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão.

4.3 SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS (SGP)

4.3.1 Análise dos dados de 2016

Durante o ano de 2016, a Instituição deu continuidade às nomeações referentes aos concursos públicos realizados em 2014 e 2015, possibilitando que o quadro de pessoal recuperasse níveis compatíveis com o crescimento da Instituição.

Foram 657 nomeações nestes três anos (2014, 2015 e 2016), aumento de 44,17% no total de servidores ativos permanentes, levando-se em consideração dezembro de 2013 (1132 servidores ativos permanentes) e dezembro de 2016 (1632 servidores ativos permanentes), o que impacta diretamente nas atividades desenvolvidas pela Superintendência de Gestão de Pessoas em todas as suas divisões, trazendo novos desafios e demandas para a Instituição como um todo.

Conforme dados apresentados, os servidores estão tendo a oportunidade de se capacitarem para melhor atender as demandas da Instituição. Observa-se, também, que grande parte dos servidores que ingressaram recentemente no CEFET-MG já apresentam nível de escolaridade superior ao do exigido pelo cargo que ocupam, isto demonstrado pelo grande número de concessões de incentivo à qualificação e também de RSCs no ano de 2016.

4.3.2 Ações com base na análise

Há diversas oportunidades de melhoria para a gestão de pessoas no CEFET-MG, mas que devem ser trabalhadas com iniciativas de todos os setores da Instituição, seja nas Unidades da Capital como nas Unidades do Interior.

Uma das principais ações a serem desenvolvidas está relacionada ao processo de gestão do dimensionamento da força de trabalho, que deve ocorrer com base na análise das competências individuais, na revisão dos processos de trabalho e nas demandas de médio e longo prazo.

Iniciou-se, no ano de 2016, a implantação do sistema SIGRH (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos), e a atualização das lotações dos servidores da Instituição, assim como das unidades organizacionais, conforme RESOLUÇÃO CD-049/12, de 3 de setembro de 2012 e suas atualizações, o que proporcionará grandes avanços na gestão de dimensionamento da Instituição. Entre junho e dezembro/2016 foram operacionalizadas, no SIAPE, as atualizações das Unidades do Interior –Araxá, Contagem, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno, Timóteo e Varginha. Com previsão de atualização dos Campi I e II no primeiro semestre de 2017.

A Implantação do SIGRH possibilitará a melhora da tramitação dos processos e rotinas internas, assim como o levantamento de informações que auxiliará no planejamento e desenvolvimento da Instituição.

Também ver-se necessária a proposição de ações de curto, médio e longo prazo, que contribuirão para uma Política de Capacitação e Gestão de Pessoas mais eficazes, tais como: o diagnóstico de qualificação dos servidores para subsidiar gestão de competências; a oferta de cursos de aperfeiçoamento internos em parceria com os departamentos de ensino e servidores já qualificados; uma comunicação mais estratégica, com ações de melhoria, compartilhamento de experiências; e o desenvolvimento de competências, objetivos e metas individuais e por setor.

4.4 BIBLIOTECA

4.4.1 Análise dos dados de 2016

Considerando as informações contidas neste relatório, somadas aos dados encaminhados pelas bibliotecas de cada Unidade, são apresentados a seguir os principais aspectos detectados pelas bibliotecas como ações positivas, ou como dificuldades, além da indicação dos resultados obtidos em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015.

4.4.1.1 Avanços

Abaixo, são relacionadas as atividades destacadas como positivas em 2016:

1) Biblioteca do Campus I - BH

Além do aumento do acervo, a Biblioteca passou a assinar os jornais Estados de Minas e Folha de São Paulo.

Foram, ainda, oferecidos eventos e treinamentos a comunidade externa:

• 15 de abril de 2016

O Grupo de Pesquisa sobre Materiais e Recursos Didáticos do CEFET-MG realizou, no dia 15 de abril, o colóquio “Livro didático – com a palavra o autor, o editor, pesquisadores, professores e alunos” na biblioteca do Campus I.

Segundo o professor Renato Caixeta da Silva, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (Posling), “trata-se de um colóquio em que as pessoas convidadas apresentarão e conversarão com o público sobre seus trabalhos e experiências relacionadas ao livro didático”.

Na programação, o professor Renato Caixeta fez o lançamento da sua obra “Livro didático de inglês: que livro é este? Discursos de produtores e usuários”.

• 17 de maio de 2016

Treinamento presencial sobre as Bases de Dados de E-books EBSCO, assinada pelo CEFET-MG, e da base de periódicos EBSCOHost, disponível através do Portal de Periódicos da CAPES, que foi ministrado por Carolina Fraga, Senior Training Specialist, na Argentina, Bolívia, Uruguai e Brasil- EBSCO Information Services.

• 21 de junho de 2016

Aconteceu, no dia 21 de junho, no Campus II (Belo Horizonte), um treinamento sobre as bases de dados da Editora Elsevier (“ScienceDirect” e “Scopus”), disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. O treinamento foi coordenado pelo analista de Capacitação da Elsevier, Fabrício Luz, das 14h às 17h no auditório do Departamento de Computação (DECOM).

2) Biblioteca do Campus II – BH

- Foi feita uma revisão geral no sistema de iluminação da biblioteca, com a troca de lâmpadas e reatores, além da instalação e substituição de alguns ventiladores para minimizar os problemas com temperatura do ambiente;
- Disponibilização do espaço da biblioteca C-II/ BPG C-II para realização de evento relacionado à comemoração da defesa da primeira tese de doutorado do CEFET MG.

3) Biblioteca da Unidade III – Leopoldina

- Houve melhora no processo de cadastramento dos usuários no sistema de biblioteca Sophia; a migração deste ano foi mais ágil do que nos anos anteriores;
- Após solução de problemas técnicos, foi iniciada a construção da página da biblioteca, com a inclusão de alguns itens pelo site: <http://www.leopoldina.cefetmg.br/setores/>

4) Biblioteca da Unidade IV - ARAXÁ

- O layout da biblioteca foi modificado com o objetivo de tornar o ambiente mais agradável e espaçoso e facilitar a acessibilidade;
- Recepção, no mês de novembro, da avaliação do MEC para o curso de Engenharia de Minas, tendo a biblioteca sido avaliada de maneira positiva.

5) Biblioteca da Unidade V- Divinópolis

- Realização de exposições temáticas e decoração do ambiente da biblioteca, de acordo com os temas trabalhados pela comunidade escolar;
- Participação dos funcionários e estagiários nas atividades de socialização promovidas pela Instituição.

6) Biblioteca da Unidade VIII - VARGINHA

- Posse de novo servidor para a vaga de bibliotecário.

7) Biblioteca da Unidade IX - NEPOMUCENO

- Ampliação do número de computadores para consulta a Internet,
- Edição do Boletim Informativo da biblioteca, sendo ele considerado como um forte instrumento de disseminação da informação, tanto para biblioteca como para a Instituição,
- Implantação dos cartões de identificação dos alunos favorecendo a melhor identificação do aluno.

8) Biblioteca da Unidade X - CURVELO

- A instalação de computadores para consulta ao acervo e realização de pesquisas pelos usuários foi um avanço para a biblioteca;
- O aumento do espaço físico, com a retirada das divisórias que formavam o espaço destinado ao banco do livro possibilitou um aumento dos lugares para estudo coletivo;
- A aquisição de livros novos impactou positivamente a biblioteca em relação às demandas dos usuários, inclusive gerou um aumento significativo no número de empréstimos;
- O horário de funcionamento foi ajustado a pedido da Diretoria de Planejamento e Gestão e passou a abrir às 08:00;
- A proposta de inserir a biblioteca em mídias sociais, para aprimorar a comunicação da biblioteca com seus usuários e a divulgação dos serviços prestados foi cumprida com a criação da página da Biblioteca no FaceBook e a criação de um vídeo, publicado no YouTube, apresentando a biblioteca para os usuários;
- As bibliotecárias participaram de treinamentos, online, oferecidos pelo Portal de Periódico Capes;

- A biblioteca realizou duas exposições como parte de eventos realizados pela Unidade:
 1. “Conhecer para incluir: exposição de materiais e informações sobre acessibilidade” foi realizada nos dias 07 a 08 de junho de 2016, como parte do I Fórum – Pesquisa e extensão: acessibilidade um direito de todos.
 2. “A Biblioteca se Mostra” foi realizada nos dias 14 e 15 de setembro 2016, como parte da Mostra de Cursos 2016.
- Devido ao alto número de livros desaparecidos constatado no inventário de 2015, foi realizada a campanha “SOS biblioteca” que teve como objetivo a conscientizar os usuários da biblioteca quanto à preservação do acervo e toda a comunidade foi envolvida para a conscientização da questão do desaparecimento dos livros da biblioteca. A campanha foi muito positiva, pois o número de livros desaparecidos diminuiu bastante em relação o inventário de 2015. Todos os dados dos eventos e da campanha foram divulgados no site novo da Biblioteca da Unidade disponível no link <http://www2.curvelo.cefetmg.br/apresentacao-biblioteca/>

9) Biblioteca da Unidade XI - CONTAGEM

- Algumas melhorias no aspecto infraestrutura, principalmente devido à mudança física ocorrida: número maior de estantes;
- Instalação do ar-condicionado que resolveu totalmente o problema com a temperatura;
- Utilização do Facebook para divulgação dos serviços da biblioteca como:
 1. Divulgação das obras recebidas por doações e compras;
 2. Incentivo à leitura (a equipe da biblioteca sugere aos usuários obras literárias através de resumo, imagem da capa do livro e se a obra serviu de inspiração para filmes ou séries ou outra forma de manifestação artística, onde colocamos um link fazendo essa ponte).
 3. Divulgação de informativos referentes ao setor.

4.4.1.2 Desafios

A seguir são elencados os principais desafios enfrentados em 2016, diagnosticados com base nos dados apresentados pelas bibliotecas:

- a) Aumento do número de funcionários, de modo a possibilitar a criação e a execução de novos projetos, o desenvolvimento de mais atividades de melhorias e de inovação;
- b) O espaço físico das bibliotecas é de modo geral pequeno, havendo a necessidade de uma área mais ampla para possibilitar a acomodação de um número maior de usuários, bem como um setor de processamento técnico e outras atividades administrativas separados do atendimento ao usuário, além de salas de estudo em grupo e individuais com o devido isolamento acústico e climatização do ambiente;

- c) Diminuição do furto de obras do acervo, o que justifica a necessidade de aquisição de sistema antifurto, principalmente nas bibliotecas do Interior, de modo a garantir maior segurança ao acervo;
- d) Ausência, nas bibliotecas do Interior, de instrumentos estatísticos como detectores de frequência, como, por exemplo, catracas, não sendo possível a apresentação de um dado preciso para contabilizar a consulta/entrada de usuários em suas dependências.

Em algumas bibliotecas existem desafios específicos tais como:

1) Biblioteca do Campus I - BH

- Uma grande dificuldade que ainda é enfrentada pela Biblioteca C1 – Unidade BH é a falta de um número adequado de funcionários e estagiário, o que nos impede de desenvolver mais atividades de melhorias e inovação;
- Dificuldades para aquisição de novos computadores, tanto para pesquisa dos alunos ao acervo da Biblioteca como também ao acesso a base de dados e Portal Capes;
- Outra dificuldade é a aquisição de novos computadores, principalmente para o balcão de empréstimos, onde os computadores estão em estado mais crítico, tornando assim lento o atendimento e gerando filas nos horários de pico.

2) Biblioteca do Campus II – BH

- Durante o ano letivo de 2016, uma das maiores dificuldades enfrentadas pela equipe foi disponibilizar a totalidade de livros nas estantes do acervo. Alguns livros que foram catalogados não puderam ser colocados nas estantes por falta de espaço. O acervo cresceu de forma expressiva nos últimos anos. Ainda com relação às estantes, a falta de espaço prejudica a organização do material exposto, e aumenta o trabalho quando da reposição dos livros;
- São encontradas dificuldades também com a grande rotatividade de estagiários. No horário tarde/noite a biblioteca conta somente com 2 bibliotecários, já que o único auxiliar de biblioteca saiu em setembro de 2013;
- Outra dificuldade refere-se a questões de estrutura, como a falta de assentos que se dá tanto pelo desgaste dos existentes quanto pelo aumento da comunidade acadêmica. Ainda no âmbito de estrutura, uma questão pertinente é a temperatura no interior da biblioteca, o que desmotiva a permanência do usuário na atividade de estudo. Um fator relacionado a essa questão pode ser o atual layout que não contribui para a circulação de ar;
- Devido à inadequação das instalações elétricas, o uso de notebooks e outros equipamentos eletrônicos utilizados para estudo é prejudicado;
- Ausência de iluminação de emergência, devido à fragilidade do sistema de fornecimento de energia do Campus II, que se agrava durante o verão devido ao uso dos equipamentos de ar condicionado;

- Dificuldades também com o telhado da biblioteca, na área próxima às rampas. Existem muitas goteiras, que oferecem risco ao usuário que utiliza a rampa ou caminha próximo à elas, pois o volume de água que cai dentro da biblioteca é grande.
- Biblioteca da Unidade III – Leopoldina
- Com relação à estrutura física, a biblioteca possui espaço reduzido para acomodação do acervo;
- Como ainda persistem os problemas na rede de internet da Unidade, não foi liberada a renovação e reserva de livros via web para os usuários. Em algumas ocasiões a biblioteca fica sem acesso à internet por várias horas. O problema, segundo o setor de informática, é a rede responsável pela interligação dos computadores da Unidade à do Campus I em Belo Horizonte, que é muito lenta.

3) Biblioteca da Unidade IV – ARAXÁ

- Uma grande dificuldade enfrentada pela Biblioteca é a falta de espaço físico, principalmente para estudos em grupo e processamento técnico.

4) Biblioteca da Unidade X - CURVELO

- As condições de ventilação da biblioteca estão inadequadas, tanto para os usuários quanto para seu corpo funcional. Atualmente, há sete ventiladores de parede e um portátil, o que é insuficiente para proporcionar conforto térmico em relação às temperaturas elevadas predominantes na região. Dessa forma, a instalação de aparelhos de ar condicionado é a única solução para resolver este problema;
- Devido à instalação dos computadores para consulta, não foi possível a criação da sala de processamento, pois não há espaço suficiente para tal, e não existe previsão de aumentar a espaço físico da biblioteca;
- Até 11/01/17 a biblioteca contava com dois estagiários. Mas, a partir dessa data ficará apenas com um estagiário, pois a Direção da Unidade realocou a vaga desse estagiário na Diretoria;
- O atual acervo da biblioteca não é suficiente para atender as demandas dos usuários em médio e longo prazo. Consta-se que parte da bibliografia básica e complementar do Curso de Engenharia Civil ainda não foi comprada. Então, espera-se uma nova chamada de livros para realizar os pedidos que ainda faltam.

5) Biblioteca da Unidade XI – CONTAGEM

- Com relação à quantidade de itens do acervo (periódicos e obras em geral), considera-se que o acervo ainda não consegue atender completamente a demanda dos usuários, sendo necessário, às vezes, o deslocamento do usuário a outros campi do CEFET-MG;
- Ainda faltam ao setor isolamento acústico e acessibilidades apropriadas.

4.4.1.3 Resultados obtidos em relação ao PDI - CEFET-MG

Promover a implantação do Repositório Institucional do CEFET-MG, que tem por objetivo reunir num único local virtual, de forma organizada, o conjunto da produção científica e acadêmica da Instituição, contribuindo para ampliar a visibilidade dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória científica e intelectual da Instituição.

Assinatura da base de Normas Técnicas da ABNT: considerando que as normas técnicas são fontes de informação de referência para os cursos técnicos e profissionalizantes, graduação e pós-graduação, a Coordenação da Biblioteca Universitária, em parceria com a Diretoria de Graduação, tem trabalhado para adquirir a assinatura desta coleção. O acesso será realizado pela web de maneira rápida para todos os usuários do CEFET-MG. A coleção oferece 2500 normas técnicas englobando as diversas áreas do conhecimento, dentre elas, as engenharias, química e informação e documentação. A assinatura oferecerá:

- A visualização da coleção por meio da internet para alunos, professores e pesquisadores da Instituição;
- Acesso via web simultâneos e ilimitados das normas da coleção;
- Atualização automática das normas.

Em algumas bibliotecas estão previstas ações específicas tais como;

1) Biblioteca do Campus I - BH

- No relatório anterior, estava prevista a criação de uma sala de multimeios, para armazenamento de mídias como CDs e DVDs. Nessa sala também haveria um computador para acesso às bases de dados assinadas pelo CEFET-MG e o Portal de Periódicos Eletrônicos CAPES. Entretanto, devido à greve dos servidores, que durou quase todo o segundo semestre do ano, e a dificuldades financeiras enfrentadas pela Instituição, estas metas não puderam ser concretizadas. Neste ano a Biblioteca do Campus I pretende realizar estas mudanças e também a melhoria no layout da biblioteca com a reforma do balcão de atendimentos com objetivo de torná-lo mais ergonômico para os servidores e estagiários e mais funcional para o atendimento aos usuários.

2) Biblioteca da Unidade III – Leopoldina

- Criação de carteirinhas de identificação, com leitura via código de barras ou chip para todos os usuários, com objetivo de oferecer mais agilidade e segurança ao processo de empréstimo;
- A compra de um sistema antifurto que garanta mais segurança ao acervo da biblioteca;
- Previsão de ampliação do espaço físico da biblioteca através da incorporação de uma nova sala.

3) Biblioteca da Unidade VIII - VARGINHA

- Fabricação do balcão de atendimento;

- Atualização do sistema Sophia e melhorias na sua conexão;
- Aquisição do módulo da Biblioteca Digital (para inserir os TCC da graduação em 2019 e publicações de domínio público);
- Implantação de um sistema de antifurto na entrada/saída da biblioteca;
- Contratação de um estagiário que fique em tempo integral no setor;
- Instalação de brise para diminuir o desconforto provocado pelo calor, o excesso de iluminação e evitar possíveis furtos pela janela;
- Instalação de ar-condicionado;
- Elaboração do projeto para uma nova biblioteca.

4) Biblioteca da Unidade X - CURVELO

- Aquisição de sistema de antifurto. O processo foi apresentado em 2016 e devolvido pelo Departamento de Planejamento e Gestão devido à escassez de recursos orçamentários e será reapresentado em 2017;
- Aprimorar as mídias sociais da biblioteca, com objetivo de melhorar a comunicação da biblioteca com seus usuários e a divulgação dos serviços prestados;
- Fazer e divulgar no site e em diversas mídias uma lista de bases de dados sobre a área da Engenharia Civil e áreas afins.
- Realizar um evento para usuários da biblioteca sobre uso do Portal de Periódicos da Capes;
- Implementar um projeto (ainda sem nome) de exibição de filmes nacionais no auditório da Unidade;
- Realizar a campanha “Cadê o livro que estava aqui”, visando à conscientização dos usuários para o desaparecimento de livro enquanto não existe o sistema antifurto para a biblioteca da Unidade.

5) Biblioteca da Unidade XI – Contagem

- Está em processo de criação um folder da biblioteca que possui um QR Code, fazendo ligação com a página da biblioteca no Facebook;
- Está em implantação a divulgação de QR Codes no prédio da escola, que remetem para trechos de livro na página da biblioteca no Facebook

4.5 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)

4.5.1 Análise dos dados de 2016

Como avanços e desafios postos à Secretaria de Comunicação Social (SECOM) para os próximos anos, especificamente para o ano de 2016, têm-se:

- a) o CEFET-MG não possui uma ferramenta estratégica de comunicação para dialogar diretamente com seu público interno. Por esse motivo, as informações direcionadas exclusivamente ao servidor são enviadas, ora por listas de e-mails, canal carente de atualização constante, ora pelo portal principal da Instituição, mesmo sendo um canal direcionado à comunidade externa;
- b) uma das críticas frequentes à utilização das listas de e-mails institucionais é a sua constante necessidade de atualização. Como há constantemente mudanças na estrutura de pessoal da Instituição (por conta de aposentadorias, falecimentos, redistribuições, exonerações e nomeações), o contato com todos os servidores via correio eletrônico torna-se um desafio. Vale ressaltar ainda a existência de problemas técnicos ligados aos e-mails institucionais, ocasionando uma taxa de retorno muito alta das informações enviadas;
- c) uso ineficiente dos murais e quadros de avisos. Atualmente, essa estratégia de comunicação interna é subutilizada e a comunidade interna deixa de ter acesso a informações de caráter geral a partir de suportes de baixo custo. O que se vê na Instituição são cartazes de eventos e informativos longos afixados em locais pouco estratégicos;
- d) ausência de um núcleo específico para atendimento às demandas de protocolo e cerimonial. Embora um jornalista esteja à frente das demandas de protocolo e cerimonial, o ideal seria a nomeação de um servidor da área de Relações Públicas, com formação e expertise para lidar com exigências comuns à área;
- e) falta de ferramenta específica de gestão e controle da agenda de eventos institucionais.

Em relação às metas previstas na Autoavaliação de 2016, a SECOM cumpriu estas:

- a) teve início à institucionalização da comunicação/divulgação científica no CEFET-MG. Nesse sentido, conseguiu-se obter aporte financeiro oriundo do Edital 08/2015 da FAPEMIG para aquisição de equipamentos, softwares e bolsistas, visando à estruturação da comunicação/divulgação científica da Instituição. Vale ressaltar, ainda, que a servidora Flávia Pereira Dias Menezes transferiu-se do Instituto Federal de Minas Gerais para o CEFET-MG, a fim de compor a equipe da SECOM como jornalista responsável pela comunicação/divulgação científica;
- b) em consonância com a proposta anterior, está em andamento a criação de um catálogo com a relação dos grupos de pesquisa da Instituição, além de um site especializado e uma revista semestral sobre comunicação/divulgação científica, levando à comunidade externa o que é feito de pesquisa no CEFET-MG;
- c) a fim de normatizar as atividades de protocolo e cerimonial, criou-se um manual com proposições técnicas comuns à área de cerimonial e protocolo em refeições, posses e demais eventos acadêmicos;
- d) criou-se um folder e um catálogo institucional, de modo a divulgar entre os públicos estratégicos a história, a infraestrutura, os níveis de ensino, os projetos de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidos etc. O

folder tem dimensão menor e é mais conciso, de maneira a proporcionar rápida leitura; já o catálogo (fase final de concepção) consiste em um material mais completo sobre o CEFET-MG;

e) deu-se continuidade ao projeto de reformulação do site do CEFET-MG iniciado em 2014. No ano de 2016, em parceria com a Secretaria de Governança da Informação (SGI), houve a modernização das páginas de cada uma das Unidades, com significativas melhorias no layout e nas funcionalidades das páginas; a partir de agora, serão atualizadas as páginas das Diretorias, Secretarias Especializadas, Departamentos e cursos.

4.5.2 Ações com base na análise

A partir da análise dos dados e das informações apresentados pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM), apresenta-se a seguir as ações de comunicação visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição em relação à comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

a) aperfeiçoar a comunicação interna, sobretudo intercampi, por meio da criação de uma intranet e/ou de um newsletter, com informações de interesse dos servidores da Instituição. Ainda dentro deste ponto, a proposta é criar um grupo de correspondentes de comunicação, com representação em todos os campi, efetivando as diretrizes da política de comunicação no Interior;

b) realizar um curso de media training para diretores, chefes de Departamento, coordenadores de curso e servidores estratégicos da Instituição, a fim de capacitá-los para dar entrevistas a jornalistas de veículos de comunicação.

c) criar um folder e uma página na Internet da Instituição em Língua Inglesa, de modo a facilitar a busca de informações de alunos estrangeiros interessados em intercambiar no CEFET-MG.

d) criar uma comissão de comunicação estratégica formada por professores, técnicos administrativos (não jornalistas), alunos, terceirizados e jornalistas, com encontros e reuniões periódicos para debater, democraticamente, os rumos da comunicação do CEFET-MG, propondo ações comunicacionais aos diversos públicos estratégicos.

4.6 PREFEITURA E A SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA (SINFRA)

4.6.1 Análise dos dados de 2016

Quando se avalia a infraestrutura atual do CEFET-MG, recai-se diante de inúmeros desafios. Ao mesmo tempo em que a Instituição sinaliza a necessidade premente da expansão de seus espaços administrativos-pedagógicos, por outro lado necessita primar igualmente pela qualificação e manutenção das condições de uso dos espaços existentes, que totalizam mais de 200.000m² em área construída edílicia e aproximadamente 500.000m² de área total. Nesse sentido, o CEFET-MG tem envidado esforços no desenvolvimento de inúmeros projetos e, de acordo com a disponibilidade de recursos, tem promovido a execução de reformas e novas obras. Estas ações concluídas em 2016, somadas às demais realizadas no horizonte dos últimos anos, delineiam avanços significativos na qualificação do ambiente construído e na infraestrutura física do CEFET-MG.

Por outro lado, inúmeras demandas urgentes se impõem quando se avalia a totalidade da Instituição. Em todas as Unidades do CEFET-MG, podem-se verificar deficiências que devem ser equacionadas ao quadro de prioridades institucionais. A partir dos dados obtidos no Relatório do Comitê de Espaço Físico – Etapa de Diagnóstico (PDI 2016-2020), pode se destacar carências na infraestrutura das Unidades do CEFET-MG, principalmente nos seguintes tópicos: acessibilidade geral; infraestrutura esportiva; auditórios; refeitórios; lanchonetes; espaços de convivência e sociabilização; gabinetes para professores; almoxarifados; estacionamentos; sinalização; dentre outros, conforme resumo no Quadro 35.

Quadro 35 – Infraestrutura das Unidades do CEFET-MG

AMBIENTES	CAMPUS I	CAMPUS II	LEOPOLDINA	ARAXÁ	DIVINÓPOLIS	TIMÓTEO	VARGINHA	NEPOMUCENO	CURVELO	CONTAGEM *
Portaria acesso pessoas	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Portaria acesso veículos	x	x	x		x		x	x	x	
Auditório	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Refeitório	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Lanchonete	x	x		x	x		x		x	
Banheiro PNE	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Biblioteca	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Estacionamento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Depósito resíduos especiais							x			
Local servidores terceirizados	x	x	x						x	x
Quadra / campo	x		x	x	x	x	x	x	x	x
Ginásio coberto	x		x	x				x		x

Fonte: Relatório SINFRA, 2017.

* Os dados constantes no Quadro 35, referente à Unidade de Contagem, dizem respeito ao espaço provisório que está em funcionamento no Bairro Cidade Industrial.

** Os campos marcados com X correspondem à conformidade do item. Os campos em branco indicam a inexistência do respectivo item.

4.6.2 Ações com base na análise

A Superintendência de Infraestrutura é vinculada diretamente à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG). Nesse condão, as ações da SINFRA partem da avaliação do horizonte de prioridades avaliados pela DPG e, igualmente, pelas diretrizes de gestão determinadas pela Diretoria Geral do CEFET-MG. De maneira geral, a SINFRA prossegue desenvolvendo amplo trabalho focado na elaboração, desenvolvimento, contratação e fiscalização de obras e projetos de arquitetura e engenharia demandados pela comunidade. Neste sentido, a conclusão da obra do Campus Contagem apresenta-se como uma das principais prioridades para o ano de 2017. Em andamento, destacam-se as seguintes obras: Ginásio Poliesportivo (Divinópolis), Auditório (Divinópolis), Reforço Estrutural do Bloco A (Timóteo), o Campus

em Contagem localizado no bairro Cabral, bem como a obra recém-finalizada do Pavilhão de Aulas no Campus II em Belo Horizonte. Para o ano de 2017 ainda estão previstas as seguintes obras: Reforma do estacionamento e adequação da acessibilidade (Campus I - BH), Reforma da Lanchonete (Campus I - BH), novo Prédio Escolar (Curvelo), novo Prédio Escolar (Varginha), Portaria de Acesso (Araxá), Portaria de Acesso (Timóteo), Reforma do Auditório (Campus I - BH), Ginásio Poliesportivo (Curvelo) e Ginásio Poliesportivo (Varginha). Paralelamente, estão sendo desenvolvidos os seguintes projetos que deverão ser executados no ano de 2018: Prédio Mecânica (Divinópolis), Prédio Mecânica (Varginha), Prédio Mecânica (Campus II – BH), Restaurante (Leopoldina), Restaurante (Nepomuceno), Restaurante (Campus II – BH), Nova Portaria (Campus II – BH), Novo Ginásio Poliesportivo e Prédio de Química (Campus I – BH).

4.7 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

4.7.1 Análise dos dados de 2016

A análise dos dados é apresentada ao longo da exposição das diversas informações que compõem este relatório. Como conclusão geral, pode-se perceber, pela série histórica dos dados, a evolução da pesquisa e da pós-graduação no CEFET-MG ao longo, principalmente dos últimos 11 anos. Esta evolução é consequência direta de dois fatores, principalmente: o investimento contínuo na forma de programas específicos para a pesquisa e a pós-graduação e a capacitação do quadro docente. Quanto a este segundo aspecto, o ano de 2016 é um marco. Foi quando o número de doutores se igualou ao número de mestres na Instituição. É só a partir desse maior contingente de pesquisadores que se torna possível a formação e consolidação dos grupos de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos proponentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, à produção intelectual qualificada, à captação de recursos para projetos de pesquisa, entre muitas outras ações que têm culminado nesse ganho de consistência que pode ser observado na pós-graduação e na pesquisa no CEFET-MG.

A consolidação da pós-graduação no CEFET-MG ganha ainda mais relevância quando avaliada da perspectiva da transição Institucional para o modelo de universidade tecnológica. Só por meio de uma pós-graduação consistente, com a consolidação e expansão da oferta de cursos de mestrado e doutorado, será possível concluir essa transição.

4.7.2 Ações com base na análise

O desafio dos últimos dois anos se mantém. É necessário o contínuo investimento Institucional nas atividades de pesquisa. Especialmente quando são cada vez mais restritas as oportunidades de captação de recursos externos. Além disso, é preciso fortalecer a integração entre os programas de pós-graduação e os grupos de pesquisa para a realização de mais pesquisas em cooperação; cooperação interna e externa à Instituição. Este incremento no vínculo entre pesquisadores permite utilizar, de forma mais efetiva, a infraestrutura já implantada, potencializando a produção acadêmica resultante deste uso.

4.8 COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR

4.8.1 Análise dos dados de 2016

Como meta em todo seu trabalho, a COPEVE busca atender aos candidatos em suas necessidades, facilitando o acesso às informações sobre os cursos, as inscrições e os resultados.

No ano de 2016 foi implantado um novo sistema de inscrição para o processo seletivo, que trouxe mais informações e proporcionou ao candidato maior facilidade na interação com a página da COPEVE na web. Nesse novo sistema, o candidato pôde acompanhar toda a evolução de sua inscrição, desde o início até a sua classificação final. Esse sistema também proporcionou para a COPEVE obter novos tipos de relatórios que não estavam disponíveis anteriormente.

4.9 SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE E RELAÇÃO DE TRABALHO

4.9.1 Análise dos dados de 2016

Os trabalhos desenvolvidos pela SSRT mostram, de forma inequívoca, que os resultados apontam a continuidade na execução de uma política coerente de busca de resultados efetivos, cujas estratégias de atuação institucional foram focadas, resumidamente, em desenvolvimento e capacitação da equipe de trabalho, expansão das atividades informativas e educacionais, garantia de campanhas de saúde efetivas e atendimentos de saúde da comunidade do CEFET-MG. Todas estas ações procuraram enfatizar o foco institucional nos estudantes.

Além de priorizar o atendimento de saúde aos discentes do CEFETMG, a SSRT pretende, com suas campanhas e trabalhos educacionais e informativos, desenvolver, junto aos alunos, o conceito de uma postura cidadã.

No corpo desse relatório, foram apresentados dados pormenorizados de cada programa e ação, onde é possível verificar que as estratégias de ação revelaram-se corretas e contribuíram para um trabalho realizado de forma plena e responsável para com patrimônio público. No entanto, a garantia da perfeita execução dos trabalhos desta Superintendência e o atendimento a sua função social em face a comunidade que o constitui, não tem passado apenas pela busca constante de melhorias de atendimento e qualidade, mas, principalmente, pelo empenho na contínua construção de uma cultura de responsabilidade social com a qual toda a Instituição se compromete.

Todo esse processo vem sendo conduzido, não sem o enfrentamento de dificuldades inerentes, mas, sobretudo, a questões de limitação de pessoal, materiais suficientemente disponíveis e melhorias em sua estrutura física. Entretanto, certo é que isto não pode ser impeditivo do alcance das metas da SSRT nem do sucesso de seu trabalho.

4.9.2 Ações com base na análise

Em análise a todo trabalho desenvolvido por esta SSRT é possível elencar alternativas para melhoria e efetivação do mesmo (Quadro 36 e Quadro 37).

Quadro 36 – Verificações junto à Divisão de Atenção à Saúde

Problema	Alternativa
Falta da gratificação para a chefia da Divisão	Gratificação FG2 conforme foi repassado às demais divisões das outras superintendências.
Falta de meios para encaminhamento dos alunos para UPA, em caso de acidentes na Instituição.	Retorno do contrato para utilização de guia de taxi, principalmente no período noite, quando não está disponível o serviço de transporte da Instituição.
Recursos para pequenos reparos nos equipamentos	Maior agilidade no repasse dos recursos do cartão corporativo
Falta de material de consumo e demora nos processos	Maior agilidade na tramitação dos processos de compra

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

Quadro 37 – Verificações quanto à Divisão de Promoção da Saúde e Segurança

Problema	Alternativa
Falta de espaço físico para realização das atividades do programa qualidade de vida. A Instituição conta com um profissional (fisioterapeuta) que esta sem meios para fazer o seu trabalho.	<p>Equalização de um espaço físico para o desenvolvimento das atividades.</p> <p>Fortalecer a parceria com o Depto de Educação Física.</p> <p>Convenio com instituições (ex: igreja) para o uso do espaço</p>
Dificuldades para conseguir informações e documentações junto a SGP, tais como listas de servidores e alocações.	A DPG deve criar uma rotina de repasse de informações para o melhor desenvolvimento do trabalho, sem os habituais entraves.
Inexistência da Comissão Interna de Saúde e Segurança do Trabalho no CEFET-MG	Aprovação da minuta de resolução da CISSP/CEFET-MG que está no Conselho Diretor.
Falta de estrutura para a equipe de segurança do trabalho.	Autonomia e fortalecimento da área de Engenharia de Segurança do trabalho
	Aquisição de equipamentos para revisão dos laudos, em atendimento as recomendações da CGU.
	Lotação da Técnica em Segurança do Trabalho nesta Divisão, para fortalecer a equipe da SSRT.
	Recursos para elaboração do mapa de risco de todos os laboratórios do CEFET-MG.
	Centralização do controle e aquisição dos equipamentos de EPI na área de Engenharia e Segurança do trabalho nesta Divisão.
	Treinamento para utilização de EPI.
	Montagem e treinamento da brigada de incêndio.
Falta de estrutura para a equipe de segurança do trabalho.	Fornecimento de condições técnicas para a Elaboração do programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA)
	Maior agilidade nas respostas dos processos (aberto em fevereiro e ainda parado na PROJUR)
Dificuldade para execução dos exames periódicos:	Melhoria na divulgação dos programas
Contratação	Envio periódicos da listagem dos servidores pela SGP
Divulgação	Correto arquivamento do ASO e exames periódicos (Atestado de Saúde ocupacional) na pasta funcional do servidor pela SGP
Guarda de documentos	
Dificuldades para realização de programas de prevenção para toda a comunidade.	Integração entre as áreas de ensino, assistência estudantil e SSRT.

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

No que tange à Divisão de Relações de Trabalho, foi verificado que seu trabalho está relacionado diretamente ao trabalho da SGP. No decorrer da existência da Divisão, poucos foram os encaminhamentos para o setor. Não existe uma política conjunta de acompanhamento dos servidores com relação à mudança de lotação, dificuldade de adaptação ao setor e relacionamento com as chefias, especialmente no contexto de ingresso de um número expressivo de novos servidores. Hoje, o CEFET-MG vive um vácuo na área de relação do trabalho, pois não basta a criação de um setor, tem que criar e possibilitar as condições de desenvolvimento do trabalho. É necessário repensar este modelo.

Outro problema que necessita de atenção é o acompanhamento dos novos servidores em estágio probatório. É necessário promover um treinamento com troca de experiências nas diversas áreas. Este é um momento que vários servidores estão se aposentando e novos estão ingressando.

Outro problema polêmico é o trabalho de readaptação, especialmente de docentes que retornam de licenças prolongadas. Não existe uma política da área de ensino e do setor pedagógico que contemple esta área, para uma atuação conjunta com o setor de saúde.

Foi encaminhada para a Direção uma minuta de criação da “comissão de relações de trabalho”, com o objetivo de fomentar o debate e democratizar as relações. Este trabalho contou com a participação dos sindicatos.

4.10 SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SRI)

4.10.1 Análise dos dados de 2016

Apesar das restrições financeiras enfrentadas pelas instituições de ensino, houve, em 2016, um aumento significativo na mobilidade discente “out” em relação a 2015. Isso se deveu à iniciativa própria de alunos que se candidataram a intercâmbios promovidos através de programas diferentes daqueles firmados em acordos assinados pelo CEFET-MG, como consequência de uma maior conscientização em relação às possibilidades de internacionalização da comunidade acadêmica dessa Instituição. Além disso, houve a incorporação dos intercambistas do PROGEST no escopo de intermediação da SRI.

Já com base nos objetivos específicos estabelecidos para a SRI no PDI 2016-2020, bem como verificando a atuação desta secretaria no ano de 2016, observa-se que foram contempladas as metas relacionadas a seguir:

- a) Desenvolvimento e consolidação do programa de estágios de curta duração no exterior para o Ensino Profissional e Tecnológico do CEFET-MG, com vistas às metas (1) e (4): através do Programa Skills Without Borders, o CEFET-MG enviou oito intercambistas ao Reino Unido;
- b) Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o Ensino Superior (Graduação), com vistas às metas (1) e (4): os acordos de intercâmbio já existentes entre o CEFET-MG e instituições estrangeiras de nível técnico foram mantidos, novas parcerias foram criadas e, geograficamente, a abrangência de acordos e parcerias acadêmicas foi ampliada, com a inclusão do Timor-Leste no rol de países parceiros – objetivos específicos (2), (3) e (4). Além disso, a SRI deu apoio à DEDC na realização do Curso de Português como Língua de Acolhimento para refugiados e portadores de visto humanitário – objetivo específico (5);
- c) Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição, com vistas às metas (3) e (4): quanto à divulgação de oportunidades de estudo e qualificação acadêmica e profissional no exterior para a comunidade do CEFET-MG, foram oferecidas as oficinas “Oportunidade de Pesquisa em Países da União Europeia” e “VET Professores para o Futuro” – objetivo específico (12) – e o CEFET-MG recebeu missões estrangeiras, o que propiciou a oportunidade de divulgar os cursos e os trabalhos desenvolvidos no CEFET-MG – objetivo específico (13).

4.10.2 Ações com base na análise

Para o ano de 2017, a Secretaria de Relações Internacionais tem como principais objetivos:

- 1) Criar um comitê de internacionalização para estabelecer maior vínculo com as coordenações de cursos, buscando representantes em todas as Unidades, especialmente nas Unidades do Interior.
- 2) Propor procedimentos institucionais que facilitem as ações de internacionalização junto às diretorias e coordenações.
- 3) Fortalecer relações acadêmicas com as instituições parceiras, incentivando docentes e discentes a trabalharem em conjunto com essas instituições.
- 4) Fomentar ações relacionadas ao programa de internacionalização “em casa”.
- 5) Representar o CEFET-MG em eventos que tenham a internacionalização como pauta.
- 6) Propor um Seminário de Internacionalização.

4.11 DIRETORIA DE EXTENSÃO

4.11.1 Análise dos dados de 2016

Dentre as 182 atividades extensionistas executadas no ano de 2016, 40 estão relacionadas à arte/cultura e esportes, 26 a cursos e projetos educacionais, 27 a projetos tecnológicos e cooperação técnica. Destacam-se também a incubação de empresas (25) e projetos sociais (23). São mais de 1.000 pessoas, entre docentes, técnicos, alunos e colaboradores externos ao CEFET-MG atuando de forma voluntária, sendo que, alguns deles, colaboram em mais de um projeto ao longo do ano. Entre os discentes bolsistas contamos em 2016 com 116 alunos da graduação e 27 alunos do técnico integrado. Além disso, foram 210 alunos voluntários nos diversos projetos e programas.

As ações planejadas para o ano de 2016 foram, em sua grande parte, realizadas, permanecendo ainda, como um dos principais obstáculos à execução das atividades, os procedimentos burocráticos para realização de convênios e contratos, bem como para aquisição de produtos e serviços. No entanto, propostas de reformulações da CD 041/2011, visando à desburocratização, foram encaminhadas ao Conselho Diretor e aguardam aprovação. A greve dos servidores técnico-administrativos, durante os meses de novembro e dezembro de 2016, dificultaram a publicação da revista de extensão, cujo lançamento está programado para o primeiro semestre de 2017.

Em busca de maior agilidade e efetividade da gestão da extensão no CEFET-MG, foram fortalecidas, ao longo de 2016, as coordenações de extensão e desenvolvimento comunitário locais de forma a incentivar e facilitar a promoção de atividades extensionistas pela comunidade acadêmica de cada Unidade.

Durante os anos de 2015 e 2016, houve um esforço concentrado de todos os setores da Instituição no sentido de se construir, democraticamente, o novo Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2016-2020. A presença dos representantes da Extensão nos diversos comitês de discussão para diagnóstico dos pontos fortes e fracos de cada segmento do CEFET-MG foi decisiva para reafirmar o compromisso de fazer cumprir os objetivos do Plano Nacional de Educação 2001-2010 e 2011-2020 de ter 10% da grade curricular dos cursos de graduação cumprida com atividades de extensão.

No PDI 2016-2020, a Extensão do CEFET-MG, por meio de sua Diretoria, apresenta metas ousadas de ampliação de atividades, garantindo sua qualidade, por meio de um processo de avaliação, e sua visibilidade, por meio de formas de divulgação (revista, sites, mídia externa). Além disso, a realização de um evento específico de Extensão, previsto para o ano de 2017, vai permitir que a comunidade, externa e interna, conheça as especificidades e a abrangência das atividades de extensão realizadas pelo CEFET-MG.

Sendo assim, a gestão da Extensão no CEFET-MG promoveu, em 2016, uma maior aproximação da Instituição com os diferentes setores da sociedade, fomentou e difundiu arte e cultura, procurou fortalecer o conceito de Extensão por meio de sua maior institucionalização, estimulou projetos de inovação, consolidou parcerias institucionais e internacionais, auxiliou as equipes de competição do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições e consolidou, também, sua participação em instâncias de Direitos Humanos. Além disso, garantiu espaços efetivos de atuação em todas as Unidades, promovendo maior interdisciplinaridade e integração intercampi.

4.11.2 Ações com base na análise

Em consonância com o que foi estabelecido para o desenvolvimento da Extensão no CEFET-MG em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) dará prosseguimento ao trabalho iniciado em 2016 no intuito de consolidar ações referentes à (ao):

Marco Regulatório

- Atualizar, aprimorar e adequar as Normas Gerais para Atividades de Extensão de forma a desburocratizar a tramitação dos processos e a celebração de parcerias inter-institucionais.
- Padronizar os procedimentos operacionais da Instituição no âmbito da Extensão.
- Informatizar os procedimentos de registro, acompanhamento e avaliação das propostas de atividades de extensão.
- Agilizar a tramitação dos processos em todas as etapas de aprovação e providências administrativas/financeiras.

Política de Expansão

- Promover a consolidação das Coordenações Locais de Extensão e de Empreendedorismo em todos os campi do CEFET-MG.
- Promover a disseminação da cultura extensionista, ampliando o conhecimento da comunidade interna sobre a Extensão e suas possibilidades.
- Consolidar os Programas de Extensão Intercampi instituídos pelo edital CEFET-EXT 2016.
- Ampliar recursos humanos e de infraestrutura para expansão e consolidação de atividades de Extensão nas suas mais diversas manifestações.
- Ampliar e diversificar as formas de divulgação das informações e das atividades de Extensão do CEFET-MG.
- Constituir um sistema de avaliação das atividades extensionistas fomentadas pela Diretoria.

Participação no processo de integralização curricular

- Contribuir para a revisão da estrutura curricular dos cursos ofertados pelo CEFET-MG, de forma a contemplar atividades institucionais de Extensão, com o propósito de atingir as diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Política Nacional de Extensão.

Integração com ensino e pesquisa

- Reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do estreitamento do diálogo com as Diretorias Especializadas de Ensino e a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação.
- Valorizar atividades de extensão que preconizem o caráter interdisciplinar, interativo e indissociável com o ensino e a pesquisa.
- Estabelecer cooperação mútua com a DPPG nos esforços de elaboração e implementação de uma política de Inovação para a Instituição.

Articulação com a sociedade

- Fortalecer a extensão acadêmica como agente de transformação social, valorizando atividades que promovam o desenvolvimento comunitário.
- Reforçar vínculos e estabelecer novas parcerias que busquem soluções inovadoras para o setor produtivo e demais entidades sociais;
- Promover a participação da comunidade externa em eventos e atividades extensionistas.

Constituição do Núcleo de Inovação Tecnológica do CEFET-MG (NIT-CEFET-MG)

- Apresentar para a comunidade, em ação conjunta com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-MG (DPPG-CEFET-MG) e Assessoria da Diretoria Geral, e para os órgãos competentes a proposta de uma Política de Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia para o CEFET-MG.
- Apoiar a estruturação do NIT-CEFET-MG, buscando viabilizar espaço físico e pessoal para corresponder às demandas necessárias para seu efetivo funcionamento.

Criar estratégias de difusão da Política de Inovação, esclarecendo e apoiando a comunidade cefetiana, no intuito de incentivar projetos no âmbito do desenvolvimento tecnológico/social e instruir os interessados sobre processos de proteção intelectual e transferência de tecnologia.

4.12 SECRETARIA DE GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO

4.12.1 Análise dos dados de 2016

Embora o Plano Diretor de Tecnologia da Informação tenha vigência para os anos de 2013 a 2015, cabe a apresentação e análise do andamento deste documento como um todo. O ano de 2015 consolidou o encerramento da primei-

ra versão deste documento na Instituição, ao qual é pertinente a sua análise. Entretanto, devido sua prorrogação para 2016, foi dado continuidade às atividades previstas.

Pode-se destacar como conclusão os seguintes tópicos no âmbito da autoavaliação feita pela SGI acerca dos projetos prestados e serviços desenvolvidos no âmbito da TI:

- Os projetos desenvolvidos foram impulsionados pela acessibilidade e envolvimento da Direção Geral nas soluções de Tecnologia da Informação. Além do acompanhamento das atividades desenvolvidas, a conclusão de projetos em 2016 foi possível mediante a disponibilização de recursos financeiros, além de mediação com outras áreas;
- Destaca-se a melhoria no atendimento ao usuário no que diz respeito a chamados técnicos de forma automatizada pela Central de Serviços, acompanhado pelo desenvolvimento e disponibilização do Catálogo de Serviços de TI;
- O início da implantação do Sistema Integrado de Gestão tem como premissa a informatização de processos, bem como melhoria no tratamento das informações institucionais. Como a solução abrange as áreas de recursos humanos, administrativo e acadêmico, espera-se impacto significativo na cultura organizacional e agilidades nos procedimentos e atividades;
- A concretização das aquisições de projetores multimídia, solução de rede sem fio e microcomputadores atendem, de forma imediata, a demanda de recursos para ensino na Instituição, em todos os níveis de ensino. Além disso, a aquisição de servidores e unidades de armazenamento permite o crescimento da capacidade de operação dos sistemas e serviços institucionais;
- A SGI demanda melhorias em algumas metodologias internas, tais como gestão de projetos, e documentação e formalização dos processos internos de atendimento aos usuários e operação de serviços;
- No âmbito da Governança em Tecnologia da Informação, a SGI ainda necessita a consolidação do Comitê de Governança Digital, conclusão e aprovação do PDTI 2017, além da elaboração de políticas e normatizações no que diz respeito, por exemplo, à distribuição de equipamentos, contratação de equipamentos, e consolidação de políticas já iniciadas, como a de desenvolvimento de softwares.

As ações no âmbito da Segurança da Informação foram pouco desenvolvidas. Isso acarreta em uma postura simplória frente às boas práticas em Segurança da Informação. Nessa área, ressaltar-se que essa abordagem trata de ações estratégicas e táticas, diferentemente das soluções em segurança computacional, sob a ótica técnica, já implementada nas soluções, serviços e sistemas de TI.

4.12.2 Ações com base na análise

Em relação ao sistema SINAPSE, como metas futuras, o Escritório de Projetos – SGI propõe a manutenção dos módulos entregues em bom funcionamento, melhoria contínua da qualidade da documentação, expansão da utilização do SINAPSE para Unidades do Interior, melhoria da infraestrutura de apoio aos usuários e melhoria da arquitetura interna para comportar maior quantidade de acessos de usuários simultâneos. Além, claro, do desenvolvimento de novos módulos para ampliar a informatização dos processos na Instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Permanente de Avaliação, ao elaborar o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional de 2016, já incorporando ao relatório orientações contidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N.65, como fez também no Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional de 2015. Contatamos uma melhora significativa nos relatórios recebidos, uma melhor assimilação e compreensão das principais mudanças presentes na Nota Técnica.

A CPA ressalta o agrupamento das dez dimensões em cinco eixos que guardam uma proximidade entre si, e a necessidade do texto apresentar fatos e dados baseados na análise e de propor ações a partir disso. É importante também afirmar que as exigências da Nota Técnica possibilitaram um avanço em relação à sua estrutura anterior, que era feito até 2014.

O Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional de 2016 permite, não somente um diagnóstico da realidade do CEFET-MG, como também nortear as ações estratégicas para o ano de 2017 e do novo PDI – 2016-2020.

6 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções de Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais. *Resolução n.12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 mar. 2015.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Plano de desenvolvimento institucional – PDI 2016-2020. Belo Horizonte: Ed. CEFET-MG, 2016.

BRASIL. *Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* 2001.

BRASIL. *Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial: estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial.* 1942.

BRASIL. *Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.* 2004a.

BRASIL. *Decreto n. 5.225, de 01 de outubro de 2004. Altera dispositivos do Decreto n. 3.860 de 09 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004b.

BRASIL. *Decreto n. 5.773 de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.* 2006a.

BRASIL. *Decreto n. 5.824 de 29 de junho de 2006. Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005.* 2006b.

BRASIL. *Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969. Autoriza a organização e o funcionamento de cursos profissionais superiores de curta duração.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 abr. 1969a.

BRASIL. *Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 1909.

BRASIL. *Decreto n. 7.579 de 11 de outubro de 2011. Dispõe sobre o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISF, do Poder Executivo federal.* 2011.

BRASIL. *Decreto n. 796, de 27 de agosto de 1969. Revoga o art. 17 e altera a redação dos arts. 19 (alínea f) e 30 da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 ago. 1969b.

BRASIL. Decreto n. 8.135 de 04 de novembro de 2013. Dispõe sobre as comunicações de dados da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e sobre a dispensa de licitação nas contratações que possam comprometer a segurança nacional. 2013.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. 1942.

BRASIL. Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. 2004c.

BRASIL. Lei n. 11.091 capítulo V parágrafo 2º, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 2005a.

BRASIL. Lei n. 11.233, /2005 de 22 de dezembro de 2005. Institui o Plano Especial de Cargos da Cultura e a Gratificação Específica de Atividade Cultural - GEAC; cria cargos de provimento efetivo; altera dispositivos das Leis nos 10.862, de 20 de abril de 2004, 11.046, de 27 de dezembro de 2004, 11.094, de 13 de janeiro de 2005, 11.095, de 13 de janeiro de 2005, e 11.091, de 12 de janeiro de 2005; revoga dispositivos da Lei n. 10.862, de 20 de abril de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2005b.

BRASIL. Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2010. 2009.

BRASIL. Lei n. 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012a.

BRASIL. Lei n. 12.772 de 28 de dezembro 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei no 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei no 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nos 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei no 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 31 dez. 2012b

BRASIL. Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização do Ministério da Educação e Saúde Pública. 1937.

BRASIL. Lei n. 6.545 de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centros Federais de Educação Tecnológica. 1978.

BRASIL. Lei n. 7.044 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. 1982.

BRASIL. Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 dez. 1990.

BRASIL. *Lei n. 8.666 de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.* 1993a.

BRASIL. *Lei n. 8.711, de 28 de setembro de 1993. Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e dá outras providências.* 1993b.

BRASIL. *Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Chamada CNPq-SETEC/MEC n. 17/2014. Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica.* CNPq. Brasília, 2014. Disponível em: http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4942. Acesso em 06 fev. 2016.

BRASIL. *Ministério da Educação. 09 de outubro de 2014. NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES n. 065. - Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.* Brasília, 2014.

BRASIL. *Ministério da Educação. Manual de verificação in loco das condições institucionais: credenciamento de instituições não universitárias e autorização de cursos superiores (ensino presencial e à distância).* Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. *Ministério da Educação. Portaria Normativa N° 40/2007, republicada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. *Ministério da Educação. Portaria Normativa n° 8, de 14 de março de 2014. ENADE 2014.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 mar. 2014, republicada em 15 abr. 2014 e retificada em 08 de maio 2014.

BRASIL. *Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instrução Normativa 04/2014, de 11 de setembro de 2014. Dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação pelos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISF do Poder Executivo Federal. (Redação dada pela Instrução Normativa N° 2, de 12 de janeiro de 2015).* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. *Portaria Interministerial MP/MC/MD N. 141 DE 02/05/2014. Dispõe que as comunicações de dados da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional deverão ser realizadas por redes de telecomunicações e serviços de tecnologia da informação fornecidos por órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, incluindo empresas públicas e sociedades de economia mista da União e suas subsidiárias, observado o disposto nesta Portaria.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 maio 2014.

CEFET-MG. Conselho Diretor. Resolução CD n. 035, de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006: 2013b.

CEFET-MG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE n.- 0 64/08, de 18 de dezembro de 2008 - Aprova o Programa Institucional de Fomento à Pesquisa do CEFET-MG. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. Resolução CGRAD n. 003, de 99 de fevereiro de 2014. Altera ad referendum a resolução CGRAD-023/08 - Regulamento das atividades de monitoria dos Cursos de Graduação. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 01,8 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 010, de 14 de maio de 2014. Aprova o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 017, de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre a validação de disciplinas cursadas e atividades realizadas nos Programas de Mobilidade Acadêmica Estudantil.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 018 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 023, de 08 de julho de 2015. Aprova o padrão de codificação de disciplinas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 024, de 10 de setembro de 2008. Aprova o Regulamento das Atividades de Monitoria dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 033, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento Ciências Sociais Aplicadas (DCSA).* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 047, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento de Geografia e História (DGH).* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 009, de 12 de fevereiro de 2014. Altera da Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012, que estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, : 2014c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 019, de 10 de junho de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da avaliação e fluxo de procedimentos para a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) aos docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 027, de 04 de setembro de 2014. Altera o Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica do CEFET-MG (PROMEQ), aprovado pela Resolução CD-070/12, de 6 de novembro de 2012.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014e.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 034, de 18 de junho de 2003. Aprova Regulamento Geral dos Colegiados do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2003a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 035 de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 049, de 03 de setembro de 2012. Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais para encaminhamento ao Ministério da Educação.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, constante do Anexo desta resolução e parte integrante da mesma, para encaminhamento ao Ministério da Educação.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008b.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 083, de 13 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento da Política de Assuntos Estudantis.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2004

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 116, de 06 de outubro de 2003. Institui a Biblioteca Universitária e aprova o seu Regulamento.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2003b.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 135, de 10 de outubro de 2011. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG, para o período de 2011 a 2015.* Belo Horizonte: CEFET-MG,; 2010.

CEFET-MG. CPA. Comissão Permanente de Avaliação: *Cadernos de Avaliação dos Cursos.* Belo Horizonte: CEFET-MG. Acesso em: 15 jan. 2016. Disponível em: < http://www.cpa.cefetmg.br/site/sobre/cadernos_avaliacao.html>

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 158, de 04 de março de 2013. Instituir o Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos e aprovar o Regulamento do Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos, seus anexos e cartilha.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013c.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 378, de 11 de março de 2014. Tornar pública a aprovação, na forma desta portaria, do Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) do CEFET-MG, para os exercícios de 2013 a 2015.* Belo Horizonte: CEFET-MG, Belo Horizonte: CEFET-MG/Diretor Geral, 2014f.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 400 de 27 de maio de 2033. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no País.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013d.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 400, de 27 de maio de 2033. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no Exterior.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013e.

CEFET-MG. Diretoria Geral. *Portaria DIR n. 138, de 16 de abril de 2004. Institui a Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2004.

CEFET-MG. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2011-2015.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 119 p., 2012b.

CEFET-MG. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: política institucional: 2005-2010.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2006.

CEFET-MG. *Resolução CEPE - 024/08, de 11 de abril de 2008 - Estabelece normas e diretrizes para os cursos superiores de graduação do CEFET-MG e da outras providências.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008d.

MORAIS, Ednalva. *“Manual de acompanhamento e autoavaliação de incubadoras e empresas incubadas”*, de Ednalva F. C. de Moraes. Brasília: ANPROTEC – Ed. UNB.

